

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
POLO DE PIRIPIRI-PI



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA-PARFOR/UESPI
(PRIMEIRA LICENCIATURA)

Teresina (PI), agosto de 2023

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Rafael Tajra Fonteles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração e Recursos Humanos – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

Coordenadora Geral PARFOR/UESPI

Francisca Maria da Cunha de Sousa

Coordenadora Adjunta PARFOR/UESPI

Raquel de Oliveira Faria Lopes

CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA-CCN / POLO DE PIRIPIRI-PI

Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática - PARFOR/UESPI

Alexandre Bezerra do Nascimento Lima

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE:

Alexandre Bezerra do Nascimento Lima – Presidente

Natã Firmino Santana – Membro

Antônio Luiz Pereira – Membro

Gildo Jesus Sousa – Membro

Danilo Borges da Silva – Membro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO.....	6
2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI.....	8
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	11

CAPÍTULO II - DO CURSO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	14
1.1 Denominação.....	14
1.2 Área.....	14
1.3 Situação jurídico-institucional.....	14
1.4 Regime Acadêmico.....	14
2 JUSTIFICATIVA.....	15
2.1 Contexto educacional	15
3 OBJETIVOS DO CURSO.....	18
3.1 Geral.....	19
3.2 Específico.....	19
4 PERFIL DO EGRESSO.....	20
4.1 Competências e Habilidades.....	21
4.2 Campo de Atuação Profissional.....	22
5 ESTRUTURA CURRICULAR.....	22
6 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	23
6.1 Requisitos Legais.....	26
6.2 Matriz curricular.....	28
6.3 Fluxograma.....	33
6.4 Ementário e Bibliografia.....	35
7 METODOLOGIA.....	103
7.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	105
7.2 Estágio Curricular Supervisionado.....	107
7.3 Atividades complementares.....	109
7.4 A Prática como Componente Curricular.....	111
7.5 Atividades de Curricularização da Extensão	113

8. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	117
8.1 Política de Ensino no âmbito do curso.....	118
8.2 Política de Extensão no âmbito do curso.....	119
8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica.....	120
9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE.....	123
9.1 Programa de Acompanhamento Discente	123
9.2 Monitoria de ensino.....	123
9.3 Programa de Nivelamento.....	124
9.4 Regime de Atendimento Domiciliar.....	125
9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS).....	125
9.6 Ouvidoria.....	126
9.7 Auxílio Moradia e Alimentação	126
9.8 Políticas de Apoio ao Egresso.....	127
10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO.....	127
10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho.....	127
10.2 Política de Apoio ao Docente.....	130
11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	132
11.1 Coordenadoria de Curso.....	132
11.2 Colegiado do Curso.....	132
11.3 Núcleo Docente Estruturante.....	134
12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO.....	136
12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais.....	136
13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO.....	137
14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....	137
15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	138
16 AVALIAÇÕES.....	138
16.1 Avaliação de aprendizagem.....	138
16.2 Avaliação institucional.....	141
16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	142
16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	143
16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação-TICs.....	144
ANEXOS.....	145

APRESENTAÇÃO

Para a implementação de um curso superior, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR – 1ª Licenciatura exige a elaboração de um Projeto Pedagógico que vise atender às demandas que emergem do contexto social, bem como às especificidades do seu público alvo.

Assim, este Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática - PARFOR/UESPI proposto para atender à referida exigência do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implantado nesta IES, tem como esteio as resoluções da UESPI, BNC-Formação e demais documentos que regulamentam os cursos de licenciatura, bem como Projetos Pedagógicos do Curso de Licenciatura em Matemática -UESPI. Assim, este projeto está construído com o objetivo de oferecer ao aluno uma visão aprofundada de Matemática, seja como fenômeno de pensamento crítico, seja como um ato de prática social.

Vale ressaltar que as disciplinas específicas do curso, bem como as disciplinas da formação pedagógica que integralizam este PPC, intentam subsidiar os professores cursistas de uma formação mais ampla, pelo entendimento de que a formação de professor se dá, não somente pelos conhecimentos específicos da área, mas, sobretudo, pelas vivências no contexto de atuação docente, pois ser professor não é somente aplicar um manual de regras preestabelecidas, mas saber decidir sobre a melhor proposta teórico-metodológica mediante as necessidades que advêm do contexto de ensino.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR é um programa nacional implantado pelo Ministério da Educação e coordenado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios com as Instituições de Ensino Superior (IES).

O objetivo principal do programa é garantir que os professores em exercício na rede pública da educação básica, obtenham a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB N° 9394/96, por meio da implantação de turmas especiais, exclusivas para os professores em exercício. Para isto os secretários de educação validam as inscrições atestando que os candidatos inscritos são professores.

Os tipos de cursos oferecidos são:

I. Primeira licenciatura – para docentes em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior;

II. Segunda licenciatura – para docentes em exercício na rede pública da educação básica, há pelo menos três anos, em área distinta da sua formação inicial; e

III. Formação pedagógica – para docentes graduados não licenciados que se encontram em exercício na rede pública da educação básica.

O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática – PARFOR/UESPI - primeira licenciatura, se destina aos professores da Educação Básica Pública, que integra o esforço nacional pela melhoria da qualidade do ensino e de valorização do magistério.

Neste contexto a UESPI vislumbra essa nova proposta de formação do profissional da educação em todos os níveis de ensino, no sentido de dotá-lo para o exercício pleno e competente das funções que lhe são legalmente conferidas, a partir da integração do ensino, da pesquisa e da extensão, vinculados com a missão de contribuir para transformar a sociedade, produzindo conhecimento e oferecendo a todos os alunos uma educação de qualidade, permanentemente adaptada ao saber contemporâneo e a realidade social, econômica, cultural e ambiental.

Atualmente a UESPI possui *campi* instalados em todos territórios de desenvolvimento do Estado do Piauí, desempenhando importante papel no desenvolvimento social e econômico. Inicialmente voltada à qualificação de nível superior de professores das instituições públicas e privadas no Piauí, o papel da universidade modificou-se para contemplar a formação de profissionais mais flexíveis e com competências para atuar não apenas nas organizações atuais, mas nos novos tipos de organizações que surgem a cada dia em nossa sociedade.

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI tem uma estrutura formada por *Campi*, Núcleos e Pólos. Sendo os *Campi* – unidades universitárias que funcionam permanentemente com cursos regulares e com cursos em regime especial; Núcleos – unidades universitárias que funcionam temporariamente, nos períodos de férias escolares. Nessas unidades são oferecidos cursos de graduação em Regime Especial e na modalidade a Distância; e Polos – que são unidades firmadas por meio de parcerias com a rede estadual ou municipal que funcionam com cursos em regime especial oferecidos por meio de programas e projetos especiais educacionais.

A UESPI é constituída por 11 (onze) *Campi* e 11 (onze) Núcleos e 12 (doze) Pólos, sendo o Campus “Poeta Torquato Neto”, localizado em Teresina, capital do Estado do Piauí, o Campus-sede. Integram o Campus Poeta Torquato Neto os seguintes Centros: Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL; Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA; Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes – CCECA; Centro de Ciências da Natureza – CCN; Centro

de Tecnologia e Urbanismo – CTU, Centro de Ciências da Saúde – CCS e Centro de Ciências Agrárias – CCA.

Atualmente a Universidade Estadual do Piauí - UESPI oferece cursos de graduação nas modalidades de ensino Presencial e a Distância. Na modalidade presencial trabalha com os regimes regular e especial, oferecendo 104 cursos de graduação no regime regular, 06 cursos de graduação no regime Especial, por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, com 14 turmas em funcionamento. Na modalidade a Distância são oferecidos 13 cursos de pós-graduação *latu sensu* em 15 municípios e 07 cursos de graduação entre bacharelados e licenciaturas em 35 polos de todas as regiões do Piauí. Desta forma, nos últimos anos, a Universidade Estadual do Piauí tem beneficiado a todos os municípios do Estado do Piauí, com as ofertas dos cursos de graduação nas modalidades de ensino presencial e a distância.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 11 (onze) Campi, 11 (onze) Núcleos e 35 (trinta e cinco) Polos de Educação a Distância. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.194.400 habitantes (IBGE, 2014). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Atualmente, o Piauí está consolidado como grande Polo Educacional, oferecendo todos os níveis de ensino. Exporta óleo e amêndoa de babaçu, couro, algodão em pluma, arroz, gado, telhas e tijolos, castanha de caju, cera de carnaúba e pescado (IBGE, 2014). Anualmente o Estado realiza vários eventos

para atrair investidores como feiras agropecuárias, que atraem produtores de toda região e gerando uma movimentação econômica no agro-negócio regional.

O comércio do Piauí está em pleno desenvolvimento com a implantação de três *shoppings centers* na Capital e 8 (oito) no interior, que movimentam a economia local. O Piauí é o 7^a de maior em arrecadação de Tributos no Nordeste e o 19^o do Brasil (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino

Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2015). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal No 042/1993 de 25 de fevereiro (DOU -Seção 1 – 26/02/1993, pág: 2.359), foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina - Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piripiri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visam adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e

Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

CAPÍTULO II - DO CURSO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação

- Licenciatura em Matemática - 1ª Licenciatura.

1.2 Área

- Ciências Exatas e da Terra

1.3 Situação jurídico-institucional:

- A Universidade Estadual do Piauí para seus cursos em Regime Especial está credenciada através do Decreto Estadual Nº 16.438 de 24 de fevereiro de 2016, estando o Curso de Licenciatura em Matemática teve seu funcionamento autorizado através das Resoluções CEPEX Nº 024/2012, nº 058/2014 e nº 021/2016. Atualmente o curso é reconhecido através dos Decretos Estadual Nº 16.739; Nº 17.048 e Nº 17310.

1.4 Regime acadêmico

1.4.1 Regime de oferta e matrícula

- Regime semestral

1.4.2 Total de vagas

- 40 vagas

1.4.3 Carga horária total para integralização

- 3510 horas

1.4.4 Tempo para integralização

- MÍNIMO: 08 semestres
- MÁXIMO: 08 semestres

1.4.5 Turnos de oferecimento

- Diurno

1.4.6 Quantidade de alunos por turma

- 40 alunos por turma.

1.4.7 Requisitos de Acesso

- Conclusão do Ensino Médio;
- Pré-inscritos e validados pela rede estadual e municipal de educação na Plataforma Freire.

A forma de acesso ocorre através da Plataforma Paulo Freire, sem que seja necessário o tradicional exame vestibular. Como precisam se ausentar de suas atividades docentes durante cerca de dois meses e meio, é necessário que no período de inscrição os secretários de educação validem suas inscrições e atestem que os candidatos são professores e serão liberados de sala durante os dias letivos do programa, confirmando a inscrição via Plataforma.

O Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica - PARFOR tem como objetivo principal propiciar que os professores em exercício na rede pública da educação básica obtenham a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, por meio da implantação de turmas especiais, exclusivas para os professores em exercício.

2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

2.1 Contexto educacional

O Estado do Piauí ocupa uma área de 251.755,481 km² do território nacional, com uma população de 3.118.360 habitantes segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2010 (IBGE-2010), tendo uma estimativa de aumento percentual na sua população 5,48%, segundo

estimativa do IBGE tendo como ano base 2021. O Estado do Piauí está dividido em quatro (04) macrorregiões (Litoral, Meio-norte, Semiárido e Cerrado) onde os limites se

definem-se pelas suas características socioambientais. Tais regiões estão subdivididas em doze (12) Territórios de Desenvolvimento (TDs) e 28 aglomerados, conforme a Lei no 6.967/2017 de 03 de abril de 2017. Segundo dados Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (em inglês, United Nations Development Programme) Brasil e Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, do estado do Piauí é igual à 0,646, com referência ao último censo brasileiro é considerado médio, segundo a escala do IDH.

No Brasil, segundo Relatório do Censo da Educação Básica 2021, dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira – INEP (BRASIL, 2021), há 2.190.943 de docentes atuando na Educação Básica do País, e no que diz respeito à estrutura das etapas do ensino, temos, 595 mil docentes estão na educação infantil, quando é observado a escolaridade desses docentes, 80,3% possuem nível superior completo, desse porcentagem 78,1% tem grau acadêmico de licenciatura e 2,2% de bacharelado, foi ainda verificado que 12,3% têm curso de ensino médio normal/ magistério e ainda 7,3% com nível médio ou inferior. No ensino fundamental, atuam 1.373.693 docentes, onde 741.161 estão nos anos iniciais do ensino e 752.667 docentes estão nos anos finais do ensino, no que diz respeito ao grau de escolaridade dos docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental temos que, 86,4 % possuem nível superior completo, desse montante, 83,4% têm grau acadêmico de licenciatura e 3,0%, bacharelado, e ainda, 9,2% têm ensino médio normal/magistério. E quanto aos docentes que atuam nos anos finais do ensino fundamental, temos, 92,5% dos docentes possuem nível superior completo, sendo 89,6% tem grau acadêmico de licenciatura e 2,9%, bacharelado.

É de conhecimento público que a Universidade Estadual do Piauí – UESPI vem ao longo do tempo promovendo a interiorização de suas ações através de

cursos, em nível de graduação, que visam atender aos anseios e às necessidades locais e regionais, no que tange a carência de mão de obra qualificada para o exercício da docência no Estado do Piauí.

O processo de construção do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática – PARFOR se apresenta como uma exigência sempre justificável, quando se tem em mente a necessidade e anseios de qualificação dos nossos educadores. Em nossa região o déficit desta qualificação é considerado grande em decorrência das dificuldades regionais e sociais que foram construídas ao longo da história.

De acordo com dados do Censo Escolar 2010, 13% dos professores do Ensino Médio do Brasil não têm formação adequada. Esse é apenas um dos gargalos relacionados ao magistério no Brasil. Na tentativa de melhorar esse quadro, o Ministério da Educação criou o Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR). Assim sendo, o Curso de Licenciatura em Matemática do PARFOR é uma proposta que visa suprir as carências do ensino básico brasileiro, em especial do Estado do Piauí, pois estará formando e potencializando os professores das redes Estaduais e Municipais, oferecendo-lhes, além de conteúdo matemático, novas técnicas e metodologias de ensino que permitam diferentes abordagens desses conteúdos.

A demanda de professores de Matemática no Estado do Piauí na rede Municipal 5.934, na rede Estadual 1.032 (Fonte: SEDUC/PI 2009) totalizando 6.966 se contar com a rede privada. Diante da falta de recursos humanos na área de Matemática e suas Tecnologias, faz-se necessário o investimento na formação de professores que possam contribuir para responder às questões propostas pela sociedade com relação à melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica e Tecnológica.

O Projeto que estamos propondo visa assegurar a articulação de diferentes saberes, a associação efetiva entre conteúdos e metodologias e a interação sistemática e permanente com o sistema de educação básica. As mudanças propostas visam, também, promover ajustes nas ementas das disciplinas de conteúdo matemático, incorporar avanços do conhecimento educacional e

inovações técnicas relacionadas ao ensino e à aprendizagem da matemática e redefinições no campo da profissão docente. Para isso, unidades curriculares foram suprimidas em favor da criação de outras mais atualizadas e as ementas de algumas disciplinas foram desmembradas ou acopladas de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Com as modificações aqui propostas, esperamos oferecer uma formação que nos leve a colocar no mercado de trabalho profissionais comprometidos com o seu aprimoramento profissional e com a sua prática, e capazes de refletir a respeito dela. Esperamos, também, que esses profissionais sejam capazes de valorizar a profissão docente e contribuir para a transformação das práticas pedagógicas que se realizam na escola básica.

A criação do Curso de Licenciatura em Matemática PARFOR/UESPI, colabora para mudar o perfil socioeconômico do Estado do Piauí e assim, diminuir as deficiências da educação brasileira, através da ampliação do acesso à escolaridade superior; colaborando para a elevação da qualidade de vida e redução da exclusão social e cultural.

Com essas premissas justificamos a necessidade de ofertar o Curso de Licenciatura em Matemática construído neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC), levando-se em relevância a Formação Docente como fator de qualidade na educação básica e no desenvolvimento da sociedade brasileira.

3 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Matemática propõe-se à formação de profissionais em Matemática para o exercício do Magistério, principalmente nos níveis do Ensino Fundamental e Médio, competentes, críticos e transparentes, comprometidos com a busca de respostas aos desafios e problemas existentes em nossas escolas, especialmente nas da rede pública, bem como capazes de dar prosseguimento ao processo de suas formações continuadas.

3.1 Geral

O objetivo do Curso de Licenciatura em Matemática – PARFOR é possibilitar a formação de professores de Matemática que ainda não possuem nenhuma graduação. Com isso, preparando-os para atuarem tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, visando à apropriação de competências e conhecimentos necessários ao exercício da ação docente; o desenvolvimento de atitudes e análises da atuação pedagógica; o desenvolvimento de valores para bem atuar na sociedade como agente de transformação em busca de uma sociedade mais justa a partir da identificação e análise das dimensões sócio-político-culturais de seu meio.

3.2 Específicos

O Curso de Licenciatura em Matemática - PARFOR da Universidade Estadual do Piauí – UESPI busca formar profissionais aptos à:

- a) Implantar, desenvolver e coordenar atividades nas áreas de docência e investigação científica;
- b) Identificar as diversas teorias e metodologias que norteiam a investigação científica em matemática e em ensino de matemática, de modo a comparar criticamente os modelos existentes;
- c) Desenvolver atividades relacionadas à pesquisa em ensino de matemática;
- d) Realizar estudos, pesquisas e análise em Matemática, capaz de contribuir para uma participação efetiva no mundo em que estão inseridos;
- e) Atuar no magistério dos ensinos fundamental e médio, providos de uma sólida fundamentação para o exercício da profissão, notadamente nos conteúdos a serem ministrados nos ensinos da educação básica;

f) Desenvolver competência profissional, utilizando as ferramentas existentes, a fim de promover o desenvolvimento do conhecimento humano e a melhoria da qualidade de vida.

4. PERFIL DO EGRESSO

Um curso de Licenciatura em Matemática tem um programa flexível de forma a qualificar os seus graduados para a Pós-graduação visando a pesquisa e o ensino superior e para oportunidades de trabalho fora do ambiente acadêmico.

Dentro dessas perspectivas, devem permitir diferentes formações para os seus graduados, quer visando o profissional que deseja seguir uma carreira acadêmica, como aquele que se encaminhará para o mercado de trabalho não acadêmico e que necessita além de uma sólida base de conteúdos matemáticos, de uma formação mais flexível contemplando áreas de aplicação.

Nesse contexto o Curso de Licenciatura em Matemática deve garantir que seus egressos tenham:

- uma sólida formação de conteúdos de Matemática
- uma formação que lhes prepare para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.
 - visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos
 - visão da contribuição que a aprendizagem da Matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania
 - visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina.

4.1 Competências e habilidades

O egresso do curso de Licenciatura em Matemática - PARFOR da UESPI, deverá apresentar as seguintes competências e habilidades gerais:

- a) capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- b) capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares
- c) capacidade de compreender, criticar e utilizar novas idéias e tecnologias para a resolução de problemas.
- d) capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento.
- e) habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema.
- f) estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento
- g) conhecimento de questões contemporâneas.
- h) educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social
- i) participar de programas de formação continuada
- j) realizar estudos de pós-graduação
- k) trabalhar na interface da Matemática com outros campos de s

No que se refere às competências e habilidades próprias do educador matemático, o licenciado em Matemática deverá ter as capacidades de:

- a) elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;
- b) analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- c) analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
- d) desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando

trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;

e) perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;

f) contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

4.2 Campo de atuação profissional

O licenciado em Matemática estará qualificado para o trabalho em instituições educativas, tanto no âmbito do ensino, como professor na Educação Básica e Superior; quanto em outras dimensões do trabalho educacional, como também institutos de pesquisa; área financeira de empresas e indústrias; pesquisas científicas acadêmicas e profissionais.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

O regime acadêmico do Curso de Licenciatura em Matemática PARFOR/UESPI está sistematizado em 08 (oito) blocos, com 50 (cinquenta) disciplinas, que integram os conhecimentos pedagógicos, específicos da matemática, complementares, e teórico-prático à formação do licenciado em matemática considerando as diretrizes vigentes, apresentando carga horária total de 3.510 horas, sendo 375 horas de ACE's, 400 hora de estágio Supervisionado , 400 horas de Prática Pedagógica como componente Curricular- PCC e 80 horas como atividade acadêmico-científico culturais (AACC)

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Matemática PARFOR/UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

-
- a) **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Matemática da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extra-Curricular, Programas de Nivelamento, Atividades de Extensão e Atividades de Curricularização da Extensão (ACE) conforme Resolução CEPEX/UESPI N° 034/2020.- todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- b) **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- c) **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Licenciatura em Matemática PARFOR/UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 3510 horas, integralizadas em 08 (oito) semestres.
- d) **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Licenciatura em Matemática- PARFOR se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas teóricas.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares específicos e pedagógicos do Curso de Licenciatura em Matemática PARFOR/UESPI estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais segundo a Resolução CNE/CP 02/2015 e

CNE/CP 02/2019, e as Diretrizes Nacionais para Cursos de Graduação em Matemática segundo o Parecer CNE/CES nº 1.302/2001, cumprindo todos os requisitos legais para o curso.

Os conteúdos descritos a seguir, comuns a todos os cursos de Licenciatura em Matemática, são distribuídos ao longo do curso de acordo com o currículo proposto pela IES

Cálculo Diferencial e Integral:

- Cálculo I;
- Cálculo II;
- Cálculo III;
- Cálculo IV.

Álgebra Linear:

- Informática para Matemática
- Álgebra Linear;
- Geometria Analítica Plana;
- Geometria Analítica Espacial.

Fundamentos de Análise:

- Cálculo I;
- Cálculo II;
- Cálculo III;
- Cálculo IV;
- Cálculo Numérico;
- Introdução à Análise Real;
- Elementos da Matemática I;
- Elementos da Matemática II;
- Matemática Básica;
- Fundamentos de Matemática;
- Equações Diferenciais.

Fundamentos de Álgebra:

-
- Álgebra Superior;
 - Teoria dos Números;
 - Álgebra Linear;
 - Fundamentos de Matemática.

Fundamentos de Geometria e Geometria Analítica:

- Geometria Moderna;
- Geometria Espacial;
- Geometria Analítica Plana;
- Geometria Analítica Espacial;
- Elementos de Matemática;
- Álgebra Linear.

Fundamentos das áreas da Educação Básica (Álgebra, Geometria e Análise):

- Geometria Euclidiana Plana;
- Geometria Espacial;
- Elementos da Matemática I;
- Elementos da Matemática II;
- Matemática Básica;
- Fundamentos de Matemática;
- Lógica Matemática;
- Análise Combinatória e Probabilidade;
- Teoria dos Números;
- Estatística;
- Matemática Comercial e Financeira;
- Instrumentação Matemática para o Ensino Básico.

Conteúdos de áreas afins à Matemática:

- Análise Combinatória e Probabilidade;
- Física I;
- Física II;

- Cálculo Numérico;
- Estatística.

Conteúdos das Ciências da Educação, da História e Filosofia da Ciência e da Matemática:

- Filosofia da Educação;
- Metodologia Científica;
- Sociologia da Educação;
- Psicologia da Educação;
- Educação Ambiental;
- Didática;
- Instrumentação Matemática para o Ensino Básico.

Serão incluídos, no conjunto dos conteúdos profissionais, os conteúdos da Educação Básica, consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio.

Desde o início do curso e licenciando deve adquirir familiaridade com o uso do computador como instrumento de trabalho, incentivando-se sua utilização para o ensino de matemática, em especial para a formulação e solução de problemas. É importante também a familiarização do licenciando, ao longo do curso, com outras tecnologias que possam contribuir para o ensino de Matemática.

6.1 Requisitos Legais

6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e

Índigena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004).

A UESPI, em atenção à Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, implantou nos conteúdos das disciplinas pedagógicas, bem como nas atividades complementares curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e povos indígenas, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004 -§ 2º.

A materialização da Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Indígenas e Africanas se dá na forma de conteúdos curriculares inseridos nos planos de curso das disciplinas pedagógicas, na oferta de atividades complementares e em projetos de extensão abordando a temática.

A Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Indígenas e Africanas têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação plenamente democrática.

6.1.2 Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva a UESPI oferta as disciplinas de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, em todos os cursos de licenciatura, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI.

A Lei no 10.436 de 24 de abril de 2002, reconhece a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como um sistema linguístico pelas quais a pessoa surda pode manifestar sua cultura, compreender e interagir com o mundo, e expressar suas experiências visuais, sendo um sistema de natureza visual-motora com estrutura gramatical própria (BRASIL, 2002). E o Decreto Federal no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei No 10.436/02, orienta a inclusão de LIBRAS como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura em todas as áreas de conhecimento, nos Curso Normal de nível superior e médio, nos Curso de Pedagogia e nos Curso de Educação Especial (BRASIL, 2005).

6.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Para atender o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, à Lei N°9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, no que diz respeito à Educação Ambiental, a UESPI implanta em seus cursos, a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, bem como a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores. Para isso, são realizadas, de forma contínua, as seguintes atividades:

1. Oficinas de atualização dos planos de curso para contemplar os conteúdos relacionados a meio ambiente;
2. Incentivo ao desenvolvimento de atividades complementares relacionados à Educação Ambiental;
3. Criação de Projeto de Extensão voltado à Educação Ambiental.

6.2 MATRIZ CURRICULARES

Para integralizar o Currículo do Curso de Licenciatura em Matemática PARFOR/UESPI, o licenciando deverá cumprir, ao menos, a carga horária de 3510 horas.

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
PARFOR / UESPI POR SEMESTRE (BLOCO)**

PRIMEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica/Prática	Prática-PCC	
Matemática Básica	60H		60H
Lógica Matemática	60H		60H
Sociologia da Educação	60H		60H
Filosofia da Educação	60H		60H
Metodologia Científica	60H		60H
Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI) I	90H (45H ACE)	90H	90H
TOTAL DO SEMESTRE			390H

SEGUNDO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica/Prática	Prática-PCC	
Geometria Euclidiana Plana	90H		90H
Informática para Matemática	60H		60H
Fundamentos da Matemática	60H		60H
Política Educacional e Organização da Educação Básica	60H		60H
Didática	60H		60H
Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI) II	90H (45H ACE)	90H	90H
Oficina de Extensão I	30H (30 H ACE)		30H
TOTAL DO SEMESTRE			450H

TERCEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica/Prática	Prática-PCC	
Elementos da Matemática I	90H		90H
Geometria Espacial	60H		60H

Teoria dos Números	60H		60H
Libras	60H		60H
Psicologia da Educação	60H		60H
Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI) III	90H (45H ACE)	90H	90H
TOTAL DO SEMESTRE			420H

QUARTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica/Prática	Prática-PCC	
Elementos da Matemática II	90H		90H
Cálculo I	60H		60H
Física I	60H		60H
Metodologia do Ensino da Matemática	90H (30 H ACE)		90H
Educação e as Tecnologias da Informação da Informação e Comunicação	60H		60H
Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI) IV	90H (45H ACE)	90H	90H
Oficina de Extensão II	30H (30 H ACE)		30H
TOTAL DO SEMESTRE			480H

QUINTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica/Prática	Prática-PCC	
TCC I	60H		60H
Cálculo II	60H		60H
Física II	60H		60H
Análise Combinatória e Probabilidade	60H		60H
Geometria Analítica Plana	60H		60H
Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI) V	90H (45H ACE)	90H	90H
TOTAL DO SEMESTRE			390H

SEXTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica/Prática	Prática-PCC	
Cálculo Numérico	60H		60H
Cálculo III	60H		60H
Álgebra Linear	90H		90H
Educação Ambiental	60H (30 H ACE)		60H
Geometria Analítica Espacial	60H		60H
Estágio Supervisionado I	150H		150H
Oficina de Extensão III	30H (30 H ACE)		30H
TOTAL DO SEMESTRE			510H

SÉTIMO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica/Prática	Prática-PCC	
Instrumentação Matemática para o Ensino Básico	60H		60H
Cálculo IV	60H		60H
Álgebra Superior	60H		60H
Estatística	60H		60H
Matemática Comercial e Financeira	60H		60H
Estágio Supervisionado II	150H		150H
TOTAL DO SEMESTRE			450H

OITAVO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica/Prática	Prática-PCC	
TCC II	60H		60H
Equações Diferenciais Ordinárias	60H		60H
Introdução à Análise Real	60H		60H
Desenho Geométrico	60H		60H
Estágio Supervisionado III	100H		100H
AACC	80H		80H
TOTAL DO SEMESTRE			420H

RESUMO	CARGA-HORÁRIA
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	2535H
DISCIPLINAS OPTATIVAS	-
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400H
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	80H
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE)	375H
TCC	120H
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	3.510H

6.3 FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA PARFOR/ UESPI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI										CARGA HORÁRIA NA INSTITUIÇÃO: 2655 H					
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR										ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: 400 H					
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA										ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 80 H					
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: MÍNIMO 08 semestres, MÁXIMO 8 semestres										ACE: 375 H					
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3510 H															
FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA PARFOR/UESPI															
BLOCO I		BLOCO II		BLOCO III		BLOCO IV		BLOCO V		BLOCO VI		BLOCO VII		BLOCO VIII	
Matemática Básica (60H)		Geometria Euclidiana Plana (90H)		Elementos da Matemática I (90H)		Elementos da Matemática II (90H)		TCC I (60H)		Cálculo Numérico (60H)		Instrumentação Matemática para o Ensino Básico (60H)		TCC II (60H)	
60H		90H		90H		90H		60H		60H		60H		60H	
Lógica Matemática (60H)		Informática para Matemática (60H)		Geometria Espacial (60H)		Cálculo I (60H)		Cálculo II (60H)		Cálculo III (60H)		Cálculo IV (60H)		Equações Diferenciais Ordinárias (60H)	
60H		60H		60H		60H		60H		60H		60H		60H	
Sociologia da Educação (60H)		Fundamentos da Matemática (60H)		Teoria dos Números (60H)		Física I (60H)		Física I I (60H)		Álgebra Linear (90H)		Álgebra Superior (60H)		Introdução à Análise Real (60H)	
60H		60H		60H		60H		60H		90H		60H		60H	
Filosofia da Educação (60H)		Política Educacional e Organização da Educação Básica (60H)		Libras (60H)		Metodologia do ensino da Matemática (90H)		Análise Combinatória e Probabilidade (60H)		Educação Ambiental (60H)		Estatística (60H)		Desenho Geométrico (60H)	
60H		60H		60H		90H	30H	60H		60H	30H	60H		60H	
Metodologia Científica (60H)		Didática (60H)		Psicologia da Educação (60H)		Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação (60H)		Geometria Analítica Plana (60H)		Geometria Analítica Espacial (60H)		Matemática Comercial e Financeira (60H)		Estágio Supervisionado III (100H)	
60H		60H		60H		60H		60H		60H		60H		100H	
Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI) I (90H)		Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI) II (90H)		Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI) III (90H)		Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI) IV (90H)		Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI) V (90H)		Estágio Supervisionado I (150H)		Estágio Supervisionado II (150H)		AACC (80H)	
90H	45H	90H	45H	90H	45H	90H	45H	90H	45H	150 H		150 H			
		Oficina de Extensão I				Oficina de Extensão II				Oficina de Extensão III					

	(30H)			(30H)			(30H)			
	30H	30H		30H	30H		30H	30H		
390H	450H		420H	480H		390H	510H		450H	420H

NOME DA DISCIPLINA (CARGA HORÁRIA)	
TEÓRICA/PRÁTICA	ACE

LEGENDA ACE - ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

6.3. Ementário e Bibliografia

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Matemática PARFOR/UESPI, com as respectivas ementas e bibliografias.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO LICENCIATURA EM MATEMÁTICA PARFOR/UESPI

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir. Nas Atividades de Curricularização da Extensão – ACE serão desenvolvidas as práticas como componentes curriculares através de projetos de intervenção em turmas de escolas da educação básica para aplicação de novos métodos e técnicas aplicadas ao ensino de matemática. As ACE terão carga horária total de 375 horas. Serão aplicadas dentro de algumas disciplinas do curso.

Propõe-se a partir deste PPC que as ACE 's aconteçam nas disciplinas estabelecidas no fluxograma. As ACE 's poderão ser desenvolvidas por meio de programas, projetos de extensão, cursos, eventos e/ou prestação de serviços. Porém, outras modalidades poderão ser adotadas pela Comissão de Curricularização da Extensão – CCEX, em parceria com o Coordenador de Extensão, se considerarem interessante e/ou pertinente para o momento de realização do ciclo da ACE. Cabe ressaltar que as ACE 's, necessariamente, deverão ser cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis – PREX.

Disciplina do Bloco I

Disciplina e carga horária: Matemática Básica (60 horas)

Ementa: Números Reais. Funções reais: Domínio, Imagem e Gráficos. Composição de Funções. Função par, ímpar, injetora, sobrejetora e bijetora e cálculo da inversa. As principais funções Elementares (incluindo gráficos, equações e inequações): Linear, Quadrática, Modular, exponencial e Logarítmica.

Competências:

- Dar aos alunos a oportunidade de enfrentar problemas que desafiam e impulsionam sua autonomia de pensamento.
- Dar apoio em relação a possíveis conteúdos do ensino médio que não estejam bem assimilados e podem gerar dificuldades nas demais disciplinas.
- Desenvolver a capacidade de resolver problemas usando argumentos matemáticos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. MACHADO, Antônio dos Santos. Temas e Metas. Vol. 1. Atual editora.
2. PAIVA, Manoel R. MATEMÁTICA – Vol. 1. Editora Moderna. São Paulo, 2009.
3. IEZZI, Gelson E OUTROS. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol.1 e2. São Paulo, ed. Atual, 2003.

Bibliografia Complementar

1. LIMA, E.L., Carvalho, P.C et al. Matemática do Ensino Médio, vol. 1. Coleção Professor de Matemática, SBM, 2000.
2. SILVA, Juaci Picanço da, et al. Matemática Básica: Curso Preparatório. Vol. 3, 4. Belém: Universidade Federal do Pará, 2005.
3. ANTAR NETO, Aref; SAMPAIO, José Luiz Pereira. Conjuntos e funções. São Paulo: Moderna, 1979. 304p.
4. DEMANA, Franklin D.; WAITS, Bert K.; FOLEY, Gregory D.; KENNEDY, Daniel. Pré-cálculo. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009. 378p.
5. BOULOS, Paulo. Pré-cálculo. São Paulo: Pearson Makron Books, c2001. 101p

Disciplina e carga horária: Lógica Matemática (60 horas)

Ementa: Sentenças abertas e quantificadores, tabelas-verdade, Sentenças condicionais e implicativas, Condição necessária e suficiente, a Recíproca de uma sentença, Desvendando os Teoremas, Conjecturas e contraexemplos, Desvendando as demonstrações, Técnicas de demonstração, A negação de uma sentença, As demonstrações por redução a um absurdo, A contra positiva de uma sentença.

Competências:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação problema;
- Descrever e aplicar a lógica proposicional e a álgebra booleana;
- Reconhecer os mecanismos lógicos necessários na construção de um processo dedutivo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo, Vol. 1. , 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2008.
2. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo, Vol. 2. 5ª. ed. Rio de janeiro: LTC, 2001.
3. ÁVILA, Geraldo SS. Cálculo das funções de uma variável. Vol. 1,2 e 3. Editora LTC, 5ª Edição, 1995. Bibliografia Complementar.

Bibliografia Complementar:

1. LEITHOLD, Louis, O Cálculo com Geometria Analítica, Vol. 1, São Paulo; Harper & Row do Brasil, 1982.
2. BOULOS, P. Introdução ao Cálculo, Vols. 1 e 2. Edgard Blusher Ltda MEC 1974.
3. STEWART, James. Cálculo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
4. HOFFMANN, Laurence D. Bradley, Gerald L., Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Tradução e revisão de Ronaldo Sérgio de Biasi. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
5. SIMMONS, G. F. Cálculo com Geometria Analítica, vol. 1 e 2, S. Paulo: McGrawHill, 1987

Disciplina e carga horária: Sociologia da Educação (60 horas)

Ementa: Contextualização histórica da sociologia; a sociologia e as diferentes abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa

sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.

Competências:

- Analisar processos educativos a partir das abordagens sociológicas de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé conhecimento, prática e engajamento profissional;
- Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e dos Direitos Humanos.

Cenários de aprendizagem: Articulação entre a teoria e a prática de modo interativo, fundada nos conhecimentos científicos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado.

Bibliografia Básica:

1. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. A reprodução. Petrópolis: Vozes, 2008.
2. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. 12ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1955.
3. RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. ABRAVOMOWICZ, Anete e GOMES, Nilma Lino. Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.
2. FERNANDES, Danielle; HELAL, Diogo (orgs.). As cores da desigualdade. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

3. MIRANDA, José da Cruz Bispo e Silva, Robson Carlos da. Entre o Derreter e o Enferrujar: os desafios da educação e da formação profissional. Fortaleza: Ed UECE, 2015.
4. OLIVEIRA, Marcia Adriana Lima de. Reflexões sobre sociologia aplicada à educação. Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2012.
5. REGO, Teresa Cristina (Org.). Educação, escola e desigualdade. Petrópolis-RJ / São Paulo – SP: Vozes / Segmento, 2011. (Coleção Pedagogia Contemporânea, Vol. 1).

Disciplina e carga horária: Filosofia da Educação (60 horas)

Ementa: A educação e a filosofia: gênese, conceitos, caracterizações; O educar e o filosofar; As relações entre Filosofia e Educação; Filosofia como fundamento e crítica da Educação; Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico; Contribuições das concepções de educação da filosofia antiga (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) para a modernidade ocidental; Concepções de educação na filosofia moderna (Kant, Karl Marx); Concepções de educação na filosofia contemporânea: Teoria crítica da educação (Adorno, Horkheimer, Marcuse); Reconhecimento ético como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor); Ética das virtudes como pedagogia da resistência (MacIntyre); Educação na perspectiva de colonial (Paulo Freire, Catherine Walsh).

Competências:

- Pesquisar o campo de estudo e definir a filosofia da educação e sua relação com os cursos de licenciaturas;
- Identificar as principais questões da filosofia da educação;
- Compreender as tendências filosóficas;

- Desenvolver uma visão crítico-reflexiva no contexto dos cursos de licenciaturas com base nas contribuições filosóficas da educação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
2. DALBOSCO, C. A.; CASAGRANDA, E. A.; MÜHL E. H. (Orgs). Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos. Campinas: Autores Associados, 2008.
3. MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2018

Bibliografia Complementar:

1. BRZEZINSKI, Iria. (Org.). LDB vinte anos depois: projetos educacionais em disputa. São Paulo: Cortez Editora, 2018.
2. KRA WCZYK, Nora (Org.). Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis. Campinas-SP:FE/UNICAMP; Uberlândia-MG: Navegando, 2018.
3. LIMA, Antônio Bosco de; PREVIT ALI, Fabiane Santana; LUCENA, Carlos (Orgs.). Em defesa das políticas públicas. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.
4. OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; RODRIGUES, Cibele Maria Lima (Orgs.). A política educacional em contexto de desigualdade: uma análise das redes públicas de ensino da região Nordeste. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2019.
5. SAVIANI, Dermeval. Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2019.

Disciplina e carga horária: Metodologia Científica (60 horas)

Ementa: Origem e evolução da ciência moderna e do trabalho científico. Concepções do método científico. Metodologia do estudo e dos trabalhos acadêmicos: resumos, fichamento, seminários, resenha, artigo, etc. Aspectos formais da redação científica e as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalho acadêmico.

Competências:

- Adquirir subsídios técnicos e metodológicos necessários para introdução à pesquisa visando futuras produções de trabalhos acadêmicos, como por exemplo, o artigo (TCC).
- Exercitar o pensamento reflexivo e crítico em relação ao conhecimento e a ciência.
- Compreender os fundamentos da teoria do conhecimento e sua relação com os conteúdos, habilidades e atitudes necessários para o planejamento, a execução e a apresentação de uma pesquisa científica.
- Conhecer as principais formas de metodologias de estudo e trabalhos acadêmicos: resumos, fichas, seminários, resenha, artigo, etc.
- Estudar os aspectos formais da redação científica e as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalho acadêmico.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, sala de vídeo e biblioteca.

Bibliografia Básica:

1. THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.
2. TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995.
3. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.
2. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1994.
3. ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZAJER, F. O Método nas ciências naturais e sociais - pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. 204p.
4. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.
5. IMAÑA ENCINAS, J.; COSTA, A. F. O Trabalho Científico. Brasília: UnB. 1990. 12p.

Disciplina e carga horária: Prática Pedagógica Interdisciplinar I (90 horas/45 horas ACE)

Ementa: Sugestão de conteúdos para projeto: Buscar aplicações cotidianas para: Funções reais: Domínio, imagem, gráficos, composição de funções, função par, ímpar, injetora, sobrejetora, bijetora e função inversa. Funções Elementares: Afim, Quadrática, Modular, Exponencial e Logarítmica.

Competências:

- Promover a articulação da prática de ensino dos conteúdos da Matemática Elementar.
- Desenvolver a capacidade de comunicar raciocínios e ideias, oralmente e por escrito, com clareza e progressivo rigor lógico.
- Usar corretamente o vocabulário e a simbologia da Matemática.
- Aperfeiçoar a didática e a prática dos alunos, ensinar novas metodologias relativas aos conteúdos trabalhados, bem como adquirir conhecimento em Matemática Elementar.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula de escolas das redes estaduais e municipais de ensino.

Bibliografia Básica:

1. MACHADO, Antônio dos Santos. Temas e Metas. Vol. 1. Atual editora.
2. PAIVA, Manoel R. Matemática – Vol. 1. Editora Moderna. São Paulo, 2009.
3. IEZZI, G & et al. Fundamentos de Matemática Elementar. Vols. 1 e 2. São Paulo, ed. Atual, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. CASTEJON, M e ROSA, R. Olhares sobre o ensino da Matemática: Educação Básica. 1ª Ed., Instituto Federal Triângulo Mineiro (IFTM). 2017.
2. DIA A DIA EDUCAÇÃO; “Jogos para sala”. Disponível em:<<http://www.matematica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=47>>.
3. CIÊNCIA TUBE. “Teorema de Pitágoras demonstrado usando água - Experiência de Matemática para feira de ciências”. Disponível em:<<http://www.cienciatube.com/2014/05/teorema-de-pitagoras-demonstrado-usando.html>>.
4. GROENWALD, Cláudia L. O. e TIMM, Ursula Tatiana. Utilizando curiosidades e jogos matemáticos em sala de aula. Disponível em: <<http://www.somatematica.com.br>>.
5. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.

Disciplina do Bloco II

Disciplina e carga horária: Geometria Euclidiana Plana (90 horas)

Ementa: Segmentos de reta, ângulos, triângulos, paralelismo e perpendicularidade (no plano), quadriláteros notáveis, pontos notáveis do triângulo, polígonos, ângulos na circunferência, teorema de Tales e das bissetrizes, semelhança de triângulos, triângulos retângulos, triângulos quaisquer, polígonos regulares, comprimento da circunferência e áreas de figuras plana.

Competências:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 9. São Paulo: Atual, 2005.

2. BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria Euclidiana Plana. Rio de Janeiro, SBM, 1995.
3. NETO, Antônio Caminha Muniz. Tópicos de Matemática Elementar, Vol.2- Geometria Euclidiana Plana. Coleção Professor de Matemática, SBM, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. LIMA, Elon Lages. Coordenadas no Plano. Rio de Janeiro, SBM.
2. LIMA, Elon Lages. Medida e Forma em Geometria. Rio de Janeiro, SBM 1991.
3. MOISE, Edwin E. Geometria Moderna - Vols. 1 e 2. Ed. Edgar Blücher Ltda.
4. MOISE, Edwin E., Geometria Moderna. Editora Edgard Blucher Ltda; vols. I e II.
5. KEDDY, Mervin L. Geometry a Modern Introduction. Editora Wesley Publishing, CD, Inc, 1965.

Disciplina e carga horária: Informática para Matemática (60 horas)

Ementa: Conceitos Básicos em Computação (software; sistema operacional; hardware). Planejamento e Elaboração de material didático integrando textos para trabalhos acadêmicos usando Latex; Estudo e análise de software matemáticos para: Realizar construções como ponto, reta, gráficos de funções em 2D; Uso de software livre para produzir animações; Exploração da internet como ferramenta para o ensino e aprendizagem em Matemática; Planilhas Eletrônicas para produção de gráficos, imagens e a análise crítica do recurso para o ensino de Matemática.

Competências:

- Compreender conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas e aplicá-las a situações diversas no contexto das ciências, da tecnologia e das atividades cotidianas.

- Compreender a capacidade do uso de tecnologia como meio de ensino aprendizagem, crítica e utilizar novas ideias tecnológicas para a resolução de problemas do cotidiano;
- Compreender o uso de variadas estratégias e tecnologias como instrumento modificador do conhecimento, do ensino aprendizagem e do contexto social;
- Compreender as Tecnologias da Informação e da Comunicação e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem;
- Analisar os usos de softwares educativos na área de matemática, como estratégia de ensino e aprendizagem;
- Desenvolver projetos de ensino como o uso de software educativos que contemplem a teoria, prática com a perspectiva do discente usá-la na sala de aula do licenciado.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. DE CARVALHO BORBA, Marcelo; DA SILVA, Ricardo Scucuglia Rodrigues; GADANIDIS, George. Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento. Autêntica Editora, 2020
2. BORBA, Marcelo de Carvalho - Informática e Educação Matemática- 2. Ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
3. MANZANO, André L. N. G e Maria Izabel N.G. M. Estudo dirigido de Informática Básica. São Paulo: ÉRICA. 2007.

Bibliografia Complementar:

1. PERUZZO, Jucimar. Uso Do Latex Na Elaboração De Trabalhos Acadêmicos. Clube de Autores (managed), 2020.

2. LAMAS, Rita de Cássia Pavan; MENDES, Ijosiel. Geogebra: animações geométricas. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017.
3. 3. FREIRE, W. et al. Tecnologia e Educação: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2008
4. MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Papirus Editora, 2000.
5. 5. ABAR, C. A. A. P.; COTIC, Norma S. Geogebra: na produção do conhecimento matemático. São Paulo: Iglu, 2014.

Disciplina e carga horária: Fundamentos da Matemática (60 horas)

Ementa: Construção dos Naturais. Construção dos inteiros. Construção dos números racionais. Construção dos números reais.

Competências:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- Participar de programas de formação continuada.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. FERREIRA, Jamil. A Construção dos Números, 1ª Edição, Rio de Janeiro. SBM. 2010.
2. DOMINGUES, Higino H; IEZZI, Gelson. Álgebra Moderna, 2 ed. São Paulo, Atual Editora, 1982.
3. ALENCAR FILHO, Edgard de, Elementos de Álgebra Abstrato . São Paulo, Nobel, 1978.

Bibliografia Complementar:

1. MONTEIRO, L.H. Jacy. Elementos de álgebra. Rio de Janeiro, IMPA, 1971.
2. AYRES JR, Frank. Álgebra Moderna, São Paulo, McGraw-Hill do Brasil Ltda.
3. GARCIA, A.; LEQUIN, I., Álgebra: Um Curso de Introdução, Projeto Euclides, S.
4. GONÇALVES, Adilson, Introdução à Álgebra, Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada. 1979.
5. HEFEZ, A. Curso de Álgebra. 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 1997.

Disciplina e carga horária: Política Educacional e Organização da Educação Básica (60 horas)

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: direito à educação; a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais, os contextos e a legislação de ensino; o financiamento; a organização da educação básica e da educação superior na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº. 9.394/96) e na legislação complementar.

Competências:

- Conhecer e entender as políticas educacionais do Brasil.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (Orgs.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.
2. BRZESZINSKI, Íria. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2014.
3. CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 17. Ed .Atualizada. Petrópolis. 24ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar:

1. BRZEZINSKI, Íria. (Org.). LDB vinte anos depois: projetos educacionais em disputa. São Paulo: Cortez Editora, 2018.
2. KRA WCZYK, Nora (Org.). Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis. Campinas – SP :FE/UNICAMP; Uberlândia-MG: Navegando, 2018.
3. LIMA, Antonio Bosco de; PREVIT ALI, Fabiane Santana; LUCENA, Carlos (Orgs.). Em defesa das políticas públicas. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.
4. OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; RODRIGUES, Cibele Maria Lima(Orgs.). A política educacional em contexto de desigualdade: uma análise das redes públicas de ensino da região Nordeste. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2019.
5. CÁSSIO, F. L. (org.). Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boi tempo, 2019.

Disciplina e carga horária: Didática (60 horas)

Ementa: Fundamentos epistemológicos da Didática; - A importância da Didática na formação do(a) professor(a); Formação e identidade docente; Tendências pedagógicas da prática escolar; O planejamento de ensino e a organização do processo ensino-aprendizagem.

Competências:

- Compreender os fundamentos da Didática enquanto pressupostos básicos na formação do professor para o exercício da docência;
- Analisar criticamente o processo do planejamento de ensino e seus componentes didáticos

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2007.
2. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. 4. ed. Campinas- SP: Papyrus, 2008.
3. VEIGA, I. P. A. A prática pedagógica do professor de didática. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
2. BEHRENS, Marilda Aparecida et al. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Curitiba: Champagnat, 2003.

3. CANDAU, Vera Maria F. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2009.
4. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes Limitada, 2012.
5. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Técnicas de Ensino: por que não? Campinas: Papirus, 1991.

Disciplina e carga horária: Prática Pedagógica Interdisciplinar II (90 horas/45 horas ACE)

Ementa: Sugestão de conteúdos para projeto: Jogos Educativos Matemáticos para o Ensino Básico.

Competências:

- Promover a articulação da prática de ensino dos conteúdos da Matemática Elementar.
- Desenvolver a capacidade de comunicar raciocínios e ideias, oralmente e por escrito, com clareza e progressivo rigor lógico.
- Usar corretamente o vocabulário e a simbologia da Matemática.
- Aperfeiçoar a didática e a prática dos alunos, ensinar novas metodologias relativas aos conteúdos trabalhados, bem como adquirir conhecimento em Matemática Elementar.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula de escolas das redes estaduais e municipais de ensino.

Bibliografia Básica:

1. STOCCO, Kátia S, e outros. Ensino Fundamental, Cadernos do Mathema. Jogos de Matemática de 1º a 5º Ano. 1ª Ed. Editora: Penso. 2006.
2. STOCCO, Kátia S, e outros. Ensino Fundamental, Cadernos do Mathema. Jogos de Matemática de 6º a 9º Ano. 1ª Ed. Editora: Penso. 2006.

3. STOCCO, Kátia S, e outros. Ensino Médio, Cadernos do Mathema. Jogos de Matemática de 1º ao 3º Ano. 1ª Ed. Editora: Penso. 2008.

Bibliografia Complementar:

1. BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. Curso de matemática. São Paulo: Moderna, 2003. 578p.
2. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática. São Paulo: FTD, 2000. 277p.
3. SILVA, Juaci Picanço da, et al. Matemática Básica: Curso Preparatório. Vol. 3, 4. Belém: Universidade Federal do Pará, 2005
4. LIMA, E.L., Carvalho, P.C et al. Matemática do Ensino Médio. vol. 3. Coleção Professor de Matemática, SBM, 2006.
5. GALVÃO, M.E.E.L., Geometria Analítica. Módulo 6. Universidade de São Paulo.

Disciplina e carga horária: Oficina de Extensão I (30 horas/30 horas ACE)

Ementa: A ser decidido pela coordenação, de acordo com a demanda apresentada pelos alunos até o presente momento.

Disciplina do Bloco III

Disciplina e carga horária: Elementos da Matemática I (90 horas)

Ementa: Matrizes. Determinantes. Sistemas de Equações Lineares. Funções Trigonométricas. Números Complexos, Polinômios e Equações Algébricas.

Competências:

- Discutir, analisar e fundamentar os conceitos matemáticos inerentes à Educação Básica para a motivação dos conteúdos básicos para a formação do Profissional do Ensino de Matemática

- Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação problema
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. IEZZI, Gelson E OUTROS. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol.3,4 e 6, São Paulo, ed. Atual, 2003.
2. MACHADO, Antonio dos Santos. Matemática-vol 2,3 e 5. Atual editora.
3. PAIVA, Manoel R. MATEMÁTICA – Vol. 2 e 3. Editora Moderna. São Paulo, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. LIMA, Elon Lages. A Matemática do Ensino Médio - Vol.1 e 3. Coleção do Professor de Matemática, SBM, Rio de Janeiro, 2001.
2. CARMO, Manfredo Perdigão e outros. Trigonometria e Números Complexos. IMPA, 1992.
3. NETO, Antônio Caminha Muniz. Tópicos de Matemática Elementar, Vol.6-Polinômios. Coleção Professor de Matemática, SBM, 2012.
4. BOLDRINI, José Luiz; Álgebra linear. São Paulo; Harper & Row do Brasil, 1980.
5. CARMO, M. P.; Morgado, A. C.; WAGNEN, E., Trigonometria e Números Complexos. Coleção Professor de Matemática. SBM.

Disciplina e carga horária: Geometria Espacial (60 horas)

Ementa: Retas e Planos. Retas Paralelas no Plano. Retas e Planos Perpendiculares no Espaço. Prismas. Pirâmides, Princípio de Cavalieri. Poliedros Convexos, Teorema de Euler. Cilindros Circulares. Cones Circulares. Esferas. Cálculos de Áreas Laterais Sólidos. Volumes de figuras Espaciais.

Competências

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. 6. Ed. Fundamentos de matemática elementar 10: Geometria espacial, posição e métrica. São Paulo: Atual, 2009.
2. MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática temas e metas: geometria analítica e polinômios. Vol. 5. São Paulo: Atual, 2004.
3. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 7: geometria analítica. São Paulo, SP: Atual, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. LIMA, Elon Lages. A Matemática do Ensino Médio Vol. 2 e 3. Rio de Janeiro, SBM 2008.

2. CARVALHO, P. C. P. Introdução à Geometria Espacial. 4ª. ed., Rio de Janeiro: SBM, 2002.
3. CARVALHO, P.C.P. Introdução à Geometria Espacial, Coleção Professor de Matemática,SBM,2002.
4. LIMA, Elon Lages. Coordenadas no Espaço, Coleção Professor de Matemática, SBM.
5. PAIVA, Manoel Rodrigues. Matemática –Vol. 2 e 3. Editora Moderna. São Paulo, 2008

Disciplina e carga horária: Teoria dos Números (60 horas)

Ementa: Números Inteiros. Princípio da Boa Ordenação. Princípio da Indução Finita. Somatórios e suas Propriedades. Produtórios e suas Propriedades. Triângulo de Pascal. Divisibilidade nos Inteiros. Máximo Divisor Comum. Mínimo Múltiplo Comum. Algoritmo de Euclides. Números Primos. Teorema Fundamental da Aritmética. Crivo de Eratóstenes. Conjectura de Goldbach. Método de fatoração de Fermat. Equações Diofantinas Lineares. Congruências. Congruências Lineares

Competências:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- Conhecer as propriedades dos números e adquirir habilidade de trabalhar com eles.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. SANTOS, José Plínio de Oliveira. Introdução à teoria dos números. Rio de Janeiro: IMPA, 2010.
2. ALENCAR FILHO, Edgard de .Teoria Elementar dos Números, 2. edição, São Paulo, Nobel, 1985.
3. MILIES, F.C.P. Números: uma introdução à Matemática. São Paulo, 1982.

Bibliografia Complementar:

1. F. E. Brochero Martinez, C. G. Moreira, N. C. Saldanha, E. Tengan - Teoria dos Números - um passeio com primos e outros números familiares pelo mundo inteiro, Projeto Euclides, IMPA, 2010.
2. ALENCAR FILHO, Edgard de . Teoria das Congruências, São Paulo, Nobel, 1986.
3. VIVOGRADOV, I. Fundamentos de la Teoria de los Números. Moscou, 1997.
4. SIDKI, Said; Introdução à Teoria dos Números, 10º colóquio Brasileiro de Matemática, IMPA, Poços de Caldas, 1975.
5. CHOCKLEY, J., Introduction to Number Theory; Rinehart and Winston, Inc, 1967.

Disciplina e carga horária: Libras (60 horas)

Ementa: Conceito de LIBRAS. Aquisição e profilaxia da surdez. Parâmetros da LIBRAS. História da educação de surdos. Identidade e cultura surda. Legislação específica para LIBRAS. Pedagogia Surda. Vocabulário básico da Língua de Sinais: datilologia, números, saudações, pronomes, advérbios, calendário (dias da

semana e meses do ano), alimentos, cores, verbos básicos. Sinais relacionados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares. Estados brasileiros. Sinais específicos para o Curso de Licenciatura em Matemática: Sistema de medidas, tempo cronológico, contextos do mais.

Competências:

- Compreender o contexto linguístico, sociológico, histórico-cultural da LIBRAS, por meio de debates e informações gerais;
- Conhecer o atual cenário de políticas públicas e programas para a população surda;
- Compreender as especificidades do indivíduo surdo (produção linguística do surdo);
- Desenvolver conhecimentos básicos e práticos no que se refere ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais Libras.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
2. HONORA, Márcia. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação ousada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
3. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Legislação de Libras. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

2. CAPOVILLA, Fernando C. (org.) Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. 48
3. FREMAN, Roger D.; CARBIN, Clifton F.; BOESE, Robert J. Seu filho não escuta? Um guia para todos que lidam com crianças surdas. Brasília: MEC/SEESP, 1999.
4. MEDEIROS, D. Políticas Públicas e Educação de Surdos: na territorialidade das negociações .Revista de Negociação do IDEAU, v. 10, n. 21, jan jul, 2015.
5. SKILIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngue para surdos. Rio Grande do Sul: Meditação,2004.

Disciplina e carga horária: Psicologia da Educação (60 horas)

Ementa: Psicologia como ciência; A Psicologia da Educação na formação docente; Principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem: implicações pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem e contextos de ensino-aprendizagem.

Competências:

- Conhecer as contribuições da Psicologia no processo educacional durante as diferentes fases do desenvolvimento.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: Introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

2. BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, Lílian Cássia Baicich; CASTANHO, Maria Irene Siqueira. Psicopedagogia: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
3. NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. BARBOSA, Laura Monte Serrat. Psicopedagogia: um diálogo entre a Psicopedagogia e a educação. Curitiba. 1ª ed. Base de livros, 2017.
2. FÁVERO, Maria Helena. Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender. Brasília: UNB, 2005. 60
3. TAILLE, Y DE LA; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon – teorias psicogenéticas sem discussão. 28ª. ed. São Paulo: Summus, 2019.
4. REGO, Teresa Cristina (Org.). Educação, escola e desigualdade. Petrópolis-RJ / São Paulo – SP: Vozes / Segmento, 2011. (Coleção Pedagogia Contemporânea, Vol. 1).
5. NUNES, Ana Ignez Belém; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

Disciplina e carga horária: Prática Pedagógica Interdisciplinar III (90 horas/45 horas ACE)

Ementa: Sugestão de conteúdos para projeto: A resolução de problemas de Matemática no ensino básico. Fazer a discussão das provas da OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas).

Competências:

- Promover a articulação da prática de ensino dos conteúdos da Matemática Elementar.
- Desenvolver a capacidade de comunicar raciocínios e ideias, oralmente e por escrito, com clareza e progressivo rigor lógico.
- Usar corretamente o vocabulário e a simbologia da Matemática.
- Aperfeiçoar a didática e a prática dos alunos, ensinar novas metodologias relativas aos conteúdos trabalhados, bem como adquirir conhecimento em Matemática Elementar.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula de escolas das redes estaduais e municipais de ensino.

Bibliografia Básica:

1. Banco de questões da OBMEP, disponível em; <www.obmep.org.br>.
2. Revista Eureka, Olimpíada Brasileira de Matemática, disponível em: <www.obm.org.br/revista-eureka/>.
3. WAGNER, Eduardo. 10 matemáticos 100 problemas. Ed. 1, 2016. SBM.

Bibliografia Complementar:

1. LIMA, Elon Lages, e outros. A Matemática do Ensino Médio - volume 1, ed. 11, 2016. SBM.
2. LIMA, Elon Lages, e outros. A Matemática do Ensino Médio - volume 2, ed. 7, 2016. SBM.
3. LIMA, Elon Lages, e outros. A Matemática do Ensino Médio - volume 3, ed. 7, 2016. SBM.
4. DANTE, L. R. Didática da resolução de problemas de Matemática. 1ª a 5ª séries. São Paulo: Ática, 1989.
5. MARANHÃO, Cristina. Educação Matemática nos Anos Finais Do Ensino Fundamental E No Ensino Médio: Pesquisas e Perspectivas. São Paulo: Musa Editora, 2009.

Disciplina do Bloco IV

Disciplina e carga horária: Elementos da Matemática II (90 horas)

Ementa: Produtos notáveis. Fatoração. Números Reais. Funções reais: Domínio, Imagem e Gráficos. Composição de Funções. Função par, ímpar, injetora, sobrejetora e bijetora e cálculo da inversa. As principais funções Elementares (incluindo gráficos, equações e inequações): Linear, Quadrática, Modular, exponencial, Logarítmica e Trigonométrica.

Competências:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. IEZZI, Gelson E OUTROS. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol.1,2 e 3. São Paulo, ed. Atual, 2003.
2. NETO, Antônio Caminha Muniz. Tópicos de Matemática Elementar, Vol.1- Números Reais. Coleção Professor de Matemática, SBM, 2012.

3. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de Cálculo, Vols. 1, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1988. 5º edição.

Bibliografia Complementar:

1. ANTAR NETO, Aref; SAMPAIO, José Luiz Pereira. Conjuntos e funções. São Paulo: Moderna, 1979. 304p.
2. BOULOS, Paulo. Pré-cálculo. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001. 101p.
3. LIMA, Elon Lages. A Matemática do Ensino Médio - Vol. 1. Coleção do Professor de Matemática, SBM, Rio de Janeiro, 2001.
4. DOMINGUES, Higino H; IEZZI, Gelson. Álgebra Moderna, 2 ed. São Paulo, Atual Editora, 1982.
5. PAIVA, Manoel R. MATEMÁTICA – Vol. 1. Editora Moderna. São Paulo, 2009.

Disciplina e carga horária: Cálculo I (60 horas)

Ementa: Limite. Continuidade. Derivadas. Regras de Derivação. Derivadas das funções elementares. Aplicações da derivada (Construções de gráficos, máximos e mínimos).

Competências:

- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- Trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. BOULOS, Paulo. Introdução ao Cálculo -Vol. 1. Editora Edgard Blucher Ltda, 2002.
2. LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica – Vols. 1 e 2. ed. Harper e Row do Brasil, São Paulo, 1982 - Volume I.
3. ÁVILA, Geraldo Severo de Sousa. Funções de Uma Variável – Vols. 1 a 3, Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 1993.

Bibliografia Complementar:

1. EDWARDS & PENNEY. Cálculo com Geometria Analítica. Vol 1. Ed PHB. 1997.
2. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo – Vols. 1 a 3. Rio de Janeiro, LTC, 2002.
3. SIMMONS, G.F. Cálculo com Geometria Analítica – Vol. 1 São Paulo, MacGraw-Hill do Brasil, 1968.
4. THOMAS, George B. et al. Cálculo. Tradução Luciana do Amaral Teixeira; 11.ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009. v.2.
5. APOSTOL. Tom M. Cálculo com funções de uma variável, com uma introdução à Álgebra Linear. Vol.1. Ed. Reverté Ltda. Rio de Janeiro.

Disciplina e carga horária: Física I (60 horas)

Ementa: Medidas Físicas. Vetores. Movimento Unidimensional. Movimento Bidimensional. Dinâmica da Partícula. Trabalho e Energia. Conservação de Energia. Conservação do Movimento Linear. Colisões. Ondas Mecânicas.

Competências:

- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- Trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; KRANE, K. S. Física. 4ª ed. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1996.
2. TIPLER, P. A. Física 1. Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1984.
3. EISBERG, Robert M.; LERNER, Lawrence S. Física: fundamentos e aplicações. São Paulo, McGRAW-HILL, 1982.

Bibliografia Complementar:

1. NUSSENZVEIG, H. M., Curso de Física Básica, vol. I, 4a ed., Edgard Blucher, São Paulo, 2002.
2. SERWAY, R.A., Física para Cientistas e Engenheiros com Física Moderna, Vol.1., 3 a . Ed., Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, Rio de Janeiro, 1979.
3. YOUNG, Hugh D., FREEDMAN, R. A., Física I. Mecânica, 12o edição, editora Pearson, São Paulo – SP, 2008.
4. JOHNSON, Kenneth W. e CUTNELL, John D., Física vol. 1, 9a edição, editora LTC, 2016. 8. FEYNMAN, R. P. Lições de Física de Feynman. Vols. 1 Porto Alegre: Bookman, 2008.
5. HEWITT, P. G. Fundamentos de Física Conceitual. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.

Disciplina e carga horária: Metodologia do Ensino de Matemática (90 horas/30 horas ACE)

Ementa: Embasamento teórico-prático a aquisição de uma postura didática em termos de refletir e tomar decisões diante dos problemas do ensino da Matemática na escola de fundamental ao médio, elementos necessários à organização do ensino, Planejamento, Avaliação e Metodologias Inovadoras.

Competências:

- Instrumentalizar-se com metodologias de ensino que propiciem a aprendizagem dos alunos de forma mais efetiva;
- Inserir objetivos específicos da disciplina a ser ensinada;
- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- Capacidade de perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática. Brasília, outubro de 1997.
2. CARVALHO, Dione Lucchesi. Metodologia do ensino da Matemática. São Paulo: Cortez, 1994.
3. D'AMBRÓSIO. Ubiratan. Educação Matemática- da teoria à prática. Campinas-SP: Papyrus, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. D'AUGUSTINE, Charles H. Métodos Modernos para o Ensino da Matemática. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986.

2. PIMENTA, Selma Garrido e outros. Revendo para o ensino de 2º grau propondo a formação de professores. Coleção Magistério. 2º ed. Cortez, 1990.

3. PILETTI, Claudino. Didática Especial. 2ª ed. São Paulo, ed. Ática, 1985.

4. DANTAS, Martha Maria de Sousa. Ensino da Matemática. Um processo entre a exposição e a descoberta. Centro Editorial e Didática da UFBA, 1987.

5. TAHAN, Malba, Didática da Matemática. Rio de Janeiro, ed. Saraiva.

Disciplina e carga horária: Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação (60 horas)

Ementa: Metodologias ativas. A Cultura Digital na perspectiva da BNCC. As modalidades de educação (presencial, semipresencial e a distância): conceitos, histórico, características, regulamentação. Formação de professores e as TIC. Ferramentas de curadoria. Ferramentas de produção e auxílio de planejamento de aula. Utilização da mídia como instrumento didático-pedagógico.

Competências:

- Proporcionar fundamentação histórico-teórico-prático das tecnologias aplicadas à Educação;
- Conhecer e analisar as correntes pedagógicas contemporâneas;
- Conhecer e experienciar as principais estratégias de metodologias ativas;
- Analisar a BNCC na perspectiva da cultura digital;
- Conhecer ferramentas de curadoria e produção digital;
- Reconhecer as tecnologias digitais como recurso desencadeador de novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento da cultura digital.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. GABRIEL, M. Educar: a (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.
2. NOGUEIRA, R.N. Práticas pedagógicas e uso da tecnologia na escola. São Paulo: Editora Érica, 2014.
3. ZEDNIK, H. Taxonomia das tecnologias digitais na Educação: aporte à cultura digital na sala de aula. Sobral: Sertão Cult, 2020.

Bibliografia Complementar:

1.KLAMMER, C. R. Tecnologias da informação e comunicação. Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.

2.BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <[hp://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dezsite.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dezsite.pdf)>. Acesso em: mar. 2019.

3.CASTELLS, M. Sociedade em rede: do conhecimento à política. In: Sociedade em rede: do conhecimento à ação política (Org.), Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005.

4.FAVA, Rui. Educação 3.0. 1ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2014.

5.KLAMMER, C. R. Tecnologias da informação e comunicação. Curitiba/PR: Editora Appris, 2016

Disciplina e carga horária: Prática Pedagógica Interdisciplinar IV (90 horas/45 horas ACE)

Ementa: Sugestão de conteúdos para projeto: Feira do Conhecimento Matemático: Projetos para uma feira de ciência matemática.

Competências:

- Promover a articulação da prática de ensino dos conteúdos da Matemática Elementar.
- Desenvolver a capacidade de comunicar raciocínios e ideias, oralmente e por escrito, com clareza e progressivo rigor lógico.
- Usar corretamente o vocabulário e a simbologia da Matemática.
- Aperfeiçoar a didática e a prática dos alunos, ensinar novas metodologias relativas aos conteúdos trabalhados, bem como adquirir conhecimento em Matemática Elementar.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula de escolas das redes estaduais e municipais de ensino.

Bibliografia Básica:

1. UNICAMP. “Recursos educacionais multimídia para a matemática do ensino médio.” Disponível em <<http://m3.ime.unicamp.br/recursos/midia:experimento>>
2. ÁVILA, G. Objetivos do ensino da Matemática. Revista do Professor de Matemática. Rio de Janeiro, N° 27, SBM, p. 1-9, 1995.
3. BOYER, C. História da Matemática. São Paulo: Edgar Blücher, 1974.

Bibliografia Complementar:

1. BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. A Motivação do Aluno. Petrópolis: Vozes, 2001. 183p.

2. CANDIDO, S. L. Uma experiência sobre o ensino e a aprendizagem de funções. Educação Matemática em revista, n. 8, p. 47-56, ano 7.
3. SKOVSMOSE, O. Trabalho de projecto em matemática. In: PROFMAT, 7., 2002, Lisboa. Actas. Lisboa: APM, 2002, p. 52-7.
4. ALONSO TAPIA, Jesús; FITA, Enrique Caturla. A motivação em sala de aula. São Paulo: Loyola, 2001.
5. BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M. MASETTO, M. T; BEHRENS, M A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

Disciplina e carga horária: Oficina de Extensão II (30 horas/30 horas ACE)

Ementa: A ser decidido pela coordenação, de acordo com a demanda apresentada pelos alunos até o presente momento.

Disciplina do Bloco V

Disciplina e carga horária: Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I (60 horas)

Ementa: Oficinas de elaboração e fornecer instrumental teórico-metodológico para o trabalho de Monografia, oficinas de apresentação oral, oficinas sobre a norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, escolha de um tema para a elaboração do TCC II.

Competências:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;

-
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
 - Conhecimento de questões contemporâneas;
 - Educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;
 - Realizar estudos de pós-graduação;
 - Capacidade de elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;
 - Capacidade de analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
 - Capacidades de contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
3. DE ANDRADE MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. BASSANEZI, Rodney Carlos. Ensino-aprendizagem com Modelagem matemática: uma nova estratégia. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.
2. RODNEY, Carlos Bassanezi. Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática: uma nova estratégia . São Paulo: Contexto 2002.
3. GALLIANO, A. Guilherme. O método científico: teoria e prática. Harbra, 1979.

4. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica. Editora Vozes, 2016.
5. DE CARVALHO, Maria Cecília M. Construindo o saber: Metodologia científica-Fundamentos e técnicas. Papirus Editora, 2021.

Disciplina e carga horária: Cálculo II (60 horas)

Ementa: Primitiva. Integral: Integral de Riemann, Teorema Fundamental do Cálculo. Técnicas de integração: integração por partes, mudança de variável, frações parciais, integração numérica. Aplicações de integral: cálculo de área e de volume.

Competências:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- Realizar estudos de pós-graduação;
- Trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.
- Analisar e interpretar os fundamentos do Cálculo Diferencial e Integral com ênfase na formação de conceitos, na consistência lógica e na aplicação em outras áreas do conhecimento.

Bibliografia Básica:

4. BOULOS, Paulo. Introdução ao Cálculo -Vol. 1. Editora Edgard Blucher Ltda, 2002.

5. LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica – Vols. 1 e 2. ed. Harper e Row do Brasil, São Paulo, 1982 - Volume I.
6. ÁVILA, Geraldo Severo de Sousa. Funções de Uma Variável – Vols. 1 a 3, Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 1993.

Bibliografia Complementar:

6. EDWARDS & PENNEY. Cálculo com Geometria Analítica. Vol 1. Ed PHB. 1997.
7. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo – Vols. 1 a 3. Rio de Janeiro, LTC, 2002.
8. SIMMONS, G.F. Cálculo com Geometria Analítica – Vol. 1 São Paulo, MacGraw-Hill do Brasil, 1968.
9. THOMAS, George B. et al. Cálculo. Tradução Luciana do Amaral Teixeira; 11.ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009. v.2.
10. APOSTOL. Tom M. Cálculo com funções de uma variável, com uma introdução à Álgebra Linear. Vol.1. Ed. Reverté Ltda. Rio de Janeiro.

Disciplina e carga horária: Física II (60 horas)

Ementa: Carga e Matéria. O Campo Elétrico. A Lei de Gauss. Potencial Elétrico. Capacitores. Corrente e Resistência Elétrica. Circuitos Elétricos. O Campo Magnético. Lei de Ampère. Lei de Faraday e Indutância.

Competências:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- Trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física, vols. 2, 10° ed., Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro (2016).
2. TIPLER, P. A. Física 2, Guanabara Dois. Rio de Janeiro, 1984.
3. HENNIES, C., E. Problemas Experimentais de Física 2, 2ª editora da UNICAMP, Campinas, 1988.

Bibliografia Complementar:

1. PURCEL, E. M. Eletricidade e Magnetismo. Editora Universidade de Brasília, vol. 2. 1980.
2. NUSSENZVEIG, H. M., Curso de Física Básica, Vol. 2, 5° ed., Edgard Blucher, São Paulo (2002). 89
3. YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. Física II, Sears e Zemansky: Termodinâmica e ondas. 2016.
4. HEWITT, Paul G. Fundamentos de física conceitual. Bookman, 2000.
5. CUTNELL, John D.; JOHNSON, Kenneth W. Física. Volume I . Grupo Gen-LTC, 2000

Disciplina e carga horária: Análise Combinatória e Probabilidade (60 horas)

Ementa: Princípios aditivo e multiplicativo; permutações; combinações e outros métodos de contagem. Coeficiente binomiais; princípio da Inclusão e Exclusão. Permutações Caóticas; Lemas de Kaplansky; Princípio de Dirichlet ou Princípio da Casa dos Pombos. Experimentos aleatórios, espaço amostral, probabilidades condicionadas; Teorema do produto, Teorema de Bayes Esperança matemática e Variância de variáveis aleatórias. Modelos probabilísticos de variáveis discretas: Binomial e Poisson, e variáveis contínuas: modelo uniforme, exponencial e normal.

Competências:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- Trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. SANTOS, J.P.O., MELLO, M.P., MURARI, I.T.C. Introdução à Análise Combinatória. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.
2. HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar 5: combinatória e probabilidade. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.
3. MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística Básica. Ed. Saraiva. 5ª Edição. São Paulo, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. MORGADO, Augusto César et al. Análise Combinatória e Probabilidade: com as soluções dos exercícios. Coleção do Professor de Matemática, ed 9, 2006.
2. MEYER, Paul I., Probabilidade: Aplicações à Estatística. Livros Técnicos e Científicos. Editora S. A. Rio de Janeiro, 2006.
3. FREUND, John E; SIMON, Gary A. Estatística Aplicada. 9ª Edição. Porto Alegre. Editora Bookman, 2000.
4. FONSECA, Jairo Simon; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística. 6ª Edição. São Paulo, Editora Atlas, 2011.

5. LIPSCHUTZ, Seymour. Probabilidade. São Paulo. Ed. McGraw-Hill do Brasil, 1978.

Disciplina e carga horária: Geometria Analítica Plana (60 horas)

Ementa: Plano cartesiano, Equações da Reta, Equações da Circunferência, Elipse, Parábola, Hipérbole e Lugares Geométricos.

Competências:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- Trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. MACHADO, Antônio dos Santos. Temas e Metas. Vol. 5. Atual editora.
2. PAIVA, Manoel R. MATEMÁTICA – Vol. 3. Editora Moderna. São Paulo, 2009.
3. IEZZI, G & et al., Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 7 São Paulo, ed. Atual, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. LIMA, E.L., Carvalho, P.C et al. Matemática do Ensino Médio, vol. 3. Coleção Professor de Matemática, SBM, 2006.

2. GALVÃO, M.E.E.L., Geometria Analítica, Módulo 6. Universidade de São Paulo.
3. VENTURI, Jacir J. Álgebra vetorial e geometria analítica. 4.ed. CURITIBA: UFPR,1991. 215p.
4. OLIVA, Waldir Muniz. Vetores e Geometria. São Paulo: Editora Edgard Blücher-EDUSP, 1971.
5. BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de. Geometria analítica. 3.ed. SÃO PAULO: Prentice Hall, 2005. 543p.

Disciplina e carga horária: Prática Pedagógica Interdisciplinar V (90 horas/45 horas ACE)

Ementa: Sugestão de conteúdo para projeto: Estatística: Estatística básica. Elementos básicos estatísticos da educação. Censo Escolar.

Competências:

- Promover a articulação da prática de ensino dos conteúdos da Matemática Elementar.
- Desenvolver a capacidade de comunicar raciocínios e ideias, oralmente e por escrito, com clareza e progressivo rigor lógico.
- Usar corretamente o vocabulário e a simbologia da Matemática.
- Aperfeiçoar a didática e a prática dos alunos, ensinar novas metodologias relativas aos conteúdos trabalhados, bem como adquirir conhecimento em Matemática Elementar.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula de escolas das redes estaduais e municipais de ensino.

Bibliografia Básica:

1. BUSSAB, Wilton.; MORENTTIN Pedro A. Estatística básica. Editora Atual, 2007.
2. MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de probabilidade e estatística. São Paulo: Edusp, 2007. 392 p.
3. MORETTIN, Pedro Alberto. Introdução à Estatística para ciências exatas. Editora Atual. São Paulo, 1981.

Bibliografia Complementar:

1. MEYER, Paul L. Probabilidade - Aplicação à Estatística. Livros Técnicos e Científico, Ed. S.A. Rio de Janeiro, 1983.
2. HOEL, Paul G. Estatística Matemática. 4ª. Edição. Editora Guanabara Dois S. A. Rio de Janeiro, 1980.
3. HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para economistas. 2ª. Edição. Livraria Pioneira Editora. São Paulo, 1991.
4. FONSECA, Jairo Simos da; Gilberto de Andrade Martins. Curso de Estatística. 6º Edição. São Paulo; Atlas, 1996.
5. MENDENHALL, William. Probabilidade e Estatística. Editora Campus. Rio de Janeiro, 1985.

Disciplina do Bloco VI

Disciplina e carga horária: Cálculo Numérico (60 horas)

Ementa: Erros em métodos numéricos. Sistemas lineares. Equações algébricas e transcendentais. Sistemas lineares. Ajustes de curvas (o método dos mínimos quadrados). Interpolação polinomial e integração numérica.

Competências:

- Fornecer aos alunos técnicas numéricas para resolução de problemas (equações, sistemas, integrais, etc.) os quais, em grande parte, insolúveis

frente ao cálculo elementar, isto é, sem solução analítica; além de uma base para utilização de programas matemáticos como meio para facilitar a implementação dos métodos abordados;

- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. BARROSO, Leônidas Conceição e outros. Cálculo Numérico (com aplicações). ed. Harbra. São Paulo, 1987.
2. BURIAN, Reinaldo; DE LIMA, Antonio Carlos; JÚNIOR, Annibal Hetem. Cálculo numérico. Livros Técnicos e Científicos, 2007.
3. RUGGIERO, Márcia A. Gomes; LOPES, Vera Lúcia da Rocha. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais. Makron Books do Brasil, 1997

Bibliografia Complementar:

1. BURDEN, R. L. ; FAIRES, J. D. Análise Numérica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
2. CLÁUDIO, Dalcídio Moraes; MARINS, Jussara Maria. Cálculo numérico computacional: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
3. DORNELLES FILHO, Adalberto Ayjara. Fundamentos de cálculo numérico. Bookman Editora, 2016.

4. FRANCO, Neide Bertoldi. Cálculo numérico. São Paulo: Pearson, 2006.
5. MIRSHAWKA, Victor. Cálculo Numérico. Livraria Nobel. São Paulo, 1983

Disciplina e carga horária: Cálculo III (60 horas)

Ementa: Funções Vetoriais de Várias Variáveis. Limite e Continuidade. Derivadas Parciais. Diferenciabilidade. Derivada Direcional.

Competências:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- Trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. BOULOS, Paulo. Introdução ao Cálculo. Vols. 2 e 3. ed. Edgard Blücher Ltda. 1973.
2. LEITHOLD, Louis. Cálculo com Geometria Analítica. - Vols. 1 e 2. Tradução: Antônio Paques e Sebastião Antônio José Filho. 2ª ed. São Paulo, Editora Harper e Row do Brasil Ltda., 1982.
3. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo - Vols. 1 a 4, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1988.

Bibliografia Complementar:

1. APOSTOL, T.M. Cálculus – Vols. 1 e 2. New York, Blaisdell, 1961.
2. ÁVILA, Geraldo Severo de Sousa. Funções de uma varável – Vols. 1 a 3. Rio de Janeiro. L.T.C. ed. S/A, 1982.
3. ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen L. Cálculo 2. 8.ed. PORTO ALEGRE: Bookman, 2007. 582-1187p.
4. LANG, Serge. Cálculo. Vol.2. Rio de Janeiro: LTC, 1977.
5. STEWART, James. Cálculo; v.2. 5.ed. SÃO PAULO: Pioneira Thomson Learning, 2006. P. 583-1164.

Disciplina e carga horária: Álgebra Linear I (90 horas)

Ementa: Espaços Vetoriais. Subespaços Vetoriais. Bases. Transformações Lineares. Produto de Transformações Lineares. Núcleo e Imagem de uma Transformação Linear. Soma Direta e Projeção. Matriz de uma Transformação Linear. Operadores Lineares. Autovalores e Autovetores. Espaços com produto interno.

Competências:

- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- Realizar estudos de pós-graduação;
- Trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. LIMA, E. L.; LINEAR, Álgebra Linear, Impa–CNPq, Coleção Matemática Universitária, 1996.
2. BOLDRINI, José Luiz et al. Álgebra linear. 3. ed. São Paulo: Harper, 1980.
3. CALLIOLI, Carlos A.; DOMINGUES, Hygino H.; COSTA, Roberto C. F. Álgebra linear e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atual, 2003

Bibliografia Complementar:

1. GARCIA, A.; LEQUEN. I. Álgebra: Um Curso de Introdução. Projeto Euclides, IMPA. 1988. 64
2. LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra Linear, ed. McGraw-Hill, Rio de Janeiro, RJ.
3. HOFFMAN, K.; KUNZE, R. Álgebra Linear, 2ª Ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1979.
4. GONÇALVES, Adilson; SOUZA, Rita Maria de. Introdução à álgebra linear. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.
5. COELHO, F,U; LOURENÇO, M.L. Um curso de Álgebra Linear. Edusp, 2013.

Disciplina e carga horária: Educação Ambiental (60 horas/30 horas ACE)

Ementa: Histórico da Educação Ambiental - EA; Principais objetivos e finalidades da EA; Organização política, educacional e social da EA no Brasil; Tendências e correntes da EA: ecopedagogia e cidadania planetária; Metodologias e práticas utilizadas em EA: exploração dos espaços urbanos.

Competências:

- Compreender a construção histórica da área de educação ambiental no contexto nacional e internacional;
- Aprofundar as questões históricas e diretivas da Educação Ambiental no Brasil.

- Promover a reflexão sobre o papel do educador em Ciências Biológicas na educação ambiental voltados para valores humanísticos, conhecimentos, habilidade, atitudes e competências que contribuam na construção de sociedades sustentáveis; Compreender as diferentes concepções de educação ambiental e analisar sua própria concepção;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U., Brasília: MEC/SEB, dez. 2017.
3. DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. BAETA, Anna Maria Bianchini et al. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5ed. 2011.
2. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental/ ProNEA. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.
4. GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas, SP: Papirus, 1995.
5. LEFF, Enrique. Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Disciplina e carga horária: Geometria Analítica Espacial (60 horas)

Ementa: Vetores. Vetores no R^2 e R^3 . Produtos de Vetores. Coordenadas cartesianas no espaço. Estudo da reta. Estudo do plano. Distâncias. Superfícies quádricas.

Competências:

- Planejar e executar a ação didática de conteúdos matemáticos em nível de Ensino Fundamental;;
- Adquirir conhecimento em Geometria no Espaço, através de vetores da Geometria Analítica e sua utilização no estudo das retas, planos, cônicas, quádricas e superfícies.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, escolas de ensino básico e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. BOULOS, Paulo e CAMARGO, Ivan de. Geometria Analítica: um tratamento vetorial. Pearson, ed. 3, 2003.
2. STEINBRUCH, Alfredo e WINTERLE, Paulo. Geometria Analítica. Ed McGraw-Hill.
3. MACHADO, Antônio dos Santos. Álgebra Linear e Geometria Analítica. Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda.,1975.

Bibliografia Complementar:

- 1.SANTOS, Nathan M. Vetores e Matrizes. Instituto de Matemática Pura e Aplicada, Rio de Janeiro.
- 2.MURDOCH, David C. - Geometria Analítica. Livros Técnicos e Científicos Ltda.

3.VENTURI, Jacir J. Álgebra vetorial e geometria analítica. 4.ed. CURITIBA: UFPR, 1991. 215p.

4.OLIVA, Waldir Muniz. Vetores e Geometria. São Paulo: Editora Edgard Blücher-EDUSP, 1971.

5.SIMMONS, George F. Cálculo com geometria analítica. Vol 1. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008. 829 p.

Disciplina e carga horária: Estágio Supervisionado I (150 horas)

Ementa: Planejar e executar a ação didática de conteúdos matemáticos em nível de Ensino Fundamental.

Competências:

- Desenvolver a atividade docente relacionando a teoria com a prática no processo de formação do professor de matemática, a partir de uma prática efetiva em sala de aula no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), visando possibilitar novas práticas educativas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. BARRETO, Maria N. Teorema para o Ingresso no Quadro do Magistério. Meridional, Porto Alegre, 1976.
2. CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Prática de Ensino – Os estágios na formação dos professores. 2ª edição. São Paulo, Ed. Papyrus, 1987.
3. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Saber e Ensinar. Papyrus, São Paulo, 1984.

Bibliografia Complementar:

1. BREJOU, Moyses. Estrutura e Funcionamento do Ensino. Pioneira, São Paulo, 1981.
2. BIANCHI, Anna Célia de Moraes. Manual de Orientação: Estágio Supervisionado. São Paulo, Ed. Pioneira, 1998.
3. BERMAN, Louise M. Novas Prioridades para o Currículo – 2ª ed. Globo, MEC, Porto Alegre, 1976.
4. MACHADO, N. J. Educação: projetos e valores. 5. ed. São Paulo: Escrituras, 2004.
5. MOURA, Manoel Oriosvaldo de. A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, A. C. Ensinar a ensinar: didática para a escola. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.

Disciplina e carga horária: Oficina de Extensão III (30 horas/30 horas ACE)

Ementa: A ser decidido pela coordenação, de acordo com a demanda apresentada pelos alunos até o presente momento.

Disciplina do Bloco VII

Disciplina e carga horária: : Instrumentação Matemática para o Ensino Básico (60 horas)

Ementa: Considerações sobre o Ensino de Matemática na Educação Básica. Fundamentação Psicológica para o Ensino de Matemática para a Criança e para o Adolescente. Análise do livro didático. Fundamentação didático-pedagógica para os conteúdos de Matemática nos ensinos fundamental e médio. Construção e aplicação de modelos matemáticos. Aulas de demonstração apresentadas individualmente pelos alunos.

Competências:

- Construir de modo adequado os instrumentos para o ensino da Matemática nos ensinos fundamental e médio;
- Capacidade de analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
- Capacidade de desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
- Capacidade de perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. BASSANEZI, Rodney Carlos. Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
2. ONUCHIC, Lourdes de la Rosa. Resolução de problemas: teoria e prática. Paco Editorial, 2019.
3. D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da teoria à prática. Papyrus Editora, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. LIMA, Elon Lages et al. Temas e Problemas Elementares. 2a Edição. Sociedade Brasileira de Matemática, 2005.

2. NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela. A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas. Autêntica, 2017.
3. LIMA, Elon Lages et al. Matemática e ensino. Sociedade Brasileira de Matemática, 2007.
4. LIMA, Elon Lages. Exame de textos: análise de livros de matemática para o Ensino Médio. Rio de Janeiro: SBM, 2001.
5. OLIVEIRA, Hélia; BROCARD, Joana; DA PONTE, João Pedro. Investigações matemáticas na sala de aula. Autêntica, 2016.

Disciplina e carga horária: Cálculo IV (60 horas)

Ementa: Integrais Múltiplas. Integrais Curvilíneas. Integrais de Superfície.

Competências:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- Trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

4. BOULOS, Paulo. Introdução ao Cálculo. Vols. 2 e 3. ed. Edgard Blücher Ltda.1973.

5. LEITHOLD, Louis. Cálculo com Geometria Analítica. - Vols.1e 2. Tradução: Antônio Paques e Sebastião Antônio José Filho. 2ª ed. São Paulo, Editora Harper e Row do Brasil Ltda., 1982.
6. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo - Vols. 1 a 4, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1988.

Bibliografia Complementar:

- 1.APOSTOL, T.M. Cálculus – Vols. 1 e 2. New York, Blaisdell, 1961.
- 2.ÁVILA, Geraldo Severo de Sousa. Funções de uma varável – Vols. 1 a 3. Rio de Janeiro. L.T.C. ed. S/A, 1982.
- 3.ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen L. Cálculo 2. 8.ed. PORTO ALEGRE: Bookman, 2007. 582-1187p.
- 4.LANG, Serge. Cálculo. Vol.2. Rio de Janeiro: LTC, 1977.
- 5.STEWART, James. Cálculo; v.2. 5.ed. SÃO PAULO: Pioneira Thomson Learning, 2006. P. 583-1164.

Disciplina e carga horária: Álgebra Superior (60 horas)

Ementa: Números Inteiros. Anéis. Ideais. Homomorfismos entre Anéis. Polinômio de uma Variável com coeficientes num corpo. Critério de Irredutibilidade de Eisenstein. Critério de Irredutibilidade de Lagrange.

Competências:

- Adquirir conhecimentos sobre as estruturas algébricas, tais como, Anéis, Ideais, Corpos e Grupos. ;
- Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- Realizar estudos de pós-graduação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. GONÇALVES, Adilson. Introdução à Álgebra. Rio de Janeiro, IMPA, 1979.
2. DOMINGUES, Higino H ; IEZZI , Gelson . Álgebra Moderna , 2 ed. São Paulo, Atual Editora, 1982.
3. GARCIA, Arnaldo.; LEQUAIN, Yves. Elementos de Álgebra. Rio de Janeiro, IMPA, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. MONTEIRO, L. H. Jacy. Elementos de Álgebra. IMPA, Rio de Janeiro, 1971.
2. BIKHOFF, G. Álgebra Moderna. Rio de Janeiro, ed. Guanabara Dois S.A. 1980.
3. LANG, Serge. Estruturas Algébricas. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1972.
4. HEFEZ, Abramo. Curso de Álgebra, volume 1, 3ª edição. Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, Rio de Janeiro, 2002.
5. GOMES, Olímpio Ribeiro; SILVA, Jhone Caldeira. Estruturas Algébricas para Licenciatura, volume 1,2,3. Blucher, 2018.

Disciplina e carga horária: Estatística (60 horas)

Ementa: Noções básicas de Estatística descritiva: Conceitos básicos; elaboração de tabelas e gráficos; distribuição de frequência e representação gráfica. Medidas de tendência central; medidas de posição e medidas de variação. Amostragem;

distribuição amostral; Estimativas pontuais e Intervalares. Noções sobre testes de hipóteses.

Competências:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1985.
2. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. Editora Edgard Blücher Ltda, 2002.
3. MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. Princípios de estatística. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. MEYER, Paul L. Probabilidade: aplicações à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

2. OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. Estatística e probabilidade: teoria, exercícios resolvidos, exercícios propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. SPIEGEL, Murray R. Probabilidade e Estatística. São Paulo: PEARSON, 1978.
4. MORETIN, Pedro Alberto. Introdução à Estatística para ciências exatas. Editora Atual. São Paulo, 1981.
5. OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. Estatística e probabilidade: teoria, exercícios resolvidos, exercícios propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina e carga horária: Matemática Comercial e Financeira (60 horas)

Ementa: Taxa de juro, taxas de juro proporcional e equivalente, Juro simples: Juro montante e valor nominal. Descontos simples: racional, comercial e bancário e taxa efetiva, Fluxo de Caixa, Juros compostos: Juro, montante, taxa de juro nominal, taxa equivalente e taxa efetiva, Equivalência de capitais, Anuidades e empréstimos, Sistemas de amortização de Empréstimos e Inflação.

Competências:

- Adquirir conhecimentos sobre Matemática Comercial e Financeira aplicando-os em problemas relacionados com a administração financeira.
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- Trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. 9.edição. São Paulo: Atlas, 2007.
2. CRESPO, Antônio Arnot. Matemática comercial e financeira fácil. São Paulo: Saraiva, 2002.
3. MATHIAS, Washington Franco. Matemática Financeira, Editora Atual 1982.

Bibliografia Complementar:

1. BUIAR, C. L. Matemática financeira. Curitiba: Livro Técnico, 2010.
2. SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira: aplicações à análise de Investimentos. 4.ed. São Paulo: Pearson, 2007.
3. FARIA, Rogério Gomes de. Matemática Comercial e Financeira. 5ª Edição. São Paulo, 2007.
4. PUCCINI, Abelardo. Matemática financeira objetiva e aplicada. Elsevier Brasil, 2011.
5. ZENTGRAF, Walter. Matemática financeira: com emprego de funções e planilhas modelo do Excel. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Disciplina e carga horária: Estágio Supervisionado II (150 horas)

Ementa: Planejar e executar a ação didática de conteúdos matemáticos em nível de Ensino Médio.

Competências:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Conhecimento de questões contemporâneas;
- Capacidade de elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;

- Capacidade de analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- Capacidade de analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
- Capacidade de desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
- Capacidade de perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. BARRETO, Maria N. Teorema para o Ingresso no Quadro do Magistério. Meridional, Porto Alegre, 1976.
2. BERMAN, Louise M. Novas Prioridades para o Currículo– 2ª ed. Globo, MEC, Porto Alegre, 1976.
3. BRANDÃO, Carlos Rodrigues .Saber e Ensinar. Papirus, São Paulo, 1984.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Fundamental e Ensino Médio. 2019.
2. ALMEIDA, M. I. D. e PIMENTA, S. G. Estágios Supervisionados na Formação Docente. São Paulo: Cortez, 2014.
3. CARVALHO, A. M. P. Os Estágios nos Cursos de Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

4. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 2ª ed. São Paulo, Ed. Papirus, 2000.

5. PÉREZ- GOMÉZ, P.O. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo In: NÓVOA, A (org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

Disciplina do Bloco VIII

Disciplina e carga horária: Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II (60 horas)

Ementa: Orientação do trabalho de conclusão de curso, programar as atividades a serem desenvolvidas, organizar o processo de apresentação dos trabalhos de conclusão de curso e publicar os editais contendo a composição das bancas, bem como os locais e horários das defesas dos trabalhos de monografias.

Competências:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- Conhecimento de questões contemporâneas;
- Educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;

- Realizar estudos de pós-graduação;
- Capacidade de elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;
- Capacidade de analisar, selecionar e produzir materiais didáticos; • Capacidades de contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. RODNEY, Carlos Bassanezi. Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática, uma nova estratégia. São Paulo, Contexto 2002. 93
2. CARVALHO, Maria Cecília M. (org.). “Constituindo o saber” Técnicas de Metodologia Científica. Campinas, Papirus, 1968.
3. GALLIANO, A. Guilherme. “ O Método Científico: teoria e prática” SP. Harper/Row do Brasil Ltda. 1979.

Bibliografia Complementar:

1. MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. Normas e Padrões para Tese, Dissertações e Monografias. ed. Londrina: EDUEL, 2003.
2. MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para Elaboração de Monografia e Trabalhos de Conclusão de Curso. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
3. POWELL, Arthur B (Org). Métodos de Pesquisa em Educação Matemática usando escrita, vídeo e internet. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.
4. FERRÃO, Romário Gava. Metodologia Científica para Iniciantes em Pesquisa. 2. ed. rev. e atual. Vitória, ES: Incaper, 2005.

5. FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Autores Associados, 2007.

Disciplina e carga horária: Equações Diferenciais Ordinárias (60 horas)

Ementa: Equações Diferenciais Ordinárias de Primeira Ordem. Equações Diferenciais Ordinárias Lineares. Equações Diferenciais Ordinárias Lineares com Coeficientes Constantes. Equações Diferenciais Lineares com Coeficientes Variáveis.

Competências:

- Adquirir conhecimentos sobre os métodos de resolução de equações diferenciais ordinárias com aplicações em problemas relacionados com outras ciências;
- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- Realizar estudos de pós-graduação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. BOYCE, William E. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno, Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 1990.
2. ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R. Equações diferenciais vol. 1. Pearson Makron Books, 2008.
3. FIGUEIREDO, Djairo Guedes; NEVES, Aloísio F. Equações Diferenciais Aplicadas. Coleção Matemática Universitária, IMPA, Rio de Janeiro, 1997.

Bibliografia Complementar:

1. Nagle, R. Kent Equações diferenciais / R. Kent Nagle, Edward B. Saff, Arthur David Snider; [tradução Daniel Vieira]. – 8. ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
2. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo, v. 4. 5. ed. 5. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
3. AYRE JR., Frank. Equações Diferenciais . McGraw - Hill, São Paulo, 1974. 4. BASSANEZI, Rodney Carlos; JUNIOR, Wilson Castro Ferreira. Equações Diferenciais: com aplicações. Harbra, 1988.
5. ÇENGEL, Yunus A.; PALM III, William J. Equações diferenciais. AMGH Editora, 2014.

Disciplina e carga horária: Introdução à Análise Real I (60 horas)

Ementa: Conjuntos Finitos e Infinitos. Números reais. Sequência de números reais. Séries numéricas. Topologia da reta. Limites de funções. Funções contínuas.

Competências:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;

- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- Realizar estudos de pós-graduação;
- Capacidade de desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. LIMA, Elon Lages. *Análise Real*, volume 1, Rio de Janeiro, Instituto de Matemática Pura e Aplicada, CNPq-1989.
2. ÁVILA, Geraldo Severo de Sousa. *Análise matemática para licenciatura*. São Paulo: Blucher, 2006.
3. MACIEL, Aldo Bezerra; LIMA, Osmundo Alves. *Introdução à Análise Real*. Campina Grande: Editora EDUEP, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. ÁVILA, Geraldo. *Introdução à análise matemática*. Editora Blucher, 1999.
2. FIGUEIREDO, Djairo Guedes, *Análise I. L.T.C.* Rio de Janeiro, 1974.
3. LIMA, Elon Lages. *Curso de Análise*, Vol. 1. Projeto Euclides.
4. DOERING, Claus I., *Introdução à Análise Matemática na Reta*. Rio de Janeiro: SBM, 2015.
5. LIMA, Elon Lages. *Espaços métricos*. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, CNPq, 1983.

Disciplina e carga horária: Desenho Geométrico (60 horas)

Ementa: Construção elementares: Paralelas e perpendiculares, mediatriz, bissetriz, arco capaz, divisão de um segmento em partes iguais, traçada das tangentes a um círculo. Áreas equivalentes e partições. Transformações geométricas: translações, reflexões, rotações e homotetia.

Competências:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas.
- Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. WAGNER, Eduardo. Uma introdução às construções geométricas. Rio de Janeiro: OBMEP, 2009.
2. MACHADO, A. Geometria Descritiva. McGraw-Hill, 24 ed., 1978.
3. CARVALHO, B. A. Desenho Geométrico. LTC, São Paulo, 1986.

Bibliografia Complementar:

1. MARMO, C.B.M. Desenho Geométrico e Geometria Descritiva. Ed Moderna, 1974.
2. MOISE, Edwin e Downs, Floyd H. Jr. Geometria Moderna, parte I, Editora Edgard Blucher Ltda, São Paulo, 1971.
3. CARVALHO, Benjamin de A. Desenho Geométrico. Ao Livro Técnico Ltda, Rio de Janeiro, 1959.

4. SIMMONS, George F. Cálculo com Geometria Analítica, McGraw-Hill, São Paulo, 1987.
5. MARCHESI JÚNIOR, I. Desenho geométrico, volume 3. 5. ed. São Paulo: Ática, 1989.

Disciplina e carga horária: Estágio Supervisionado III (100 horas)

Ementa: Modelos de gestão educacional. Planejamento, organização, direção e controle na administração educativa. Democratização da gestão do sistema de ensino estadual e local (análise do funcionamento dos diversos Conselhos Estadual e Municipal de Educação). Organização da gestão escolar: funcionamento e papéis dos gestores da escola básica nos aspectos pedagógico, financeiro e administrativo. Análise dos mecanismos de gestão no espaço da escola: compreensão da importância do Conselho Escolar, Projeto Pedagógico, Regimento Interno, organização estudantil e de pais e mestres. Reflexão sobre a gestão da sala de aula.

Competências:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Conhecimento de questões contemporâneas;
- Capacidade de elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;
- Capacidade de analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;

-
- Capacidade de analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
 - Capacidade de desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
 - Capacidade de perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, ambientes virtuais e o laboratório de matemática.

Bibliografia Básica:

1. BARRETO, Maria N. Teorema para o Ingresso no Quadro do Magistério. Meridional, Porto Alegre, 1976.
2. BERMAN, Louise M. Novas Prioridades para o Currículo – 2ª ed. Globo, MEC, Porto Alegre, 1976.
3. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Saber e Ensinar. Papyrus, São Paulo, 1984.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Fundamental e Ensino Médio. 2019.
2. BREJON, Moisés. Estrutura e Funcionamento do Ensino. Pioneira, São Paulo, 1981.
3. BIANCHI, Anna Célia de Moraes. Manual de Orientação: Estágio Supervisionado. São Paulo, Ed. Pioneira, 1998.

-
4. CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Prática de Ensino – Os estágios na formação dos professores. 2ª edição. São Paulo, Ed. Papirus, 1987.
 5. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 2ª ed. São Paulo, Ed. Papirus, 2000.

7 METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o curso de Licenciatura em Matemática PARFOR/UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- a apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas;
- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

A metodologia de ensino dos conteúdos/disciplinas do Curso tem na aula expositiva o instrumento utilizado de forma mais intensiva e generalizada. Entretanto, esse mecanismo tradicional vem progressivamente mesclado com outros tipos de atividades tais como seminários trabalhos em grupo, realização de projetos, ciclos de palestras, o uso de novas Tecnologias de Informação, o aperfeiçoamento didático e a expressão oral e escrita dos alunos no desenvolvimento das atividades.

Os avanços das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na atualidade trazem novas possibilidades e desafios à educação, conseqüentemente as concepções e práticas de avaliação. Acredita-se ser essencial que a avaliação da aprendizagem se caracterize como um processo contínuo e formativo possibilitando o acompanhamento da aprendizagem discente.

Nessa concepção de avaliação o professor pode identificar como a aprendizagem do aluno se desenvolve e ao mesmo tempo fazer as reformulações, intervenções ou orientações necessárias para melhoria do processo de ensino-aprendizagem, dada a necessidade de existir não apenas instrumentos, mas abordagens e estratégias avaliativas de aprendizagem que se beneficiem das funcionalidades dos ambientes virtuais e das especificidades dos alunos de cursos a distância.

O sistema de Avaliação da Aprendizagem que prepondera baseia-se não apenas na aplicação tradicional de provas, mas sim na aplicação de todos os mecanismos possíveis para verificação do ensino-aprendizagem. Adicionalmente, muitos docentes adotam testes e séries de exercícios como instrumentos de incentivo ao estudo continuado e de verificação parcial da aprendizagem, relativas a etapas do conteúdo ministrado.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso permitirá a consciência de que a avaliação deve ser elaborada para verificar se o discente efetivamente demonstrou habilidades e competências que definem o perfil desejado.

Considerando que há necessidade de um melhor acompanhamento do processo ensino-aprendizagem no Curso, a execução do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática PARFOR/UESPI exige:

- Que seja adotada de forma sistemática a exigência de apresentação dos planos de Ensino das disciplinas pelos docentes no início de cada período letivo, além do acompanhamento da execução destes ao longo do período;

- Que seja implementado no Curso a Avaliação do Trabalho Docente pelos alunos, generalizando à iniciativa de professores isolados que aplicam questionários aos discentes com esse objetivo.
- O uso de Tecnologia de Informação(TIC).

7.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC objetiva garantir a formação acadêmica no Processo de Ensino – Aprendizagem por meio da vivência de nova modalidade de Aprendizagem com Experiência na prática de pesquisa, Sistematizar e interpretar conhecimentos adquiridos ao longo do curso, Familiarizar-se com a metodologia de pesquisa, seus procedimentos básicos, técnicas e normas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos, Despertar o interesse pela pesquisa estimulando o espírito investigativo e a construção do conhecimento de forma individual e coletiva, Desenvolver habilidades de análise, interpretação, compreensão de fatos e fenômenos, de expressão oral e escrita que possibilitem a fundamentação de ideias e propostas, Desenvolver a capacidade de aplicação de forma integrada dos conhecimentos durante a execução do trabalho científico, Propiciar a inter-relação de conteúdos das disciplinas estudadas com experiências cotidianas, dentro ou fora da instituição.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) comporá a carga horária total do curso. Serão destinadas 120(cento e vinte) horas em duas disciplinas, ambas de 60(sessenta) horas, sendo TCC I pertencente ao 5º Bloco, e TCC II pertencente ao 8º Bloco do Curso de Licenciatura em Matemática PARFOR/UESPI da Universidade Estadual do Piauí.

O Curso de Licenciatura em Matemática oferecerá duas disciplinas obrigatórias de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, uma objetivando fornecer instrumental Teórico – Metodológico para elaboração da Monografia, TCC I ofertada no 5º Bloco, e TCC II ofertada no 8º Bloco, visando oferecer subsídios para desenvolvimento, construção e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso. O regulamento apresentado a seguir norteará o processo de elaboração e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso TCC do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Piauí PARFOR/UESPI conforme disposição abaixo;

Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I

A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I, compreenderão as atividades de orientação, elaboração e fornecer instrumental teórico-metodológico para o trabalho de Monografia, sob a responsabilidade do Coordenador de TCC (professor da Disciplina), conforme Resolução CEPEX Nº 03/2021. A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Monografia deve seguir os critérios estabelecidos no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UESPI, e da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II

A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II, consiste no desenvolvimento, construção e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue em três vias, ao professor – coordenador do TCC, para ser repassado aos membros da banca examinadora, 15 dias antes da data marcada para apresentação do trabalho. O aluno disporá do tempo mínimo de 20 minutos e no máximo de 30 minutos para apresentação do TCC, após a apresentação, a banca terá 30 minutos para arguições. Posteriormente, o aluno deverá responder aos questionamentos e/ou considerar as sugestões da Banca Examinadora. Será considerado aprovado, no TCC, o aluno que obtiver média aritmética, das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, igual ou superior àquela estabelecida no Regime Geral da UESPI.

O aluno que não entregar o TCC ao professor – orientador, no prazo por ele estabelecido, ou não comparecer para sua defesa oral na data marcada, está reprovado na disciplina relativa à orientação de TCC.

A normatização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Licenciatura em Matemática, segue o estabelecido na Resolução CEPEX N° 03/2021.

7.2 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é o momento de formação profissional do licenciando, seja pelo exercício in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional sob a responsabilidade de um profissional de competência reconhecida.

No âmbito do Curso de Licenciatura em Matemática da UESPI, o estágio supervisionado conforme Lei N° 11.788/2008 e estabelecido na Resolução Estágio CEPEX N° 004/2021, será:

- Feito em escola de educação básica, respeitando-se o regime de colaboração entre a instituição formadora e a escola – campo de estágio, nos termos do contrato firmado entre as partes;
- Desenvolvido nos Blocos V, VI, VII e VIII da Matriz Curricular do Curso;
- Obrigatório a todos os alunos regularmente matriculados a partir do Bloco V da Matriz Curricular do Curso;
- Ofertado em conformidade com a distribuição da carga horária definida na estrutura curricular expressa no Projeto Político-Pedagógico do Curso;
- Supervisionado e avaliado conjuntamente pela instituição formadora e a escola – campo de estágio;

- Executado como: a) Estágio Supervisionado I no Ensino Básico, b) Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental e Médio na área de Matemática; c) Estágio Supervisionado III no Ensino Fundamental na área de Matemática; d) Estágio Supervisionado IV no Ensino Médio na área de Matemática.

● Estágio Supervisionado I	150 horas
● Estágio Supervisionado II	150 horas
● Estágio Supervisionado III	100 horas

No caso de aluno regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Matemática que esteja em efetivo exercício da atividade docente na educação básica, o estágio supervisionado, que será desenvolvido por ele, poderá ter a sua carga horária reduzida, no máximo, em até 200 (duzentas) horas, desde que haja a devida comprovação, através de documento, da vinculação docente do aluno com a unidade de ensino, em conformidade com o que reza o art. 1º, no seu § único, da Resolução CNE/CP 2/2002.

As atividades de estágio serão contempladas em três disciplinas (Estágios Supervisionados I (150h), II (150h) e III (100h)), totalizando carga horária de 400h.

As horas serão distribuídas em 20 horas presenciais de fundamentação teórica, ministradas pelos professores supervisores e as restantes no decorrer do semestre letivo, cumprindo as etapas de observação dos alunos e escola que irá ministrar as aulas, planejamento das aulas e docência, acompanhadas pelos professores supervisores. Um professor supervisor fica responsável para supervisionar cerca de dez alunos.

Neste período o professor supervisor e alunos comparecem ao campus/núcleo para encontros presenciais de 10 horas cada, para verificar o andamento do estágio, bem como esclarecer as dúvidas, orientar relatório e planos de aula.

No período em que o aluno está na etapa da docência o professor supervisor deve comparecer à escola na qual o aluno está estagiando, para observar e avaliar duas aulas de cada aluno.

O estágio supervisionado é realizado em escolas das redes de Educação Básica no Ensino Fundamental e Médio do município em que o aluno reside.

7.3. Atividades complementares

A Resolução CEPEX nº 002, de 10 de fevereiro de 2021, fixa normas que regulamentam as Atividades Acadêmicas, Científico-Culturais (AACCs), também denominadas Atividades Complementares ou atividades independentes dos Cursos de Graduação da UESPI. Segundo a resolução, essas atividades serão desenvolvidas pelos estudantes, a partir do ingresso no Curso de Graduação, com os seguintes objetivos: a) Promover a articulação entre teoria e prática e complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessários à sua formação; b) Estimular o desenvolvimento do espírito científico e o pensamento reflexivo do estudante.

Sobre a carga horária das AACCs, a referida resolução dá autonomia aos Projetos Pedagógicos de cada curso de Graduação da UESPI para fixarem suas cargas horárias. Assim, fica estabelecido que, neste PPC do Curso de Licenciatura em Matemática – PARFOR-UESPI, a carga horária é de 80 horas. O cumprimento da carga horária é requisito indispensável à integralização curricular.

As AACCs poderão ser realizadas fora do âmbito da UESPI ou na própria UESPI, sendo desenvolvidas sob a forma de práticas curriculares de ensino, pesquisa e extensão, executadas em horário compatível com a atividade do curso, podendo ser realizadas tanto pela metodologia presencial ou não presencial, uma vez comprovada por atestado da instituição promotora e respeitando a carga horária de cada atividade, conforme o anexo 4.

Serão consideradas Atividades Acadêmicas, Científico-Culturais - AACC:

1. Disciplinas de outros cursos que fundamentam e ampliam a formação do(a) aluno(a), desde que haja oferta, disponibilidade de vaga(s) e sejam compatíveis com o horário de funcionamento do curso, objeto de sua formação;
2. Disciplinas do próprio curso, desde que não sejam computadas para integralizar a matriz curricular do curso em questão; as disciplinas especificadas nos incisos I e II não serão caracterizadas no histórico escolar do aluno como disciplinas.
3. Exercício de monitoria em disciplinas do curso;
4. Realização de estágios não obrigatórios (extracurriculares) desenvolvidos com base em convênios firmados pela UESPI, através da Pró-Reitoria de Extensão, respeitando o período apropriado para o ingresso do aluno no estágio. Os estágios extracurriculares deverão ser realizados nos espaços de áreas do curso.
5. Participação em cursos de extensão, devidamente cadastrados, promovidos pela UESPI ou outros órgãos de formação, de forma presencial ou remota;
6. Participação em cursos e projetos de extensão, congressos, seminários, jornadas, simpósios, workshop e conferências promovidos pela UESPI ou por outros órgãos de formação, de forma presencial ou remota;
7. Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
8. Publicação de trabalhos em periódicos, revistas, livros e jornais científicos;
9. Participação em programas de iniciação científica (PIBIC) e programas de iniciação à docência (PIBID);
10. Participação em Programa Institucional de Bolsa de Extensão Universitária (PIBEU), desde que especificado no Projeto Pedagógico do Curso e sem contabilização para Atividade Curricular de Extensão - ACE;
11. Participação em grupos de pesquisa e/ou projetos de pesquisa, desenvolvidos pelos professores dos cursos de graduação da UESPI ou outros órgãos de pesquisa;
12. Atividades de representação discente junto aos órgãos da UESPI, Colegiados, Comissões, Conselhos, bem como membro de diretoria de Diretórios e Centros Acadêmicos;
13. Atividades artístico-culturais como: participação em grupo de dança, coral, teatro e outros;

14. Produções técnico-científicas, elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos e outros;

15. Outras atividades em consonância com os Projetos Pedagógicos de cada Curso e respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, cabendo à Coordenação do curso analisar a vinculação da atividade desenvolvida e a carga horária dedicada à mesma.

Cada certificado só poderá ser computado uma única vez, atendendo a um dos campos indicados no Anexo A da Resolução CEPEX n° 002/2021. As AACCs serão validadas respeitando o limite máximo da carga horária equivalente para cada tipo de atividade, conforme Anexo A da referida resolução, sendo vedada a integralização da carga horária das AACCs com apenas um tipo de atividade. De acordo com a resolução, o resultado a ser registrado no histórico escolar do estudante será sempre AC (atividade concluída) ou ANC (atividade não concluída), em uma etapa (final do curso) ou em duas etapas (metade e final do curso), desde que assegurados no Projeto Pedagógico do Curso. Neste PPC, o registro dar-se-á em duas etapas (metade e final do curso). Se na metade do curso o estudante não apresentar as atividades relativas à carga horária prevista, poderá fazê-lo na 2ª etapa, contanto que a carga horária total das etapas seja integralizada até o último bloco do curso. As coordenações de cursos serão responsáveis pelo acompanhamento e avaliação das Atividades Acadêmicas, Científico-Culturais.

7.4 A Prática como Componente Curricular

A discussão da prática como um componente curricular vai se construir na prática desenvolvida pelos agentes sociais, presentes nas instituições educacionais, ao colocar o currículo pretendido em ação, constituindo-se, portanto, em uma construção histórica.

De acordo com a Resolução CNE/CES 002/19, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Art. 1º, inciso I, os cursos de

licenciatura, de graduação, de formação de professores da Educação Básica em nível superior devem ter no mínimo 400 horas de Prática como Componente Curricular.

Faz-se necessário, entender que a Prática Como Componente Curricular visando a formação do professor não se restringe apenas na discussão entre a teoria e a prática, mas em um processo mais amplo onde o professor além de saber e de saber fazer deve compreender o que faz, como institui o CNE/CP 9/2001:

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

E, ainda o Parecer reforça a ideia de prática como componente curricular e define como:

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

Assim, dentro da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Matemática, a Prática como Componente Curricular totaliza 405h/a distribuída da seguinte maneira:

Disciplinas	Carga Horária		
	Teórica/ Prática	Prática Como Componente Curricular-PCC	Total

PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR (PPI) I		90H	90H
PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR (PPI) II		90H	90H
PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR (PPI) III		90H	90H
PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR (PPI) IV		90H	90H
PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR (PPI) V		90H	90H
CARGA HORÁRIA TOTAL DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		450	450

7.5. Atividades de Curricularização da Extensão

A Curricularização é um importante processo na formação humana e integral do discente, pois é através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que a universidade deve buscar o elo com a sociedade, destacando seu papel social enquanto instituição formadora que tem sua relevância social no desenvolvimento profissional dos cidadãos piauienses. As Atividades Curriculares de Extensão (ACE's), como componente curricular, são obrigatórias para todos os discentes.

“São consideradas Atividades Curriculares de Extensão as ações desenvolvidas pelos discentes, vinculadas à sua formação e que envolvam diretamente as comunidades externas à UESPI, nos termos da Resolução e conforme estabelecidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação”.

As Atividades Curriculares de Extensão da UESPI estão normatizadas nos seguintes documentos: a Resolução CNE/CES nº 7/2018, Resolução CEPEX Nº 034/2020, Art. 207 da CF de 1988, LDB nº 9.364/96, Meta 12, estratégia 12.7 do

Plano Nacional de Educação (2014-2024), Lei nº 13.005/ 2014 - PNE, bem como demais Regulamentos dos Cursos de Graduação da UESPI.

Conforme a Resolução CEPEX nº 034/2020 os Arts. 1º e 2º – estabelecem “a inclusão das atividades de extensão como Componente Curricular obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação – PCC e devem compor, no mínimo, 10% de carga horária total dos cursos de graduação, as quais devem fazer parte da matriz curricular e do histórico escolar do aluno. As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) devem estar definidas no PPC de cada curso”.

O Art. 16º aponta ainda que os cursos de graduação oferecidos nas modalidades: [...] ii) Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR [...] devem promover atividades de extensão para a participação de seus discentes.

Para tanto as Atividades Curriculares de Extensão no PARFOR tem por objetivo:

- Possibilitar aos alunos do PARFOR (cursistas) oportunidades de protagonizar ações extensionistas que contribuam para sua formação acadêmica através do envolvimento de comunidades externas à IES de modo que possam aplicar os conhecimentos teórico-práticos no âmbito da ciência que estudam.

O Art. 8º da Resolução CEPEX 034/2020, estabelece que os Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão definir na Matriz Curricular e no fluxograma do curso as ACE que serão reconhecidas para fins de creditação, sendo reconhecida como:

- I Parte integrante de componente da matriz curricular, que dedicará parte ou toda sua carga horária destinada à realização de ACE previstas em um ou mais Programas de Extensão;

-
- II Unidade Curricular Específica – UCE, constituída de ações em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e/ou prestação de serviços, conforme previsto no Art. 7º na Resolução CEPEX 034/2020;
 - III Composição dos itens I e II, em conformidade à Resolução CEPEX 034/2020.

Para fins de creditação, quando ofertadas na forma de Unidades Curriculares de Extensão (UCE), as ACE's devem agregar atividades como:

I – Programas: Conjunto articulado de projetos e outras Ações de Extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

II – Projetos: Ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser vinculado ou não a programa envolvendo a participação dos discentes;

III – Cursos: Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação previamente definidos, e Oficinas – Ação que constitui um espaço

de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências;

IV – Eventos: Ação que implica a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com comunidade específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela UESPI;

V - Prestação de serviços: Conjunto de ações tais como consultorias, laudos técnicos e assessorias, vinculadas às áreas de atuação da UESPI, contratados por terceiros (comunidade, empresa, órgão público etc.) que dão respostas às necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho, priorizando iniciativas voltadas para diminuição das desigualdades sociais e que não resultem na posse de um bem.

As ACE's deverão ser cumpridas, preferencialmente, até o penúltimo semestre do Curso de Graduação. As atividades extensionistas devem estar ligadas a um Programa ou Projeto, cadastrado no SIGPREX e aprovado na Pró-Reitoria de Extensão – PREX.

As Atividades Curriculares de Extensão a serem aproveitadas para fins de integralização do currículo deverão: I – Envolver diretamente comunidades externas à universidade como público; II – Estar vinculadas à formação do discente; III – Ser realizadas, preferencialmente, de modo presencial e na região de abrangência em que está inserida.

CARGA HORÁRIA DAS ACE's	
DISCIPLINAS	CH
Prática Pedagógica Interdisciplinar I	45
Prática Pedagógica Interdisciplinar II	45
Prática Pedagógica Interdisciplinar III	45
Prática Pedagógica Interdisciplinar IV	45
Prática Pedagógica Interdisciplinar V	45
Oficina de Extensão I	30
Oficina de Extensão II	30
Oficina de Extensão III	30
Educação Ambiental	30
Metodologia do Ensino de Matemática	30
TOTAL	375

Conforme o art. 19 da Resolução nº 034/2020, as atividades Curriculares de Extensão para fins de integralização curricular, no âmbito da UESPI, deverão estar previstas no PPC do curso de graduação, cadastradas na PREX

Etapas do Processo das ACE na UESPI.



Fonte: PIEROTE (2021)

E ainda, convém destacar que, em atendimento ao disposto no art. 2º da Resolução nº 034/2020, as Atividades Curriculares de Extensão – ACE estão integradas à matriz curricular presente neste PPC e serão aprovadas pelo Colegiado do Curso.

8. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A integração ensino, pesquisa e extensão como está no projeto político pedagógico do curso de licenciatura em matemática, tem como objetivo a participação dos discentes e docentes nas discussões e atividades propostas pela UESPI. Tem como finalidade a interação dessas dimensões como parte essencial tendo como resultado uma perspectiva da prática orientada pela reflexão e ação, fato que a integração do ensino, da pesquisa e da extensão universitária é de grande importância para a formação de profissionais qualificados e que usam efetivamente a prática baseada em evidências.

8.1 Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Licenciatura em Matemática elege prioridade a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

A articulação entre as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegia o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a) a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- b) a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;

-
- c) a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- a) o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- b) a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- c) a constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Licenciatura em Matemática, prioriza-se:

- a) a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- b) a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- c) a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;

- d) a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2 Política de Extensão no âmbito do curso

A UESPI mantém atividades de extensão indissociáveis do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

- I - eventos culturais, técnicos e científicos;
- II - cursos de extensão;
- III - projetos de atendimento à comunidade;
- IV - assessorias e consultorias; e
- V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Diretoria Acadêmica cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de Licenciatura em Matemática é desenvolvida por meio de ações voltadas para a sociedade e comunidade acadêmica, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a universidade e a sociedade. São atividades que ocorrem integradas às atividades

de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extra-classe.

8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizadas pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI, define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa,

assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, cujos projetos são propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, são aprovados pelo colegiado de curso e financiados pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da **UESPI**, são desenvolvidas as seguintes ações:

- a) oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;
- b) articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;
- c) implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal

técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

A UESPI mantém o programa de Monitoria de Ensino, Programa de Atendimento Domiciliar, o Núcleo de Apoio Pedagógico, Programa Auxílio Moradia e Alimentação, Programa Bolsa Trabalho, Programa de Apoio Pedagógico para os alunos portadores de deficiência auditiva e/ou deficiência visual, também fomenta o seguro de vida dos Estagiários.

9.1 Programa de Acompanhamento Discente

O Curso possui programas sistemáticos de atendimento ao discente, considerando os seguintes aspectos: atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento.

Todas as políticas institucionais são extensivas aos alunos do Curso de Licenciatura em Matemática PARFOR /UESPI.

9.2 Monitoria de ensino

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico - práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionada a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado, conforme RESOLUÇÃO CEPEX Nº 005/2020. Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor.

A função de monitoria pode ser remunerada, através de desconto de 10% sobre o valor da mensalidade, ou de caráter voluntário.

A Diretoria Acadêmica divulgará, semestralmente, a cota de monitoria, por disciplina.

O exercício da monitoria é semestral, podendo o monitor ser reconduzido apenas uma vez para a mesma disciplina, desde que aprovado em nova seleção.

OBJETIVOS

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;
- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;
- Estimular à iniciação à docência

9.3 Programa de Nivelamento

A UESPI mantém um Programa de Nivelamento, viabilizando sua política de atendimento ao discente, e disponibiliza atividades de nivelamento, ofertando cursos de capacitação na área de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser compromissado com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, ale de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

Partindo dessas considerações, o Colegiado de Coordenadores de curso considera que o nivelamento deve ser entendido como um processo de ensino/aprendizagem articulado à extensão, viabilizando as noções básicas dos conteúdos curriculares à comunidade acadêmica. Nesse sentido, possibilita uma relação de interação entre o discente e as diferentes áreas de conhecimento,

preenchendo possíveis lacunas e defasagens, complementando e ampliando a leitura de mundo do aluno.

9.4 Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas, preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações e Direção da IES.

9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes, possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

Bolsa-Trabalho: oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI,

possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.

Auxílio-Moradia: complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados

Auxílio-transporte: possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.

Auxílio-Alimentação: tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

9.8 Políticas de Apoio ao Egresso

O curso de Licenciatura em Matemática da UESPI possui uma política de apoio ao egresso formatada e perfeitamente implementada. Tal política é focada em algumas ações como:

- Garantia de acesso aos espaços acadêmicos da IES;
- Possibilidade de participação nas atividades de monitoria e extensão da IES;
- Valorização curricular nos processos seletivos de docente da IES;
- Convocação de egresso, de forma prioritária, para palestras motivacionais e eventos científicos, desde que por mérito.

10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO

10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no Quadro abaixo, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Matemática PARFOR /UESPI, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas e regime de trabalho.

Quadro : corpo docente para a primeira metade do curso de Licenciatura em Matemática

QUADRO DO CORPO DOCENTE

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Reg de Trabalho	Disciplinas
Gildo Jesus Sousa/57927472372	Matemática	Matemática/ Mestre	D.E.	Elementos de Matemática I, Geometria Euclidiana Plana, Geometria Espacial e Analítica Elementos de Matemática II, Geometria Analítica, Calculo Diferencial e Integral I, Logica Matemática, Fundamentos de Matemática, Introdução a teoria dos Números, Informática para Matemática, Metodologia do Ensino de Matemática, Calculo Diferencial e Integral II ,Álgebra linear Desenho Geométrico, Análise Combinatória e Probabilidade, Calculo Diferencial e Integral III, Tópicos Especiais de matemática I, Álgebra Superior ,Estatística ,Equações diferenciais Ordinárias, Análise real I ,Instrumentação Matemática para o Ensino Básico, Matemática Comercial e Financeira, Calculo Numérico, Estagio Supervisionado I, II, III e IV, TCC I, II
Alexandre Bezerra do nascimento Lima/03824553392	Efetivo	Matemática/ Doutor	D.E.	Elementos de Matemática I, Geometria Euclidiana Plana, Geometria Espacial e Analítica Elementos de Matemática II, Geometria Analítica, Calculo Diferencial e Integral I, Logica Matemática, Fundamentos de Matemática, Introdução a teoria dos Números, Informática para Matemática, Metodologia do Ensino de Matemática, Calculo Diferencial e Integral II ,Álgebra linear Desenho Geométrico, Análise Combinatória e Probabilidade, Calculo Diferencial e Integral III, Tópicos Especiais de matemática I, Álgebra Superior ,Estatística ,Equações diferenciais Ordinárias, Análise real I ,Instrumentação Matemática para o

				Ensino Básico, Matemática Comercial e Financeira, Calculo Numérico, Estagio Supervisionado I, II, III e IV, TCC I, II
Natã Firmino Santana Rocha/04880299537	Efetivo	Matemática/ Doutor	D.E.	Elementos de Matemática I, Geometria Euclidiana Plana, Geometria Espacial e Analítica Elementos de Matemática II, Geometria Analítica, Calculo Diferencial e Integral I, Logica Matemática, Fundamentos de Matemática, Introdução a teoria dos Números, Informática para Matemática, Metodologia do Ensino de Matemática, Calculo Diferencial e Integral II, Álgebra linear Desenho Geométrico, Análise Combinatória e Probabilidade, Calculo Diferencial e Integral III, Tópicos Especiais de matemática I, Álgebra Superior, Estatística, Equações diferenciais Ordinárias, Análise real I, Instrumentação Matemática para o Ensino Básico, Matemática Comercial e Financeira, Calculo Numérico, Estagio Supervisionado I, II, III e IV, TCC I, II
Antônio Luiz Pereira/01807990370	Efetivo	Matemática/ Mestre	D.E.	Elementos de Matemática I, Geometria Euclidiana Plana, Geometria Espacial e Analítica Elementos de Matemática II, Geometria Analítica, Calculo Diferencial e Integral I, Logica Matemática, Fundamentos de Matemática, Introdução a teoria dos Números, Informática para Matemática, Metodologia do Ensino de Matemática, Calculo Diferencial e Integral II, Álgebra linear Desenho Geométrico, Análise Combinatória e Probabilidade, Calculo Diferencial e Integral III, Tópicos Especiais de matemática I, Álgebra Superior, Estatística, Equações diferenciais Ordinárias, Análise real I, Instrumentação Matemática para o Ensino Básico, Matemática Comercial e Financeira, Calculo Numérico, Estagio Supervisionado I, II, III e IV, TCC I, II
Professores enviados de outras coordenações	Pedagogia Física Letras	-	-	Filosofia da Educação, Libras, sociologia da educação, Psicologia da Educação, Política Educacional e Organização da educação básica, Didática Física I e Física II

O Curso de Licenciatura em Matemática PARFOR /UESPI, possui 04 docentes, do quadro permanente, e 01 docentes, do quadro provisório

QUADRO PERMANENTE

NOME	TITULAÇÃO
GILDO DE JESUS SOUSA	Mestre
ALEXANDRE BEZERRA DO NASCIMENTO LIMA	Doutor
NATÃ FIRMINO SANTANA ROCHA	Doutor
ANTÔNIO LUIZ PEREIRA	Mestre

10.2 Política de Apoio ao Docente**10.2.1 Plano de Carreira Docente**

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar N^o 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX N^o 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas

semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;

II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização;

- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

A Coordenadoria do Curso disponibiliza o apoio operacional e didático-pedagógico aos docentes do curso. Neste sentido, o Coordenador articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmico favorável à consolidação das diretrizes curriculares e do projeto do curso e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

Pessoal Técnico-Administrativo

O Curso de Matemática, conta com 01 bolsista lotado na Coordenação do Curso, alternando entre os turnos da manhã e noite encarregado de uma série de procedimentos burocráticos e cotidianos fundamentais ao bom andamento das atividades do Curso. A Coordenação de Matemática se envolve também com aspectos relacionados à Pesquisa e à Extensão.

11. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 Coordenadoria de Curso

Nome do Coordenador: ALEXANDRE BEZERRA DO NASCIMENTO LIMA

Titulação: Doutor

Tempo de experiência profissional no ensino superior: 10 anos

11.2 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso, órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação, é constituído dos seguintes membros:

O colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática é composto pelo conjunto dos coordenadores que compõem o PARFOR/UESPI, sendo eles: Francisca Maria da Cunha de Sousa (Coordenadora Geral); Raquel de Oliveira Faria Lopes (Coordenadora Adjunta); Lúcia Maria de Sousa Leal Nunes (Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras/Português); Alexandre Bezerra do Nascimento Lima (Coordenador do Curso de Matemática); Francisca Cardoso da Silva Lima (Coordenadora do Curso de Geografia); Ivaldo Coelho Carmo (Coordenador do Curso de Educação Física); Marilene de Oliveira Araújo (Coordenadora do Curso de Pedagogia).

Compete ao Colegiado de Curso:

I - pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da UESPI e com as presentes normas regimentais;

II - pronunciar-se quanto à organização pedagógica-didática dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;

III - apreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;

IV - analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático e acadêmico e administrativo;

V - inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, Padrões de Qualidade para Avaliação de Cursos, Avaliação de Cursos (Provão) e Avaliação de Desempenho e Rendimento Acadêmico dos Alunos no Curso com vistas aos procedimentos acadêmicos; e

VI - analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e de trabalho de conclusão de curso.

11.3 Núcleo Docente Estruturante

O NDE (Núcleo Docente Estruturante) do Curso de Licenciatura em Matemática PARFOR/UESPI constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

.Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto por:

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE CONTRATAÇÃO
Alexandre Bezerra do nascimento Lima– Presidente	Doutor	D.E.
Natã Firmino Santana – Membro	Doutor	D.E.
Antônio Luiz Pereira – Membro	Mestre	D.E.
Gildo Jesus Sousa – Membro	Mestre	D.E.
Danilo Borges da Silva – Membro	Mestre	D.E.

12. ESTRUTURA DA UESPI CAMPUS PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

O Curso de Licenciatura em Matemática PARFOR/UESPI funciona em prédios da Universidade Estadual do Piauí- UESPI ou em escolas da rede municipal, sendo estes localizados na cidade de PIRIPIRI (PI), município ofertante. Vale ressaltar que a estrutura física dos referidos prédios permite o funcionamento das turmas, pois conta com salas de aula amplas e climatizadas, banheiros, sala de professores, biblioteca, bem como sala para funcionamento da coordenação local. Sobre os recursos materiais, o polo de Piripiri conta com um computador para o trabalho da coordenação local, bem como com um datashow, que serve como recurso para o trabalho pedagógico dos professores. Sobre o material de expediente, até o momento, está sendo fornecido pelas Secretarias Municipais de Educação, bem como a impressão das apostilas dos alunos, tendo em vista que o recurso para tais finalidades, ainda não foi liberado pela CAPES.

12.1.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica do PARFOR/UESPI funciona no Campus Poeta Torquato Neto, contando com a seguinte estrutura: Uma sala dividida em três ambientes: 1º ambiente funciona a secretaria, a qual conta com 5 computadores, 1 impressora, 7 mesas, 7 cadeiras e armários; 2º ambiente funciona a sala da coordenação geral/adjunta, que conta com 2 mesas, 3 cadeiras, armários e 1 computador, o 3º ambiente funciona a sala de reunião, contando com uma mesa, 12 cadeiras e um frigobar.

12.1.2 Biblioteca

A UESPI possui à disposição dos alunos uma biblioteca central localizada no campus Poeta Torquato Neto, que dispõe de um bom acervo de títulos entre livros, periódicos e acervos multimídia na área de Matemática. O polo de PIRIPIRI conta com uma biblioteca com vários livros atualizados na área de Matemática e áreas afins, possui sala de estudos individuais e computadores para a utilização dos cursistas.

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Os cursos de graduação oferecida por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR são financiados de acordo com o Decreto Federal nº 6.755/09 – Art 9º, que estabelece a responsabilidade de fomento financeiro ao MEC/CAPES a partir da concessão de bolsas de estudo e de pesquisa para professores, bem como, o auxílio financeiro à instituição de ensino para implementação e manutenção do programa/projeto e cursos de formação.

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se

constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infra-estrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

ser em número de duas para as disciplinas com carga horária inferior a 60H;

ser, nas disciplinas com carga horária igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em pelo menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observa-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX Nº 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

De 0 a 3,9 – aluno reprovado;

De 4 a 6,9 – aluno de exame final;

De 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí-UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

1. **Representantes docentes:** Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.
2. **Representantes dos servidores Técnico – Administrativos:** Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.
3. **Representantes dos discentes:** Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.
4. **Representantes da Sociedade Civil Organizada:** Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.

aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.

propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.

fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extra-curriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.

propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e

indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de auto-avaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da auto-avaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).

Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;

Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação

externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs

O curso de Licenciatura em Matemática da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso a internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possuem portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem neste ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICs na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

ANEXOS



Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG
Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de
Professores da Educação Básica – PARFOR



Orientações para Estágio Curricular Supervisionado (Para o Professor Formador)



Teresina, 2023



Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG
Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de
Professores da Educação Básica – PARFOR



SUMÁRIO

- APRESENTAÇÃO
- 1 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO
 - 1.1 CARGA HORÁRIA
 - 1.2 CAMPO DE ESTÁGIO
 - 1.3 AVALIAÇÃO
 - 1.4 SOCIALIZAÇÃO DA ATIVIDADE
 - 1.5 CRONOGRAMA E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
- 2 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR CURSISTA, PROFESSOR SUPERVISOR E COORDENADOR LOCAL
- 3 DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO
- 4 FICHAS PARA DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO (COORDENAÇÃO LOCAL E PROFESSOR SUPERVISOR)
 - 4.1 MAPA DEMONSTRATIVO DOS ALUNOS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PERÍODO
 - 4.2 OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DO ALUNO AO ESTÁGIO
 - 4.3 FICHA DE OBSERVAÇÃO / AVALIAÇÃO DA AULA
 - 4.4 FICHA DE FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO PROFESSOR – SUPERVISOR
 - 4.5 MODELO DO RELATÓRIO FINAL DA DISCIPLINA – PROFESSORES SUPERVISORES
- 5 FICHAS PARA O PROFESSOR CURSISTA
 - 5.1 FICHA DE INSCRIÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO
 - 5.2 FORMULÁRIO DO TERMO DE COMPROMISSO PARA O ESTAGIÁRIO
 - 5.3 FICHA DE OBSERVAÇÃO DA ESCOLA
 - 5.4 FICHA DE FREQUÊNCIA DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO / REGISTRO DAS AULAS – PROFESSOR CURSISTA
 - 5.5 PLANO DE AULA – PROFESSOR CURSISTA
 - 5.6 FICHA DE AVALIAÇÃO DA DOCÊNCIA NO ESTÁGIO – PROFESSOR CURSISTA
 - 5.7 MODELO DO RELATÓRIO – PROFESSOR CURSISTA



Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG
Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de
Professores da Educação Básica – PARFOR



APRESENTAÇÃO

Prezados(as) professores (as),

Este documento tem como objetivo orientar e esclarecer acerca das atividades que envolvam o Estágio Supervisionado, na formação docente do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR conforme decreto federal nº 6755/09 e demais documentos legais, Art.61 da LDB nº 9.394/96 em consonância com a Lei 11.788/2008, e ainda considerando a Resolução CEPEX 004/2021 dispõem sobre o Estágio e a regência do aluno (a).

É importante destacar que o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório para todos os alunos (as), e constitui-se como instrumento de articulação entre teoria e prática pedagógica, oportunizando desta forma, uma aproximação do ambiente acadêmico com as práticas nos espaços escolares e não escolares, favorecendo a reflexão e interagindo de forma a garantir um aperfeiçoamento profissional e humano do fazer pedagógico. Como procedimento didático- pedagógico, é uma atividade intrinsecamente articulada com as demais atividades acadêmicas, alicerçada no princípio da **ação-reflexão-ação**, de modo a cumprir de forma eficiente o papel de elo entre o mundo acadêmico e profissional ao possibilitar o estagiário (a) a oportunidade de conhecimento das diretrizes e do funcionamento das organizações e suas inter-relações com a comunidade.

Etapa fundamental do processo de capacitação dos sujeitos para o mercado de trabalho, o estágio se processa em uma via de mão dupla, pois a escola, enquanto colaboradora dos objetivos educacionais e atendendo às próprias aspirações de renovação ou ampliação do quadro funcional, também se beneficia da melhoria de qualificação geral dos profissionais disponíveis.

O estágio não constitui apenas o momento de aplicação do que foi aprendido, mas sim a explicitação da indissociabilidade entre teoria e a prática. Nesse sentido, PARFOR/UESPI, não compartilha com a visão dicotômica de que na escola se aprende a teoria e no estágio, desenvolve-se a prática. Teoria e prática permeiam os cursos em seus diversos componentes curriculares, sendo o Estágio Supervisionado um deles.

Deste modo, as informações necessárias que orientarão aos docentes e discentes, na realização do Estágio Supervisionados do PARFOR/UESPI, estão presentes nesse documento.



1 .DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

O Estágio Curricular como componente curricular obrigatório para os Cursos de Licenciatura, oportuniza uma aproximação do ambiente acadêmico com as práticas nos espaços escolares e não escolares. Para que este componente seja desenvolvido da melhor maneira possível e considerando os mecanismos legais vigentes devem ser consideradas as especificidades e orienta seguir apresentadas.

1.1. CARGA HORÁRIA

· O Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos de 1ª Licenciatura compõem-se **de 400 (quatrocentas) horas** de atividades na área de formação e atuação na Educação Básica, conforme Parecer CNE / CP nº 02 de 25 de junho de 2015, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

· No Curso de Matemática do PARFOR está assim distribuídas: 300 **(trezentas) horas** de atividades na área de formação e atuação na Educação Básica (na área de Matemática), e 100 **(cem) horas** para a Gestão Escolar.

· **Será desenvolvido no Ensino Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e Ensino Médio, em escolas públicas municipal, estadual ou federal, não sendo permitida em escolas particulares (dada a dinâmica de execução do PARFOR).**

· **No Ensino Fundamental serão desenvolvidas em 150h horas, distribuídas em 20 horas presenciais de fundamentação teórica, ministradas pelos professores supervisores e as 130 horas no decorrer do semestre letivo, cumprindo as etapas de observação, planejamento das aulas que serão ministradas, encontros com os professores supervisores, docência, elaboração do relatório, com orientação do professor supervisor da UESPI, apresentação e entrega do mesmo impreterivelmente no momento da socialização do estágio.**

· **No Ensino Médio serão desenvolvidas em 150h horas, distribuídas em 20 horas presenciais de fundamentação teórica, ministradas pelos professores supervisores e as 130 horas no decorrer do semestre letivo, cumprindo as etapas de observação, planejamento das aulas que serão ministradas, encontros com os professores supervisores, docência, elaboração do relatório, com orientação do professor supervisor da UESPI, apresentação e entrega do mesmo impreterivelmente no momento da socialização do estágio.**



- **No Estágio em Gestão Escolar serão desenvolvidas em 100h horas, distribuídas em 20 horas presenciais de fundamentação teórica, ministradas pelos professores supervisores e as 80 horas no decorrer do semestre letivo, cumprindo as etapas de observação, planejamento de ações com a gestão da escola, encontros com os gestores/supervisores, elaboração do relatório, com orientação do professor supervisor da UESPI, apresentação e entrega do mesmo impreterivelmente no momento da socialização do estágio.**
- **Um Professor Supervisor ficará responsável para acompanhar no mínimo dez alunos (professores cursistas) no desenvolvimento destas atividades.**
- **No período em que o aluno (professor cursista) estiver na etapa da docência (no Estágio de regência no Ensino Fundamental ou Médio), o Professor Supervisor deverá acompanhá-lo, na escola onde este está estagiando, para observar e avaliar no mínimo duas de suas aulas.**

1.2 CAMPO DE ESTÁGIO

- **O Estágio Supervisionado será realizado em escolas públicas de Ensino Fundamental e Ensino Médio no município que o aluno (professor cursista) reside.**
- **A escolha da escola que o aluno (professor cursista) realizará seu estágio deverá ser levada em consideração a preferência do mesmo e onde for mais próximo de sua residência.**
- **Caberá ao Professor Supervisor adequar-se as condições do aluno (professor cursista) e assim não deixar de cumprir com as visitas de supervisão, durante a regência.**
- **O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado obrigatoriamente de forma individual, não sendo permitidas outras situações.**
- **Os Professores Supervisores que estiverem lotados na mesma turma deverão ministrar as aulas conforme as datas do cronograma, isso implica a presença de todos, no mesmo dia e horário, não sendo permitida a ausência de nenhum Professor Supervisor, pois não é um trabalho individual.**

1.3 AVALIAÇÃO

O Estágio Supervisionado será realizado em escolas públicas de Ensino Fundamental e Ensino Médio **no município que o aluno (professor cursista) reside. A avaliação para atribuição de notas nos diário segue a seguinte orientação:**

Para Estágio com regência no Ensino Fundamental ou Médio:

REGISTRO NO	ATIVIDADE AVALIATIVA	INSTRUMENTOS APLICADOS	AVALIADORES
-------------	----------------------	------------------------	-------------



DIARIOS			
1ª NOTA (0-10)	- Regência em sala de aula, no campo de estágio.	Observação /Fichas específicas com critérios	Professor Formador (PARFOR) e Professor Supervisor(ESCOLA)
2º NOTA (0-10)	-Apresentações das microaulas. - Elaboração de projeto de intervenção pedagógica	Microaulas Projeto de intervenção	Professor Formador (PARFOR)
3º NOTA (0-10)	- Elaboração do relatório do estágio - Socialização da experiência do estágio	Relatório do Estágio Culminância do estágio	Professor Formador (PARFOR)

Para Estágio com regência em Gestão Escolar:

REGISTRO NO DIARIOS	ATIVIDADE AVALIATIVA	INSTRUMENTOS APLICADOS	AVALIADORES
1ª NOTA (0-10)	- Desenvolvimento de ação de gestão escolar, no campo de estágio.	Observação /Fichas específicas com critérios	Professor Formador (PARFOR) e Professor Supervisor/Gestor (ESCOLA)
2º NOTA (0-10)	- Elaboração de projeto de intervenção pedagógica (pensado junto com a gestão da escola)	Projeto de intervenção	Professor Formador (PARFOR)
3º NOTA (0-10)	- Elaboração do relatório do estágio - Socialização da experiência do estágio	Relatório do Estágio Culminância do estágio	Professor Formador (PARFOR)

1.4 SOCIALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

O momento agendado no cronograma para a socialização do Estágio Supervisionado, impreterivelmente deverá contar com a participação de todos os envolvidos (Professores Supervisores, alunos (professores cursistas) e Coordenadores de Curso e Locais).

O não cumprimento dessas orientações deverá ser comunicado à Coordenação Geral do PARFOR, para as devidas providências.

1.5 CRONOGRAMA E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADES DO PROFESSOR CURSISTA	ACOMPANHAMENTO DO PROFESSOR SUPERVISOR
-------------------------------------	--



1º MOMENTO Encontro Presencial – (Aulas presenciais conforme calendário do PARFOR)	<ul style="list-style-type: none">- Aulas (discussão do material didático, revisão para elaboração de planos de aula, micro aulas para preparação da regência).- Orientar o preenchimento das fichas de encaminhamento e controle de frequência do estágio.- Encaminhar o aluno para o campo de estágio, logo após o encerramento das aulas do período.
	<ul style="list-style-type: none">- Receber as fichas preenchidas dos alunos para o acompanhamento do estágio.- Orientar os estagiários cursistas para o cumprimento de vinte (20) horas da observação. <p>Professor Supervisor deverá entregar à Coordenação Local a Ficha 4.1 (MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR ESCOLA DE ESTÁGIO).</p>
2º MOMENTO Observação (Datas definidas pelo calendário do PARFOR)	<ul style="list-style-type: none">- Professor cursista deverá observar a escola e a sala de aula na qual vai estagiar.
3º MOMENTO Planejamento das aulas para regência. (Datas definidas pelo calendário do PARFOR)	<ul style="list-style-type: none">- Professor cursista deverá enviar, via e-mail, para o Professor Supervisor da UESPI o planejamento que elaborou para o desenvolvimento da regência.
4º MOMENTO Regência (Datas definidas pelo calendário do PARFOR e escolas)	<p>Orientar os estagiários para o cumprimento da regência na sala de aula . O Professor Supervisor deverá:</p> <ul style="list-style-type: none">- Assistir duas aulas de cada aluno que supervisionará;- Assistir duas microaulas de cada aluno;- Orientar na elaboração de um projeto de intervenção pedagógica;
5º MOMENTO Elaboração do Relatório de Estágio (Datas definidas pelo calendário do PARFOR e escolas)	<ul style="list-style-type: none">- Professor cursista deverá elaborar e entregar o Relatório de Estágio ao Professor Supervisor da UESPI (Na Socialização).



<p>6º MOMENTO Socialização das atividades Encontro Presencial dos Professores Supervisores e Professores Cursistas. (Datas definidas pelo calendário do PARFOR e escolas)</p>	<p>- A Socialização das atividades do Estágio constitui uma etapa de formação coletiva e obrigatória. Este momento deverá ser organizado pelos Professores Supervisores e Coordenação Local por meio de diferentes modalidades: jornal falado, exposição dialogada, dramatização, banner, apresentação de slides, mural de fotos, mesa redonda, produção de documentário (vídeo), oficina, entre outros.</p> <p>- Síntese e avaliação das atividades do estágio.</p> <p>O Relatório final da disciplina dos Professores Supervisores deve ser elaborado por todos os professores ministrantes em conjunto e entregar a coordenação local um único relatório, conforme o item 4.5 deste manual.</p> <p>Devolução dos Relatórios de Estágio corrigidos (com nota) para os professores cursistas</p> <p>- Entrega do Diário de Classe e Relatórios da Disciplina à Coordenação Local (Datas definidas pelo calendário do PARFOR e escolas).</p>
---	---

2. ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR CURSISTA, PROFESSOR SUPERVISOR E COORDENADOR LOCAL

- PROFESSOR CURSISTA

- Preencher as fichas de encaminhamento do estágio e entregar ao até o 2º dia da aula presencial ao Professor Supervisor;
- Manter contato com o Professor Supervisor de estágio e o Coordenador Local;
- Organizar fichas e outros documentos solicitados pelo Supervisor do estágio;
- Dirigir-se a escola no período e datas fixadas para o estágio;
- Planejar as aulas (regência);
- Compatibilizar seu plano individual de estágio com as necessidades e a realidade da escola;
- Debater com o Supervisor as dificuldades que possam surgir na execução do estágio;
- Participar integralmente dos encontros nas datas previstas e da Socialização;
- Apresentar o relato do desenvolvimento do Estágio na Socialização para troca de experiências;
- Escrever o Relatório de Estágio e entregar ao Professor Supervisor.

- PROFESSOR SUPERVISOR

- Elaborar o Caderno Pedagógico em conjunto os outros professores supervisores da disciplina;
- Planejar e ministrar o momento da formação teórica, os momentos presenciais, reuniões e a socialização;
- Orientar o estagiário (professor cursista) na solução de problemas que possam surgir no estágio;
- Distribuir os estagiários (professor cursista) para cada professor supervisor;
- Orientar o estagiário no plano de trabalho de forma a contemplar as necessidades e a realidade da escola;
- Fornecer subsídios necessários ao desenvolvimento do plano de trabalho do estagiário (professor



cursista);

- Organizar fichas de acompanhamento do estágio;
- Encaminhar o aluno (professor cursista) para o campo de estágio e acompanhá-lo em suas atividades;
- Participar das reuniões quando for convocado;
- Organizar e acompanhar a frequência do estagiário (professor cursista);
- Avaliar o estagiário (professor cursista) no momento da formação, regência, frequência, relatórios, entre outros;
- Apresentar ao Coordenador de Curso e Local o cronograma das visitas às escolas;
- Realizar **01 (uma)** visita no período de regência para assistir e avaliar no mínimo **02 (duas)** aulas de cada aluno que supervisionará, conforme as orientações que consta no cronograma deste Manual;
- Acompanhar, orientar e corrigir os Relatórios de Estágio dos professores cursistas;
- Elaborar relatório final da disciplina e preencher o Diário de Classe em conjunto com os outros Professores Supervisores.

- COORDENADOR LOCAL

- Acompanhar todo o processo de desenvolvimento do Estágio;
- Encaminhar o mapa com o nome de todos os estagiários (professores cursistas), acompanhado do formulário do seguro obrigatório para a Coordenação Geral;
- Conferir a realização das visitas, encontros e da socialização;
- Encaminhar ao Coordenador de Curso o cronograma de visita às escolas de cada professor supervisor;
- Informar a Coordenação de Curso/Geral a realização de pelo menos duas reuniões com todos os Professores Supervisores;
- Receber relatórios final e diário de classe e encaminhar a Coordenação Geral.

3. FICHAS PARA DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO (COORDENAÇÃO LOCAL E PROFESSOR SUPERVISOR)

Visando a sistematização, organização e acompanhamento do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório dos Cursos de Licenciatura é necessário o preenchimento de fichas e/ou formulários que registrarão o caminho a ser percorrido no decorrer da atividade permitindo ao Professor Cursista uma melhor execução de sua prática, ao Professor Supervisor a efetividade do planejamento da disciplina considerando o Projeto Político Pedagógico do Curso, à Coordenação Local eficácia no acompanhamento da disciplina e à Coordenação Geral do PARFOR / UESPI cumprimento das atribuições inerentes ao componente curricular relativo às normas da IES e do próprio programa.

As referidas fichas e/ou formulários estão diferenciadas considerando a quem se destinam, iniciando com as de responsabilidade da Coordenação Local (somente a **4.1**), na sequência as do



Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG
Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de
Professores da Educação Básica – PARFOR



Professor Supervisor do Estágio e por fim no segmento seguinte as do Professor Cursista (5).

Neste segmento também, se apresenta os modelos para elaboração dos relatórios exigidos para os professores supervisores.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO -
PREG
COORDENAÇÃO GERAL DO PLANO NACIONAL DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA -
PARFOR



FICHA PARA PROFESSOR / SUPERVISOR(PARFOR)

4.1-MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR ESCOLA DE ESTÁGIO – ENSINO _____

CURSO : _____

DISCIPLINA : _____ C/H : _____

PROFESSOR / SUPERVISOR : _____

Nº	ESTAGIÁRIO	LOCAL DO ESTÁGIO	TELEFONES	DADOS SOBRE A TURMA				
				TURNO	SALA	DIA	HORA	INÍCIO DO ESTÁGIO
01								
02								
03								
04								
05								
06								
07								
08								
09								
10								
11								
12								
13								
14								
15								

OBSERVAÇÃO: ENTREGAR UMA CÓPIA PARA COORDENADOR LOCAL

OBSERVAÇÃO: ENTREGAR UMA CÓPIA PARA COORDENADOR LOCAL



4.2 OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DO ALUNO AO ESTÁGIO

Exmo(a). Sr.(a),

Apresentamos a V. Sa. o (a) aluno(a) _____
_____, do Curso de Licenciatura em
Plena em

_____ do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR /
UESPI, devidamente matriculado (a) e frequentando a disciplina Estágio Supervisionado nesta IES, para
que realize as atividades de regência nesta Unidade de Ensino relativas ao Estágio Curricular Obrigatório,
nos termos da Lei nº 11.778 de 25 de setembro de 2008.

O (a) acadêmico(a) ora encaminhado(a) por esta IES terá ao acompanhamento de um supervisor de
estágio a qual a escola deverá se dirigir para a solução de qualquer problema referente ao estágio.

Esperando contar com a compreensão e acolhida de V.Sa., antecipamos nosso sentimento de esti-
ma e consideração e solicitamos a confirmação do espaço concedido para o estágio por meio da assinatura
deste documento.

Atenciosamente,

Professor (a) da disciplina PARFOR / UESPI

Assinatura do (a) Diretor (a)

Exmo. Sr(a): _____

M.D. Diretor(a) da Escola: _____

Município: _____



4.3 DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

MUNICÍPIO: _____
PROFESSOR SUPERVISOR/UESPI: _____
ALUNO(A) ESTAGIÁRIO(A): _____
ESCOLA: _____
Nº DE ALUNOS: _____ **ANO:** _____ **NÍVEL:** _____
DURAÇÃO: _____ **DATA:** ____/____/____

4.3 FICHA DE OBSERVAÇÃO / AVALIAÇÃO DE AULA PELO PROFESSOR DA ÁREA

1. Durante a observação da aula, marque a nota de 0 a 10 para os itens abaixo:

Avaliação do desempenho		NOTAS DE 0 A 10										
Critérios		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
01	Apresentou plano de aula com todas as partes preenchidas adequada e corretamente.											
02	Fez a introdução da aula/conteúdo.											
03	Demonstrou desembaraço, segurança e domínio da turma.											
04	Posiciona-se adequadamente para que todos os alunos possam vê-lo, empregando timbre de voz ajustado, linguagem correta e clara ao nível de todos.											
05	Incentivou a participação efetiva e constante dos alunos.											
06	Utilizou os recursos didáticos adequadamente.											
07	Utilizou a metodologia/procedimentos adequadamente.											
08	Atividades adequadas aos objetivos e conteúdos.											
09	Avaliação adequada aos objetivos e conteúdos.											
10	Vestimenta adequada.											

2. Aspectos observados em relação aos alunos:

- Questiona o conteúdo durante a aula.
- Fica passivo.
- Fala somente quando é solicitado.
- Demonstra conhecimento prévio do conteúdo.
- Participa das atividades propostas.
- Aluno desmotivado.

ASSINATURA DO PROFESSOR SUPERVISOR/UESPI E/ PROF. DA ÁREA:.....



4.4. FICHA DE FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR – SUPERVISOR

PROFESSOR (A): _____

ALUNO (A): _____

ESCOLA: _____

AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR SUPERVISOR		CONCEITOS			
Critérios		INSUFICIENTE	REGULAR	BOM	MUITO BOM
Assiduidade	Cumprimento das normas de horário e permanência durante o Estágio.				
Participação	Participação nas atividades normais e extras que acontecerem na escola no período do estágio				
Regência	Acompanhamento das etapas da regência do Estagiário considerando o Planejamento, Manejo de Classe, Domínio do Conteúdo e utilização do recurso didático.				

DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA DO (A) PROFESSOR (A) SUPERVISOR (A)

O (A) Professor (a) _____

supervisionou o estágio do aluno (a) _____ nesta

instituição, nos dias _____ perfazendo um total de _____ visitas.

_____, _____ de _____ de 2022.

ASSINATURA DO (A) DIRETOR (A) DA ESCOLA

PROFESSOR (A) – SUPERVISOR (A) - PARFOR/UESPI

OBSERVAÇÃO: APRESENTAR ESSA FICHA EM REUNIÃO AO COORDENADOR LOCAL E ANEXAR AO RELATÓRIO NO FINAL DA DISCIPLINA.



4.5- MODELO DO RELATÓRIO FINAL DA DISCIPLINA - PROFESSORES SUPERVISORES

O objetivo é produzir um diagnóstico das turmas e das propostas de trabalho do professor supervisor tendo como meta melhorar a qualidade dos cursos oferecidos pelo PARFOR.

1. **CONSIDERAÇÕES INICIAIS:** Apresentar as atividades pedagógicas considerando as metodologias, estratégias, formas de avaliação desenvolvidas na execução do Estágio Supervisionado.

PRIMEIROMOMENTO: I Encontro Presencial

SEGUNDO MOMENTO: Observação

TERCEIRO MOMENTO: Planejamento

QUARTO MOMENTO: Regência

QUINTO MOMENTO: II Encontro Presencial

SEXTO MOMENTO: Relatório

SÉTIMO MOMENTO: Socialização das atividades

2. **DESENVOLVIMENTO:** Descrever como orientou cada um dos dez (10) estagiários (professores cursistas). Anexar as fichas de acompanhamento, avaliação e frequência das visitas às escolas.
3. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Analisar os fatores que dificultaram a execução / vivenciadas do Estágio Supervisionado e possibilidades de ampliação e avanço das experiências.



Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG
Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de
Professores da Educação Básica – PARFOR



5- FICHAS PARA O PROFESSOR CURSISTA

Para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado apresenta-se a seguir as fichas e/ou formulários que devem ser preenchidas **obrigatoriamente** pelos Professores Cursistas no decorrer da realização da atividade.

Os Professores Cursistas devem observar atentamente a finalidade destes documentos, bem como a etapa para a qual os mesmos devem ser utilizados conforme estabelecido neste Manual.

Neste segmento também, se apresenta orientações para elaboração do relatório do desenvolvimento do estágio exigido para os Professores Cursistas.



5.1 FICHA DE INSCRIÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Estagiário (a): _____ Matrícula: _____

Curso: _____ Período: _____ Turno: _____

R.G.: _____ CPF: _____

Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

End. Residencial: _____ Fone: _____

Cidade _____

Local de Estágio: _____

Endereço do Estágio: _____

Supervisor do Estágio (local): _____

Professor Supervisor do Estágio (UESPI): _____

Horário de Estágio: _____

Data de Inscrição do Estágio: _____/_____/_____

Estagiário (a)

MUDANÇA DE LOCAL DO ESTÁGIO

Local de Estágio: _____

Endereço do Estágio: _____ Fone: _____

Horário de Estágio: _____.

Supervisor do Estágio (local): _____

Supervisor do Estágio na UESPI: _____

Data: _____/_____/_____.

Estagiário (a)



5.2 FORMULÁRIO DO TERMO DE COMPROMISSO PARA O ESTÁGIÁRIO

TERMO DE COMPROMISSO

Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório sem vínculo empregatício, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a ser assinado pelas partes convenientes e pelo aluno, em 03 (três) vias, com a finalidade de proporcionar formação a estudantes que entre si celebram as partes a seguir nomeadas:

1 – INSTITUIÇÃO DE ENSINO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – FUESPI

CAMPUS/NÚCLEO _____

ENDEREÇO: RUA JOÃO CABRAL, Nº. 2231, BAIRRO PIRAJÁ, CEP 64002-

150 CIDADE/UF: TERESINA/PI

TELEFONE: (086) 3213-7126

E-MAIL: dapuespi@gmail.com

REPRESENTANTE LEGAL/FUNÇÃO: _____

2 – INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA

RAZÃO SOCIAL: _____

ENDEREÇO: _____

Nº.: _____

BAIRRO: _____

UF.: _____

REPRESENTANTE LEGAL: _____ CARGO: _____

TELEFONE: _____

SUPERVISOR DE CAMPO: _____

TELEFONE (S): _____ FAX: _____

E-MAIL: _____

3 – ESTAGIÁRIO

NOME: _____

IDENTIDADE: _____

ORGÃO EMISSOR: _____

CIDADE/UF: _____

CEP: _____

DATA DE NASCIMENTO: _____

ENDEREÇO: _____ Nº.: _____

CURSO: _____ PERÍODO/BLOCO: _____

PROFESSOR ORIENTADOR: _____

E-MAIL: _____ TELEFONE/CELULAR: _____



CLÁUSULA PRIMEIRA: A INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA compromete-se a admitir o (a) ESTAGIÁRIO (a) observando as cláusulas do convênio firmado com a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, de acordo com a legislação vigente e demais disposições estabelecidas pela Instituição de Ensino.

CLÁUSULA SEGUNDA

O estágio de estudantes da INSTITUIÇÃO DE ENSINO junto à INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA de caráter obrigatório, tem por objetivo o entrosamento do aluno com as atividades desenvolvidas na Instituição Concedente possibilitando-lhe colocar em prática os conhecimentos recebidos na Universidade e propiciando-lhe aperfeiçoamento técnico, cultural e de relacionamento humano.

CLÁUSULA TERCEIRA

O estágio terá duração _____ horas, com jornada de ____ diárias, a ser realizada em período não inferior a 1 (um) semestre letivo, não podendo exceder a 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

CLÁUSULA QUARTA – COMPETE À INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA

- a) Oferecer à INSTITUIÇÃO DE ENSINO subsídios que possibilitem o acompanhamento, à Coordenação e avaliação de Estágio;
- b) Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar, ao aluno termo de realização do Estágio com a indicação resumida das atividades desenvolvidas no período e avaliação de desempenho;
- c) Fixar os locais, datas e horários em que se realizarão as atividades do estágio, às quais deverão ser compatíveis com a formação profissional e o horário de aula do aluno.

CLÁUSULA QUINTA – COMPETE A UESPI

- a) Fazer inscrição dos candidatos ao Estágio mediante critérios estabelecidos e encaminhá-los a Instituição Concedente/Empresa;
- b) Assinar os Termos de Compromisso de Estágio como parte interveniente;
- c) Informar a Instituição Concedente todos os desligamentos de estagiários da Uespi, por quaisquer motivos, inclusive trancamento de Cursos;
- d) Fazer Seguro de Acidentes Pessoais em favor do estagiário, durante o período de vigência do estágio.

CLÁUSULA SEXTA – COMPETE AO ESTAGIÁRIO

- a) Cumprir fielmente a programação de estágio, comunicando em tempo hábil a impossibilidade de fazê-lo;
- b) Cumprir as normas internas da Instituição de Ensino/Empresa concedente do Estágio, principalmente as relativas ao Estágio, que ele declara expressamente conhecer;
- c) Elaborar relatório de Estágio na forma, prazo e padrões estabelecidos pela Instituição de Ensino;
- d) Comunicar à Instituição de Ensino, imediatamente, a conclusão, abandono ou trancamento do curso a que se relacione o estágio, não será permitida a substituição do local do estágio.

CLÁUSULA SÉTIMA: O presente Termo de Compromisso de estágio será cancelado:

- a) Automaticamente ao término do Estágio;
- b) Pelo descumprimento por parte do estagiário das condições do presente Termo de Compromisso; Por comportamento, funcional ou social incompatível do estagiário



Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG
Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de
Professores da Educação Básica – PARFOR



c) Pelo não comparecimento do estagiário sem motivo justificado por 08 (oito) dias consecutivos ou 15 (quinze) dias intercalados, no período de 01 (um) mês.

E assim justas e compromissadas, assinam as partes este instrumento em 03 (três) vias de igual teor, na presença das teste - munhas, que também o subscrevem.

Teresina/PI, _____ de _____ de 2022.

Coordenador Local do Plano Nacional de Formação de
Professores da Educação Básica - PARFOR

Professor da disciplina Estágio Supervisionado UESPI

Representante da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA

Estagiário (a)

TESTEMUNHAS:

1. _____
2. _____



5.3 FICHA DE OBSERVAÇÃO DA ESCOLA

DISC.: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO _____

C/ H: _____ **BLOCO:** _____ **PERÍODO:** _____

PROFESSOR (A): _____

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO DA ESCOLA

I – SITUAÇÃO FÍSICA

1. Identificação (endereço completo, telefone, email, etc.).
2. Situação Física (condições do prédio, sanitárias, arejamento, tipo de construção, localização, instalações, qualidade de uso).
3. Condições Materiais (móveis, equipamentos, utensílios para uso administrativo do docente e discente, materiais para desenvolvimento das aulas).
4. Quadro de pessoal (administração, pedagógico e apoio).
5. Recursos Audiovisuais (condições, quantidade, tipos, uso).
6. Dependências Administrativas (salas, condições, quantidades, uso).

II – SITUAÇÃO PEDAGÓGICA

1. Currículo Escolar (cursos, graus, turnos, séries, quantidade de turmas e alunos, grade curricular, jornada escolar, proposta político-pedagógica).
2. Planejamento Escolar (quem realiza, como é realizado, em que tempo, tipos, regimento interno).
3. Calendário Escolar (existência, dias letivos, quem elabora, eventos comemorados).
4. Reuniões Pedagógicas (como, com quem, periodicidade, funções).
5. Pais e mestres (relação entre a escola e a família, atividades dentro da escola e com a família).
6. Atividades desenvolvidas na escola.
7. Atuação do professor em sala (postura, método, relacionamento).

III – SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA

1. Quem faz parte da Administração Direta da Escola? () Diretor () Subdiretor
2. A comunidade participa da Administração da Escola? () Sim () Não
3. Quais os critérios utilizados na escolha dos dirigentes da Escola? () Direta () Indireta
4. Quem participa do Plano Anual da Escola?
() Professor () Aluno () Representante de Associação de Bairro
5. Que outros organismos existem dentro da Escola e como atuam? () Grêmios () Conselho Escolar () Associação de Pais
6. A Escola tem Biblioteca? () Sim () Não
7. Como funciona o serviço da Biblioteca? () Bom () Regular () Precariamente
8. Como se dá o relacionamento entre Administração, Corpo Docente e Corpo Discente? () Bom () Regular () Ruim
9. Quais critérios para escolha do livro didático?
() Fatores socioeconômico dos alunos () Qualidade do material
() Pelos efeitos de propaganda () Determinado pelo MEC
10. O livro didático é utilizado: () Pelo professor () Pelo aluno



11. Com relação a qualificação do corpo docente, podemos assim especificar:
_____Ensino Médio Incompleto_Ensino Médio Completo
_____Curso Superior Incompleto_Curso Superior Completo
_____Pós Graduação (completo/incompleto)

IV – AVALIAÇÃO REALIZADA PELA ESCOLA

1. Quais os aspectos relevados na avaliação do aluno? () Quantitativo () Qualitativo
2. Quais as modalidades de avaliação utilizada pelo professor?
() Diagnóstica () Formativa () Somativa
3. Qual a periodicidade das avaliações somativas?
() Semanal () Mensal () Bimestral
4. Qual a escala de notas em cada avaliação?
5. Qual a nota mínima para aprovação do aluno?
6. Quais os tipos de testes utilizados pela escola? () Objetivos() Discursivos
7. Existe alguma modalidade de recuperação na escola? () Sim () Não
Especificar.

V – OBSERVAÇÃO DE SALA DE AULA

1. Caracterização geral da turma (números de alunos, faixa etária, predominância de sexo, situação familiar, situação de classe social, nível de rendimento, dificuldades de aprendizagem, ocupação além da escola, lazer, etc.).
2. Planejamento de Ensino (é adequado às características da turma?)
3. Correspondência entre a teoria e a prática (as atividades desenvolvidas operacionalizam o que foi planejado?)
4. Atuação pedagógica do professor (linguagem, liderança, atendimento, segurança, forma de abordagem do conteúdo, desenvolvimento de técnicas, uso de recursos, forma de avaliação, forma de avaliação, controle de disciplina).
5. Relacionamento professor - aluno e aluno - professor.
6. Características pessoais do professor (otimismo, compromisso, motivação, etc.)
7. Atuação dos alunos (interesse, participação, cooperação, linguagem, agrupamento).
8. Outras observações.

_____, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do Estagiário (a)

OBSERVAÇÃO: ESSA FICHA SERVE COMO ROTEIRO PARA O LEVANTAMENTO SOBRE A SITUAÇÃO DA ESCOLA E ASSIM PODERÁ DESCREVER AS INFORMAÇÕES OBTIDAS NO SEU RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO



5.4 FICHA DE FREQUÊNCIA DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO / REGISTRO DAS AULAS – PROFESSOR CURSISTA

CAMPO DE ESTÁGIO:					
ESTAGIÁRIO:					
CARGA HORÁRIA:		PERÍODO:		CURSO:	
MÊS:					
			Assinatura do Estagiário	Atividades desenvolvidas ou em desenvolvimento (Aulas ministradas e outras atividades)	Visto
Data	Entrada	Saída			

_____ de _____ de 2022.

_____ Supervisor do Estágio (escola)

_____ Diretor da Unidade Escolar

OBSERVAÇÃO: ANEXAR AO RELATÓRIO FINAL



5.5 PLANO DE AULA – PROFESSOR CURSISTA

Nome da Escola: _____

Disciplina: _____

Professor (a) Supervisor (a) UESPI: _____

Professor (a) Estagiário (a): _____

Data: _____ Série: _____ Nível: _____

Duração: _____ Turno: _____

OBJETIVOS:

CONTEÚDOS:

ATIVIDADES:

RECURSOS:

AValiação:

BIBLIOGRAFIA:

OBSERVAÇÃO: ANEXAR AO RELATÓRIO FINAL



5.6 PLANO DE AVALIAÇÃO DA DOCÊNCIA DO PROFESSOR-CURSISTA

CRITÉRIOS	INSUFICIENTE	REGULAR	BOM	MUITO BOM	COMENTÁRIOS DO SUPERVISOR
ASSIDUIDADE Normas de horário e permanência durante o expediente.					
DEDICAÇÃO Zelo e interesse pelos trabalhos de sua responsabilidade.					
INICIATIVA Capacidade de encaminhamento de determinadas situações e discernimento.					
CRIATIVIDADE Capacidade de criação, rapidez e habilidades de execução.					
ASSIMILAÇÃO Facilidade de cumprir e participar da rotina de trabalho.					
DISCIPLINA Cumprimento às normas e determinações da instituição.					
RENDIMENTO Capacidade de aproveitamento e produção.					
CONCEITO FINAL					

DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA DO PROFESSOR CURSISTA

O aluno estagiou nesta instituição, no período de ____/____/____ a ____/____/____
perfazendo um total de _____ horas.

_____, ____ de _____ de 2022.

ASSINATURA DO SUPERVISOR (ESCOLA)

ASSINATURA DO DIRETOR DA ESCOLA

OBSERVAÇÃO: ENTREGAR PARA PROFESSOR SUPERVISOR AO CONCLUIR O PERÍODO DE REGÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO



5.7- MODELO DO RELATÓRIO – PROFESSOR CURSISTA

ESTRUTURA

- Capa
- Sumário
- Considerações Iniciais
- Descrição da escola foco da prática
- Relato da regência
- Registro Geral das aulas assistidas e ministradas
- Considerações Finais
- Referências
- Apêndices
- Anexos

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS: Descrição a escola foco da prática. Situação física, pedagógica (projeto político pedagógico, conselho de classe, conselho de pais e mestres, planejamento, avaliação) e administrativa, Avaliação, Organização disciplinar e registro da etapa de observação da sala de aula (Conforme Ficha 5.3).

2. RELATO DA REGÊNCIA: Registro Geral das aulas assistidas e ministradas.

- Relacionar de aulas de observação e de regência
- Assuntos abordados com temas e resumos dos assuntos
- Atividades extras
- Relação de recursos e técnicas utilizadas
- Resumo da sua participação nas aulas
- Cronograma do estágio realizado (através das fichas de frequência)
- Avaliação sobre o desenvolvimento do estágio (avaliar e entre o planejado e realizado, evidenciando o que não foi feito e por que)
- Relatar greve, eventos que possam ter atrapalhado o desenvolvimento das aulas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Fazer comentários acerca de toda a atividade (estágio) destacando os pontos positivos e negativos, propondo sugestões e/ou soluções. Destacar sua percepção sobre a atividade.

4. REFERÊNCIAS

5. APÊNDICES: Colocar cópias dos planejamentos, provas ou outros materiais produzidos por você no desenvolvimento do estágio.

6. ANEXOS: Colocar as fichas (não cópias) das frequências e da ficha de observação. Caso seja professor da escola fotocopiar o diário de sala.

ORIENTAÇÕES PARA DIGITAÇÃO E FORMATAÇÃO:

Papel: Tamanho A4; **Margens:** Esquerda 3cm, Superior 3cm, Direita 2 cm, Inferior 2cm; **Letra Fonte:** Times New Roman ou Arial; **Tamanho:** 12; **Espaçamento entre linhas:** 1,5.



Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG
Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de
Professores da Educação Básica – PARFOR



Evandro Alberto de Sousa

Reitor

Jesus Abreu

Vice – Reitor

Paulo Henrique da Costa Pinheiro

Pró – Reitor de Ensino e Graduação

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró – Reitora Adjunto de Ensino e Graduação

Francisca Maria da Cunha de Sousa

Coordenadora Geral do PARFOR



DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA PARA O REGISTRO NO DIÁRIO

ESTÁGIO DE 150h	
ATIVIDADES	C / H
SALA DE AULA (UESPI)	20 h
OBSERVAÇÃO	20 h
PLANEJAMENTO	30 h
REGÊNCIA	50 h
ENCONTRO PRESENCIAL	10h
RELATÓRIO	15 h
SOCIALIZAÇÃO	05 h
TOTAL	150h



Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG
Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de
Professores da Educação Básica – PARFOR



Manual de Orientação para Prática Pedagógica Interdisciplinar – PPI



Teresina, 2023



SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO		
1	RECOMENDAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO CADERNO PEDAGÓGICO		
2	DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE		
2.1	ETAPAS DE EXECUÇÃO		
2.2	AVALIAÇÃO		
2.3	SOCIALIZAÇÃO		
3	MODELO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO – PROFESSOR CURSISTA		
4	MODELOS PARA APRESENTAÇÃO DOS SOCIALIZAÇÃO – PROFESSORES CURSISTAS	RESULTADOS	NA
4.1	SLIDES		
4.2	BANNER		
5	MODELO PARA RELATÓRIO FINAL – PROFESSOR CURSISTA		
6	MODELO DE RELATÓRIO – P ROFESSOR FORMADOR		
7	DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR – PPI		
8	FICHA DE FREQUÊNCIA E REGISTRO DAS ATIVIDADES DA PPI		
9	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DOS PROJETOS DE PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR – PPI		
10	FICHA DE FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR – FORMADOR		



APRESENTAÇÃO

A partir da realização do **I Encontro de Práticas Pedagógicas Interdisciplinares**, no dia 27 de novembro de 2012, em Teresina promovido pela Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UESPI, com o objetivo de refletir e construir propostas para o aperfeiçoamento da Prática como componente curricular apresenta-se as orientações para desenvolvimento deste componente denominado no âmbito do PARFOR de **Prática Pedagógica Interdisciplinar – PPI**.

Articulando teoria e prática no processo de formação docente, é fundada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme determina Resolução CNE/CP nº. 01, de 18 de fevereiro de 2002,

Art. 12 (...)

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema (BRASIL, 2002).

No PARFOR/UESPI a PPI possui um desenho curricular de atendimento aos profissionais do magistério que atuam na educação básica. O momento de formação esta organizada em um cronograma específico de forma a ocorrer simultaneamente, nos cursos de licenciaturas em forma de projeto de intervenção visando contemplar um maior número de



escolas (rural, urbana, quilombolas / assentamentos).

Para melhor refletir e construir a proposta que vem sendo sistematizada pela coordenação desde 2010, o evento objetivou promover a socialização de experiências entre professores formadores e professores cursistas, por meio de apresentação de comunicações orais e pôsteres. Na oportunidade foi elaborado um instrumento de consulta aos participantes, no intuito de recolher de forma colaborativa, recomendações para a organização da PPI. As respostas foram tabuladas pela coordenação do encontro que procurou agregá-las a partir de similaridades de ideias, eixos temáticos propostos, de forma a contemplar a fala dos consultados.

Neste sentido no eixo **PPI: articulando teoria e prática no processo de formação docente**, buscou-se conhecer como os atores envolvidos percebem a articulação entre teoria e prática e o processo de interdisciplinaridade, no esforço de identificar as questões principais que envolvem esses componentes nos cursos do PARFOR. Nessa perspectiva, os resultados em torno dessa temática trouxeram as seguintes contribuições:

1. Necessidade de articular teoria e prática envolvendo todos os atores numa formação de constante construção de conhecimentos. Eixos indissociáveis para que haja uma aprendizagem significativa;
2. Promover a discussão conjunta entre professor formador e professor cursista sobre os assuntos teóricos da disciplina e criar estratégias e propostas para direcionar o tema em projetos de intervenção;
3. Possibilitar que a PPI além de ser meio para intervir no ambiente escolar deve ser um espaço para hipóteses e discussão para elaboração de relatórios ou artigos; Elaborar projetos que estabeleçam a junção, cooperação entre escolas, professores, alunos e comunidades;
4. Promover o processo de interação da teoria com a prática adaptando a difícil realidade da instituição;
5. Propor que os professores cursistas sistematizem suas experiências para submeter uma avaliação e possível publicação.

Outros eixos indicados foram:

- a) **PPI e a interdisciplinaridade:** Que o professor formador realize conexões entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas com a experiência dos professores cursistas, para isso devem buscar construir um diálogo com os professores ministrantes das disciplinas;



- b) **PPI e Estágio Supervisionado:** a PPI é compreendida como uma complementação para enriquecer o estágio, já que ambas tem como lócus a prática, o exercício docente;
- c) **PPI e TCC:** Considerando que PPI é um espaço de problematização da escola, e da prática docente, cabe ao professor formador:
- ↯ Consolidar a PPI um momento de reflexão de iniciação a pesquisa;
 - ↯ Na elaboração do projeto e conseqüentemente dos relatórios, estes serem orientados para alimentar/melhorar/organizar a escrita do projeto para o TCC;
- d) **PPI e a Repercussão na escola:** infere-se que a PPI ao apresentar uma proposta inovadora, resulta:
- ↯ Na divulgação das atividades desenvolvidas nas escolas;
 - ↯ Na mudança de valores e comportamentos no ambiente escolar;
 - ↯ Na qualidade do ensino e aprendizagem
 - ↯ Na construção de saberes interdisciplinares, além de colaborar para a mudança nas atividades realizadas pelos professores;
 - ↯ No trabalho coletivo que envolve todos os funcionários, corpo docente e a comunidade, estimulando todos os sujeitos do ambiente escolar em participar vivenciando novas práticas educacionais.
- e) A PPI e a Repercussão no trabalho pedagógico do professor cursista**
- ↯ Melhoria na elaboração dos trabalhos acadêmicos;
 - ↯ Permite ao professor uma postura mais reflexiva e comprometida no processo pedagógico;
 - ↯ Propicia planejar projetos interdisciplinares;
 - ↯ Nos encontros para socialização das experiências foi possível perceber uma transformação na prática dos professores;
 - ↯ Possibilita operacionalizar as ideias traçadas na teoria e tornando-as reais na prática;
 - ↯ Enriquece o trabalho dos professores formador e cursista porque amplia seu leque de conhecimentos;
 - ↯ Os professores cursistas deixam uma marca em cada sala de aula. Há um impacto no ensino aprendizagem das crianças;
 - ↯ Os professores demonstram satisfação quando tomam conhecimento de como é



possível desenvolver as experiências em todos os assuntos ensinados.

- f) **PPI e ACE:** Considerando que PPI é um componente no qual os cursistas desenvolvem ações junto as escolas e isso já compunha atividade de extensão, porém não estava curricularizada. Assim neste novo PPC parte da carga horária da PPI será composta da Atividade Curricular de Extensão (ACE) na qual devem ser desenvolvidas atividades de extensão conforme a regulamentação atual (Resolução CNE/CES nº 7/2018, Resolução CEPEX Nº 034/2020) e considerando a carga horária expressa no PPC do Curso.

No desenvolvimento da PPI no PARFOR/UESPI indica-se também a relevância de:

- Montar um álbum ou outro recurso que demonstre o percurso de crescimento dos professores (as) cursistas a partir relato em forma de **biografia ou memorial com fotos**.
- Apresentação oral coletiva dos resultados da experiência realizada dentro do encerramento do componente (Socialização), servindo como um instrumento de reflexão da própria prática pedagógica. Posteriormente, estes trabalhos também poderiam ser apresentados em um evento.

Teoria e prática então permeiam os cursos em seus diversos componentes curriculares, sendo a PPI um deles.

As informações que estão nesse documento constituem deste modo, as recomendações que orientarão aos docentes e discentes na realização desse importante momento de formação.

Coordenação Geral do PARFOR/UESPI



1-RECOMENDAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO CADERNO PEDAGÓGICO

No intuito de socializar as experiências do Ensinar no PARFOR/UESPI, a Coordenação Geral/Curso realizou a leitura dos relatórios produzidos ao final das disciplinas e, a partir desses elaborou algumas recomendações que foram consideradas relevantes pelo grau de recorrência presente nos relatórios. As observações aqui contidas abrem a possibilidade de marcar a trajetória do nosso fazer, revisitando saberes e práticas.

Nenhum professor consegue criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos se ele não compreender, com razoável profundidade e com necessária adequação a situação escolar, os conteúdos das várias áreas do conhecimento, os contextos em que se inscrevem e as temáticas sociais transversais do currículo escolar, bem como suas especificidades. (trecho de um relatório de professor).

As observações se estendem nestes termos:

1. Ao escrever o relatório, o professor (a) deverá utilizar **o verbo na terceira pessoa do plural ou singular**;
2. No **plano de curso observar** a diferença entre **metodologia** (roteiro geral para as atividades com indicação das grandes linhas de ação utilizadas pelo professor para trabalhar os conteúdos curriculares) e **recurso** (instrumentos complementares que ajudam a transformar as ideias em realidades);
3. Diversificar os **recursos didáticos**. O projetor multimídia (data show) não deve constituir o único recurso;
4. Promover a **interlocução entre o conteúdo trabalhado e a escolha da(s) metodologia(s)** (apresentação de vídeos, aulas de campo, etc.). Por exemplo: Na aula de campo definir de forma clara os objetivos (aproximação entre teoria e prática, ampliações dos conhecimentos e experiências, etc.);
5. O **material de apoio** é organizado por professores da UESPI, designados pela Coordenação



Geral/Curso da disciplina, podendo ser ampliado, mas **nunca** substituído. No caso de complementação, o material é de responsabilidade do professor ministrante (cópias) e não deverá ser repassado ao professor cursista para que este faça a sua reprodução. A complementação deve observar o eixo central da disciplina contemplado na ementa e na organização didática dos textos selecionados. Convém ressaltar que, os professores que prepararam o material possuem reconhecida titulação/experiência na área e buscam organizar um material que contemple as necessidades do professor cursista;

6. Revisar ordinariamente as **estratégias de avaliação implementadas**, sobretudo as escritas (elaboração e número de questões, níveis de apreensão da informação diferenciados, aplicação da avaliação – quando?).

7. Nos relatórios foram identificadas as seguintes **estratégias** desenvolvidas em sala de aula pelo professor:

a) **Memória do dia** – O relato oral da aula anterior de responsabilidade de um grupo previamente selecionado pela professora, que se revezava com os demais ao longo da disciplina;

b) **Construção da Linha do Tempo** – aplicada para resguardar informações históricas relevantes de um conteúdo;

c) **Diário de bordo** – escrita diária para relatar as vivências, apreensão do conteúdo, saberes adquiridos;

d) **Análise do conteúdo a partir de recursos audiovisuais** – Aprofundamento do conteúdo com base na exibição de fragmentos de filmes e vídeos. Produção de material concreto;

e) **Grupo de Verbalização (GV) e Grupo de Observação (GO);**

f) **Produção textual individual** – aplicada no início da disciplina para verificar os saberes prévios dos alunos;

g) **Técnica Perguntas e Respostas** – aplicada nos textos estudados;

h) **Estudo dirigido** – Ficha com tópicos importantes dos textos estudados. Resumo das leituras diárias;

i) **Registro de produções individuais e coletivas através de seminários temáticos e elaboração de resenhas;**

j) **Oficina para construção e demonstração de material de apoio didático;**

l) **Avaliação diária** – Orientar o aluno ao registro diário da síntese reflexiva da aula (entre 4 a



8 linhas) como meio de sistematizar os saberes elaborados;

m) **Jornal falado** – prepara-se um pôster com fotos e síntese do estudo realizado.

Acrescidas a essas **estratégias** socializamos outras, como:

- Aula expositiva dialogada
- Estudo de texto
- Portfólio
- Tempestade mental
- Estudo dirigido
- Solução de problemas
- Phillips 66
- Grupo de verbalização e de observação (GV/GO)
- Seminário
- Júri simulado
- Mapa conceitual
- Pesquisa de campo / visita
- Entrevista/enquete
- Estudo meio
- Exposições, excursões e visitas
- Ensino individualizado
- Dramatização

Essas observações visam “incentivar as práticas discursivas como forma de aprimorar saberes e expor subjetividades para melhorar a autoestima dos estudantes” (trecho de um relatório de professor). O relato desse docente nos recorda a necessidade de interlocução com os saberes advindos da prática dos nossos professores cursistas.



2 DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

2.1 ETAPAS DE EXECUÇÃO

= **1º Momento: Encontro Presencial – Leitura e discussão dos textos / Elaboração do**

Projeto: considerando o seguinte roteiro:

- Conhecer o projeto de intervenção
- Diagnóstico da escola/tema/eixo temático;
- Elaboração de um roteiro diagnóstico de orientação para visita à escola;
- Realização do diagnóstico nas escolas;
- Apresentação do diagnóstico, definição do problema, objetivos da intervenção, justificativa;
- Levantamento das dificuldades, planejando e avaliando a execução dos projetos a serem desenvolvidos.
- Que atividades realizar? As atividades devem ser significativas. Que o participante tenha o tempo hábil de sensibilizar-se, provocar, questionar, criar, analisar e sintetizar.
- Qual a carga horária da atividade? Esta deve ser prevista, analisando o tema, as atividades, a faixa etária, a quantidade de participantes e o tempo previsto.
- Por que o relatório é importante? i) Proposta de relatório; ii) Orientação da escrita e leituras necessárias.
- Elaborando o cronograma das visitas e o percurso metodológico do encontro de socialização dos projetos.

= **2º Momento – Intervenção nas escolas:** execução e visitas para acompanhamento.

= **3º Momento – Socializando as experiências de intervenção:** Apresentação oral em grupo / Síntese / Avaliação – Relatório.

OBSERVAÇÃO: Para substituir as tradicionais aulas expositivas, sugere-se a Oficina como percurso metodológico para os momentos presenciais da PPI, pois esta técnica possibilita aos alunos produzirem e, enquanto produzem aprendem, utilizando os diversos níveis do aprendizado.

2.2 AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado da seguinte forma:

1ª Avaliação (Assiduidade, Projeto).

2ª Avaliação (Execução do Projeto de Intervenção).

3ª Avaliação (Relatório Final e apresentação das experiências na Socialização).



2.3 SOCIALIZAÇÃO

O momento agendado no Cronograma para a socialização da Prática Pedagógica Interdisciplinar, impreterivelmente deverá contar com a participação de todos os envolvidos (professores formadores, professores cursistas e coordenadores de curso e locais).

O não cumprimento dessas orientações deverá ser comunicado à Coordenação Geral do PARFOR / UESPI, para as devidas providências.

3 MODELO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO – PROFESSOR CURSISTA

1. TEMA – A indicação da temática a ser trabalhada, tem que refletir a necessidade a ser superada.

2. APRESENTAÇÃO – Apresentar o projeto de forma clara e objetiva. Sua redação deve ser sintética, porém abrangente. Deve destacar a quem se destina, seu alcance, suas expectativas e com que vai ser desenvolvido.

3. JUSTIFICATIVA – É necessário justificar o porquê do Projeto e qual sua relevância para o desenvolvimento da escola. Deve-se esclarecer as razões teóricas e práticas que levam o grupo a optar pelo projeto e em função de quais problemas observados foi definida tal intervenção.

4. SITUAÇÃO PROBLEMA – Definir uma situação problema, destacando as dificuldades referentes à temática que pode ser discutida/solucionada por meio da intervenção pedagógica.

5. PÚBLICO ALVO – Indica o segmento, ou a série, ou a turma, ou o grupo de alunos/as, professores/as e/ou técnicos administrativos com o qual se vai trabalhar.

6. OBJETIVOS: Geral: Definir o que o projeto pretende discutir, verificar, solucionar, alcançar. O objetivo consta de duas partes: **o que se vai fazer**, que é a indicação da ação que será realizada e **para que fazê-lo**, que é a indicação do que se pretende alcançar, a finalidade. Específicos: Devem mostrar-se articulados tanto aos objetivos quanto às estratégias adotadas para desenvolvê-los.



7. REFERENCIAL TEÓRICO – Discutir textos com base no conteúdo estudado que faça referência ao tema escolhido, à situação-problema que se quer discutir e os objetivos a serem alcançados.

8. PERCURSO METODOLÓGICO – Descrição das estratégias de ação que serão adotadas ao longo de sua realização contando com a participação dos/as envolvidos/as ao longo do projeto. Trata dos caminhos a serem trilhados para alcance dos objetivos pretendidos (atividades, estratégias, habilidades, trato interdisciplinar, envolvimento dos segmentos da escola, construção coletiva).

9. RECURSOS – Disponibilidade material, tanto física como humana são os recursos que torna exequível o projeto.

10. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – No cronograma devem ser indicadas as ações, objetivos, prazos e responsáveis pela realização de determinadas ações, visando o alcance dos objetivos. Deve ser discutido com a escola, considerando a realidade do espaço e o calendário letivo, a fim de não ocorrerem choques entre datas e período com outras ações já propostas pela escola.

AÇÃO	OBJETIVO	PRAZO	RESPONSÁVEL

11. AVALIAÇÃO – A avaliação de qualquer ação pedagógica deve ocorrer ao longo de sua realização contando com a participação dos/as envolvidos/as.

12. REFERÊNCIAS – Neste item devem ser apresentados, obedecendo às normas técnicas, livros, artigos, revistas, periódicos, documentos, relatórios, entre outros que serviram de suporte para o referencial teórico e para a definição dos procedimentos metodológicos.



4 MODELOS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS NA SOCIALIZAÇÃO–

PROFESSORES CURSISTAS

4.1 SLIDES

Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Plano Nacional de Formação de Professores da
Educação Básica - PARFOR

- **Curso:**
- **Professor Orientador:**
- **Nome do Projeto:**
- **Nome do alunos Cursistas envolvidos:**

3. OBJETIVOS

- Citar o(s) objetivo(s) traçado(s) para amenizar o(s) problema(s).

1. APRESENTAÇÃO

- Nome do trabalho, autor (es), localização geográfica da experiência, atores sociais envolvidos e parcerias.
- A descrição diz respeito à metodologia utilizada na experiência e aos atores que participaram do processo em função dos objetivos que motivam a sistematização da experiência.

4. DESENVOLVIMENTO

- Relatar a experiência (como e o que foi feito? Quando e quem fez?)
- Descrever de forma detalhada como o projeto foi executado. Diz respeito ao percurso metodológico utilizada no projeto.

2. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

- Citar o(s) motivo(s) porque o trabalho foi feito. (Qual foi o problema que motivou a experiência vivida).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Citar os resultados obtidos com o desenvolvimento da experiência.
- Citar as possibilidades e os limites, mencionar as lições aprendidas, a título de conclusão.
- Analisar fatores que dificultaram a execução do projeto e as possibilidades de ampliação e avanço das experiências vivenciadas.

6. REFERÊNCIAS



Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG
Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de
Professores da Educação Básica – PARFOR



4.2 BANNER

Elaboração através do *Power Point* com a seguinte configuração padrão:
Largura 90 cm; Altura 120 cm.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
COORDENAÇÃO GERAL DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR



TÍTULO

PRIMEIRO AUTOR¹; SEGUNDO AUTOR etc / PROFESSOR FORMADOR ²

¹ Estudantes de Geografia do PARFOR/ UESPI etc, primeiroautor@unietctal.br;

² Professor Formador do PARFOR/ UESPI, professor@unietctal.br

INTRODUÇÃO

Apresentação do trabalho introduzindo o tema, problema e a justificativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inserir resultados do projeto de intervenção realizado e respectiva discussão. Dependendo do contexto inserir mapas, gráficos, tabelas e fotos.

OBJETIVOS

Objetivos do projeto realizado

LOCAL DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Mapa de localização ou foto da fachada da escola .

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Aspectos conclusivos do trabalho e sugestões.

METODOLOGIA

Indicar metodologia aplicada e recursos utilizados.

REFERÊNCIAS

Espaço para as referências citadas ao longo do banner e também das leituras fundamentais para a reflexão que embasou a realização do projeto, de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023/2002).



5 MODELO PARA RELATÓRIO FINAL – PROFESSOR CURSISTA

- 1. APRESENTAÇÃO:** nome do trabalho, autor(es), localização geográfica da experiência, atores sociais envolvidos e parcerias. A descrição diz respeito à metodologia utilizada na experiência e aos atores que participaram do processo em função dos objetivos que motivam a sistematização da experiência. Nesse sentido, se descreverá a análise, a síntese e a interpretação crítica da implementação da experiência na visão dos atores envolvidos.
- 2. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA:** Citar o(s) motivo(s) porque o trabalho foi feito. (Qual foi o problema que motivou a experiência vivida).
- 3. OBJETIVOS:** Citar o(s) objetivo(s) traçado(s) para amenizar o(s) problema(s).
- 4. DESENVOLVIMENTO:** Relatar a experiência (como e o que foi feito? Quando e quem fez?). Descrever de forma detalhada como o projeto foi executado. Diz respeito ao percurso metodológico utilizada no projeto.
- 5. RESULTADOS:** Citar os resultados obtidos com o desenvolvimento da experiência.
- 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Citar as possibilidades e os limites, mencionar as lições aprendidas, a título de conclusão. Analisar fatores que dificultaram a execução do projeto e as possibilidades de ampliação e avanço das experiências vivenciadas.
- 7. REFERÊNCIAS:** Citar as fontes bibliográficas que utilizou na elaboração e/ou execução do Projeto de Intervenção.
- 8. ANEXOS:** Anexar ao Relatório a ficha de frequência e registro de atividades (**Ficha 8**) que atesta realização do projeto de intervenção na Escola, devidamente preenchida e assinada pelo (a) Diretor (a) da mesma.

Ressalta-se que, a experiência pode ser socializada por meio de diferentes modalidades, quais sejam: jornal falado, exposição dialogada, dramatização, banner, apresentação de slides, mural de fotos, mesa redonda, produção de documentário (vídeo), oficina, entre outros.



6- MODELO DE RELATÓRIO – PROFESSOR FORMADOR

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS: Descrição das atividades pedagógicas desenvolvidas na execução da PPI.

PRIMEIRO MOMENTO: Aula Presencial: Discussão teórica dos textos e Elaboração do projeto de intervenção.

SEGUNDO MOMENTO: Visitas às Instituições para execução dos projetos e relatório.

TERCEIRO MOMENTO: Socialização coletiva de todos os projetos de intervenção dos Cursos envolvidos de forma interdisciplinar.

2. DESCRIÇÃO DOS PROJETOS ACOMPANHADOS (APRESENTAR CADA PROJETO E ANEXAR FOTOS DAS VISITAS)

PROJETO I: Tema; Instituição; Público alvo; Repercussão na escola; Avaliação.

PROJETO II: Tema; Instituição; Público alvo; Repercussão na escola; Avaliação.

PROJETO III: Tema; Instituição; Público alvo; Repercussão na escola; Avaliação.

PROJETO IV: Tema; Instituição; Público alvo; Repercussão na escola; Avaliação.

PROJETO V: Tema; Instituição; Público alvo; Repercussão na escola; Avaliação.

3. ANEXAR QUADRO COM O TÍTULO DE TODOS OS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELOS PROFESSORES CURSISTAS E A RESPECTIVA ESCOLA E DATA DE EXECUÇÃO.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Analisar fatores que dificultaram a execução da PPI e as possibilidades de ampliação e avanço das experiências vivenciadas.



7 DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR – PPI

7.1 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADES

CARGA HORÁRIA	AULAS PRESENCIAIS	ENCONTRO INTERMEDIÁRIO	EXECUÇÃO DOS PROJETOS	SOCIALIZAÇÃO
80h	40h	10h	35h	5h

7.1 ROTEIRO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADES / ENCONTROS	ORIENTAÇÕES PARA PROFESSOR FORMADOR E COORDENADOR LOCAL
1º MOMENTO Aulas presenciais conforme cronograma de cada curso. Orientação e elaboração dos projetos de intervenção	<ul style="list-style-type: none">= Momento de discussões teóricas dos textos e orientação para construção do projeto de intervenção;= Formação dos grupos com no máximo 05 componentes;= A aplicação dos projetos de intervenção deve ser preferencialmente em uma escola que ainda não foi contemplada (escola de comunidade rural, de assentamento ou quilombola etc.) especialmente no município em que os alunos (professores cursistas) residem;= Elaborar em conjunto com os professores cursistas um cronograma das visitas e da socialização dos projetos propostos e entregar OBRIGATORIAMENTE ao Coordenador de Local;= Encaminhar os cursistas para aplicação dos projetos.= Entregar o Cronograma de execução dos projetos conforme modelo à Coordenação Local (Ficha 9).
2º MOMENTO - Encontro Presencial – 10 h Data: conforme cronograma de cada curso.	<ul style="list-style-type: none">= Orientações para sanar dúvidas relativas aos Projetos de Intervenção e possíveis ajustes no cronograma de aplicação nas Escolas.O Coordenador Local deverá realizar reunião com todos os professores formadores das disciplinas de PPI para organizar o percurso metodológico de apresentação dos professores cursistas na socialização.



	<ul style="list-style-type: none">= Orientação do relatório final.= Revisão das orientações quanto à escrita do relatório e preparação da apresentação dos grupos na socialização seguindo o modelo= Entregar o Cronograma de execução dos projetos conforme modelo à Coordenação Local (Ficha 9).
<p style="text-align: center;">3º MOMENTO – VISITAS/ORIENTAÇÕES DOS PROJETOS conforme cronograma de cada curso.</p>	<ul style="list-style-type: none">= Continuação da aplicação dos projetos de intervenção nas instituições;= Visita dos professores formadores a execução de no mínimo 04 projetos de intervenção nos municípios onde acontecerão, conforme descrito no item 4 deste manual.= O Coordenador Local do PARFOR, ficará também responsável em supervisionar o desenvolvimento dos projetos e da socialização.
<p style="text-align: center;">4º MOMENTO – Socialização</p> <p style="text-align: center;">Data: conforme cronograma de cada curso.</p> <p style="text-align: center;">5h presenciais</p>	<ul style="list-style-type: none">= A Socialização de todos os projetos desenvolvidos nas escolas deverá ser organizada pelos professores formadores e Coordenação Local e pode ser em forma de: aula, jornal falado, exposição dialogada, dramatização, banner, apresentação de slides, mural de fotos, mesa redonda, produção de documentário (vídeo), oficina, entre outros, envolvendo todos os professores cursistas do PARFOR / UESPI de diferentes cursos.= Apresentação dos projetos desenvolvidos pelos professores cursistas no momento da socialização é uma ocasião de formação coletiva e ocorrerá em duas etapas:<ul style="list-style-type: none">- 1ª ETAPA: No horário de 8:00 às 10:00h corresponderá ao momento coletivo entre todos os professores cursistas, formadores, de todos os cursos, e coordenação local, para apresentação de 1(um) a 2 (dois) projetos por Curso.- 2ª ETAPA: de 10:00 às 12:00h corresponderá ao momento individual (professor formador e cursista) por curso, para sequência de apresentação dos projetos.= Síntese / avaliação da atividade.= Entrega dos relatórios dos professores cursistas ao professor formador.= Entrega das fichas de visitas da execução dos projetos já realizadas (Ficha 08) que comprova a frequência do mesmo à Escola (OBRIGATORIAMENTE) para a Coordenação Local.
<p style="text-align: center;">Data: conforme cronograma de cada curso.</p>	<ul style="list-style-type: none">= Devolução dos Relatórios corrigidos (com nota) para os professores cursistas.= Entrega do Diário de Classe com os relatórios corrigidos, CD com registro fotográfico das atividades desenvolvidas na Coordenação Local IMPRETERIVELMENTE até a data estabelecida.



8. FICHA DE FREQUÊNCIA E REGISTRO DAS ATIVIDADES DA PPI

ESCOLA:					
PROFESSORES CURSISTAS:					
CARGA HORÁRIA:		PERÍODO:		CURSO:	MÊS:
Data	Horário Entrada	Horário Saída	Assinaturas dos Professores Cursistas	Atividades desenvolvidas ou em desenvolvimento	Visto

_____, _____ de _____ de 2019.

Professor Formador

Diretor da Escola

OBSERVAÇÃO: ANEXAR AO RELATÓRIO FINAL



9 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DOS PROJETOS DE PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR – PPI

CURSO DE LICENCIATURA: _____

MUNICÍPIO: _____

PROFESSOR FORMADOR	NOME DOS ALUNOS	TÍTULO DO PROJETO	EIXO TEMÁTICO DE ACORDO COM CADA CURSO	DATA E LOCAL (Município e Escola) DE EXECUÇÃO DO PROJETO
OBSERVAÇÕES:				

_____ de _____ de 2019.

Coordenador Local

Professor Formador



10- FICHA DE FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR – FORMADOR

PROFESSOR (A): _____

GRUPO (Nome dos Alunos): _____

PROJETO: _____

ESCOLA / MUNICÍPIO: _____

AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR FORMADOR		CONCEITOS			
Critérios		Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom
Pontualidade	Cumprimento do horário previsto para execução do projeto				
Acompanhamento	Participação / Contribuição no desenvolvimento da atividade				

DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA DO (A) PROFESSOR (A) FORMADOR (A)

O(A) Professor (a) _____

acompanhou e participou da execução do Projeto de Prática Pedagógica Interdisciplinar – PPI do grupo de alunos do Curso de _____ do PARFOR/UESPI nesta instituição, no dia _____ perfazendo um total de _____ horas.

_____, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do(a) Diretor(a) da Escola

OBSERVAÇÃO: Entregar para o Coordenador Local após realizar as visitas para acompanhamento da execução dos projetos.



Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG
Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de
Professores da Educação Básica – PARFOR



Nouga Cardoso Batista
Reitor

Evandro Alberto de Sousa
Vice – Reitor

Pedro Antônio Soares Júnior
Pró – Reitor de Ensino e Graduação

Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho
Pró – Reitora Adjunto de Ensino e Graduação

Elilian Basílio Silva
Coordenadora Geral do PARFOR

Ermínia maria do Nascimento Silva
Coordenadora Adjunta do PARFOR



Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG
Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de
Professores da Educação Básica – PARFOR



Manual de Orientações para Elaboração e Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

(TCC Redação e Apresentação do Artigo Científico)

1ª Licenciatura



Teresina, 2023.



SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO
1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC: ASPECTOS GERAIS
2	TCC NA UESPI
2.1	OBJETIVOS
2.2	MODALIDADES
3	TCC NO PARFOR/UESPI: ARTIGO CIENTÍFICO
3.1	OBJETIVOS
3.2	EIXOS TEMÁTICOS
4	DESENVOLVIMENTO DO TCC: DO PROJETO AO ARTIGO
4.1	CONSTRUÇÃO DO PROJETO
4.1.1	DESCRIÇÃO DAS PARTES DO PROJETO DE PESQUISA
4.2	ORIENTAÇÃO DO TCC
4.2.1	ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR
4.2.2	ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR CURSISTA
4.3	ESCRITA DO ARTIGO CIENTÍFICO
4.3.1	ESTRUTURA
4.3.2	FORMATAÇÃO
4.4	AVALIAÇÃO
4.4.1	APRESENTAÇÃO ORAL DO ARTIGO
4.4.2	PARTE ESCRITA
4.5	PROCESSO DE APRESENTAÇÃO
4.5.1	REQUISITOS
4.5.2	APRESENTAÇÃO
4.6	CONSTITUIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA
4.7	ORGANIZAÇÃO DO EVENTO PARA APRESENTAÇÃO DO TCC
4.8	ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA E REGISTRO DA NOTA
5	CRONOGRAMA PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE PESQUISA E ARTIGO CIENTÍFICO – 2017.1 a 2017.2
	REFERÊNCIAS
	APÊNDICE A – ROTEIRO DA 1ª AVALIAÇÃO ESCRITA
	APÊNDICE B – RELATÓRIO PARCIAL DO TCC
	APÊNDICE C – FICHA DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE PESQUISA
	APÊNDICE D – FICHA DE FREQUÊNCIA E ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO DO TCC
	APÊNDICE E – ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
	APÊNDICE F – ATA DA APRESENTAÇÃO ORAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



APRESENTAÇÃO

Prezado (a) professor (a),

Este documento surgiu da necessidade de orientar os profissionais formadores e cursistas do PARFOR, na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, para o desenvolvimento da pesquisa no decorrer de suas atividades acadêmicas, que devem culminar com o Trabalho de Conclusão do Curso – TCC. A pesquisa no curso das discussões atuais tem como motivação a curto, médio e longo prazo, a procura por respostas eficientes e eficazes a novos e velhos problemas. É importante destacar que o TCC é um componente curricular obrigatório para todos os alunos, e constitui-se em instrumento de articulação entre teoria e prática oportunizando desta forma uma aproximação do ambiente acadêmico com as práticas nos espaços escolares, favorecendo a reflexão e interagindo de forma a garantir um aperfeiçoamento profissional e humano do fazer pedagógico.

O TCC como procedimento didático-pedagógico, é uma atividade intrinsecamente articulada com as demais atividades acadêmicas, alicerçada no princípio da **ação-reflexão-ação**, de modo a cumprir de forma eficiente o papel de elo entre o mundo acadêmico e profissional ao possibilitar o (a) aluno (a) a oportunidade de investigar o funcionamento das organizações e suas inter-relações com a comunidade.

Constitui-se ainda, em uma etapa fundamental do processo de formação dos sujeitos educacionais, bem como para uma verdadeira estrutura de relação entre este e a escola. Isso se processa em uma via de mão dupla, pois a escola, enquanto colaboradora dos objetivos educacionais e atendendo às próprias aspirações de renovação ou ampliação do quadro funcional, também se beneficia da melhoria de qualificação geral dos profissionais disponíveis no mercado de trabalho.

O TCC não constitui apenas no momento de aplicação do que foi aprendido, mas sim a explicitação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de uma das mais ricas experiências que um estudante de graduação pode ter, pois mesmo que não siga a carreira de pesquisador ele terá a oportunidade de complementar sua formação acadêmica, aprimorar seu conhecimento e se preparar melhor para a vida profissional.

Sendo assim, através deste Manual espera-se orientar para a escrita dos TCC dos alunos, bem como oferecer aos professores orientadores um guia para a necessária padronização dos trabalhos acadêmicos em questão.



1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC: ASPECTOS GERAIS

No contexto dos Cursos de Graduação em nível superior o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC se apresenta como uma atividade curricular obrigatória na formação nos diversos campos do conhecimento, constituindo-se em um exercício acadêmico que possibilita ao aluno experiência na pesquisa, voltado ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à capacidade de organização e de elaboração intelectual em uma determinada área do saber.

Tem como objetivo primordial possibilitar ao acadêmico a consolidação de sua formação através de um aprofundamento na pesquisa científica (PADOVANI, 2003), se caracterizando como um texto acadêmico de reflexão teórica ou pode se configurar em pesquisa que proponha atuações diretas e práticas no campo de atuação do profissional. Também pode ser considerado como um tratamento escrito aprofundado de um só assunto, de maneira descritiva e analítica, onde a reflexão deve predominar.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC possibilita ainda ao acadêmico a consolidação de sua formação através da pesquisa científica que poderá servir de subsídios para trabalhos futuros. “Em nível de graduação é extremamente importante por permitir um contato do aluno com a pesquisa trazendo contribuições relevantes para a ciência, para os envolvidos, para a comunidade, entre outros” (CLEMENTE E SANTOS, 2015, p. 26)

Assis e Bonifácio (2011, p.45-46) afirmam que “o incremento da atividade de pesquisa desde a formação inicial, mais precisamente no curso de graduação, favorecerá a formação de professores que pesquisam e produzem conhecimento sobre sua prática profissional e que desenvolvem, portanto, uma prática reflexiva”. Enfatizam ainda que “a pesquisa faz parte da vida do professor, seja na sua formação, seja na sua prática profissional. Ela se torna imprescindível na resolução dos problemas cotidianos, que surgem no campo profissional” (ASSIS E BONIFÁCIO, 2011 p. 47).

É nesta perspectiva que se apresenta o TCC para os Cursos de Licenciatura do PARFOR / UESPI.



2 TCC NA UESPI

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, a Resolução CEPEX Nº 003/2021, de 10 de fevereiro de 2021, estabelece as normas para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, para os cursos de graduação, considerando que na formação acadêmica de um futuro profissional se constitui relevante o exercício da investigação de problemas relacionados à sua área de formação e pode permitir um aprofundamento do objeto investigado e do conhecimento adquirido, definindo objetivos, modalidades entre outros aspectos.

2.1 OBJETIVOS

- I – Sistematizar e interpretar conhecimentos adquiridos ao longo do curso;
- II - Familiarizar, ou ampliar a familiaridade, do discente com a metodologia de pesquisa, seus procedimentos básicos, técnicas e normas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- III- Despertar ou aprofundar o interesse do discente pela pesquisa estimulando o espírito investigativo e a construção do conhecimento de forma individual e coletiva;
- IV - Desenvolver habilidades de análise, interpretação, compreensão de fatos e fenômenos, de expressão oral e escrita que possibilitem a fundamentação de ideias e propostas;
- V - Desenvolver a capacidade de aplicação de forma integrada dos conhecimentos durante a execução do trabalho científico;
- VI - Propiciar a inter-relação de conteúdos das disciplinas estudadas com experiências cotidianas, dentro ou fora da instituição, contribuindo para que o discente perceba-se como protagonista de uma intervenção social positiva.

2.2 MODALIDADES

Os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, nos cursos universitários de graduação podem optar por três modalidades de apresentação dos resultados das pesquisas: Monografia, Artigo e Relatório Técnico-Científico. A definição do tipo de modalidade a ser adotada deve vir estabelecida no Projeto Político Pedagógico do Curso ou nos Manuais Operativos específicos da



atividade. O TCC poderá ainda ser desenvolvido e apresentado no formato individual ou em duplas.

2.3.1 TCC no PARFOR/UESPI: Artigo científico

A modalidade definida para os Cursos do PARFOR/UESPI é o Artigo Científico, pois, consiste em uma apresentação sintética, em forma de relatório escrito, dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão de um determinado tema, cuja operacionalização é a que melhor se ajusta à metodologia do programa em questão. Poderá ser desenvolvido pelo (a) professor (a) cursista, individualmente, ou em duplas, a ser definido na etapa de elaboração do projeto.

Quando se trata de Artigos, três são os tipos mais comuns, definidos pela NBR 6022/2003 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT: o Científico, que tem como característica apresentar e discutir ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento; o de Revisão cuja finalidade consiste em resumir, analisar e discutir informações já publicadas a respeito de determinado assunto; e o Original apresentando temas ou abordagens originais. No entanto, o Artigo Científico incorpora se desenvolver tanto como de Revisão ou sendo Original. Deste modo, na Introdução deve ser indicado qual tipo será elaborado.

2.3 OBJETIVOS

No contexto dos cursos do PARFOR/UESPI os **Artigos Científicos** elaborados como TCCs apresentam os seguintes objetivos:

- a) Divulgar os resultados dos trabalhos de pesquisa, para conhecimento público, não só no sentido do patenteamento da autoria, como também da manifestação de atitudes críticas, que venham contribuir para o aprofundamento e a compreensão inovadora de estudo realizado sobre determinado tema.
- b) Divulgar de forma rápida e sucinta e tornar conhecidos, através de sua publicação, em periódicos especializados, a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviam de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada, os resultados alcançados e a apresentação da análise de uma questão no processo de investigação.
- c) Socializar as pesquisas realizadas no decorrer dos diversos cursos de licenciatura ofertados, com vistas a divulgar novas perspectivas de análises de temáticas relevantes e suas questões associadas nos campos do saber considerados.



Assim, os problemas abordados nos artigos podem ser os mais diversos, questões que historicamente são polemizadas, por problemas teóricos ou práticos novos.

2.4 EIXOS TEMÁTICOS

As pesquisas para o TCC deverão abordar diferentes aspectos da problemática educacional com a finalidade de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas no campo de atuação dos professores cursistas.

Desta forma, foram definidos 5 (cinco) eixos temáticos no contexto da formação de professores dentro dos quais os projetos de pesquisa para o TCC dos cursos do PARFOR/UESPI deverão se inserir, a saber:

- **ENSINO E APRENDIZAGEM** (*Abrangendo o ensino das áreas específicas*)
- **CURRÍCULO E/OU FORMAÇÃO DE PROFESSORES** (*Abrangendo a formação docente para as áreas específicas*)
- **PRÁTICA PEDAGÓGICA E/OU GESTÃO ESCOLAR**
- **METODOLOGIA DE ENSINO E/OU RECURSOS DIDÁTICOS**
- **ENSINO E NOVAS TECNOLOGIAS**

OBSERVAÇÃO: Poderão ser elaborados Projetos de Pesquisa voltados para a produção de conhecimento de cada área específica, de caráter técnico, mediante justificativa por escrito do (a) Professor (a) Orientador (a), que possam, entretanto se constituir como aprofundamento de conteúdos contribuindo para a prática docente, não ultrapassando **10%** do total das propostas elaboradas. Os projetos e respectiva justificativa deverão ser encaminhados via **Protocolo Acadêmico** da IES direcionado ao PARFOR/UESPI, onde serão analisados pelos Coordenadores da área específica e pela Coordenação Geral, e somente **após aprovação** poderão ser desenvolvidos.



2.5 ORIENTAÇÃO DO TCC

No desenvolvimento do TCC é necessário estabelecer as atribuições tanto do(s) Professor(es) Orientador(es) como dos(as) alunos(as), denominados(as) no âmbito do PARFOR/UESPI como professores cursistas. Estas atribuições visam aperfeiçoar o processo de desenvolvimento e acompanhamento da pesquisa.

3 ATRIBUIÇÕES

3.1 DO PROFESSOR ORIENTADOR

- Orientar até 10 (dez) projetos e respectivos alunos, atendendo em dias e horários previamente fixados;
- Registrar, conforme formulário próprio para orientação (**Apêndice D**), as atividades desenvolvidas e previstas e a frequência discente;
- Realizar as orientações **impreterivelmente** nas dependências da instituição;
- Auxiliar na delimitação do tema e avaliar a relevância e a viabilidade do tema proposto a ser desenvolvido no trabalho e sua pertinência com a área de estudos do curso e com os objetivos do programa, considerando os eixos temáticos definidos neste Manual;
- Orientar a elaboração do trabalho com rigor teórico e metodológico;
- Oferecer aos professores cursistas orientações e sugestões quanto à bibliografia e às demais fontes de consulta e pesquisa, com vistas à elaboração do TCC;
- Indicar a situação de cada orientando (a) em relação ao desenvolvimento da pesquisa através de **Relatório Parcial** a cada período letivo e entregar à Coordenação Local;
- Comunicar, por escrito, as possíveis irregularidades quanto ao processo de orientação, não cumprimento de datas e compromissos pelos professores cursistas, à Coordenação Local;
- Verificar a possibilidade de existência de PLÁGIO, pois além de ser um crime, o plágio comprovado levará o (a) professor (a) cursista ao resultado de reprovação na disciplina referente ao TCC;
- Em caso de PLÁGIO identificado, registrar seu parecer e anexar ao trabalho às devidas comprovações e em seguida entregar à Coordenação Local;



- Definir a Banca Examinadora e organizar um pré-Cronograma das apresentações junto com a Coordenação de Curso e Local na ocasião do último encontro de orientação, considerando as normas para sua constituição (item **4.6** deste Manual);
- Acompanhar o processo de entrega do TCC já pronto à Coordenação Local em prazo hábil para distribuição para a Banca Examinadora;
- Comunicar aos professores cursistas o cronograma atividades da disciplina;
- Cumprir e cobrar dos professores cursistas o cumprimento dos prazos estipulados no Calendário de TCC;
- Preocupar-se para que o **Cronograma** de orientações não choque com as datas preestabelecidas de execução das outras disciplinas do curso;
- Desenvolver e participar de eventos administrativos e acadêmico-científicos que envolvam ações inerentes ao TCC;
- Selecionar TCCs em condições de serem inscritos para publicações em revistas ou periódicos especializados ou apresentações em eventos científicos;
- Planejar e executar junto com o Coordenador local a **Socialização** dos Projetos de Pesquisa e o evento para apresentação oral dos **Artigos** elaborados pelos professores cursistas;
- Observar e cumprir ainda as atribuições estabelecidas Art. 52, inciso IV da Portaria CAPES n. 082/2017.

3.2 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR CURSISTA

- Definir o tema em que fará seu Trabalho de Conclusão de Curso, considerando os **eixos temáticos** definidos neste Manual;
- Comparecer a todos os encontros marcados por seu orientador, nos horários previstos para estes;
- Comunicar por escrito ao Orientador e à Coordenação Local quando da impossibilidade de comparecer a encontro marcado, indicando motivo relevante e juntando comprovações;
- Cumprir, rigorosamente, as orientações do professor sobre a produção do trabalho.
- Caso haja discordância entre orientador/orientando, pedir a mediação da Coordenação Local;
- Responsabilizar-se em realizar as pesquisas necessárias para o desenvolvimento do trabalho, seguindo o cronograma de atividades sugerido pelo orientador;
- Escrever o seu Trabalho de Conclusão de Curso;



- Participar de eventos acadêmico-científicos que envolvam ações inerentes ao TCC;
- **NUNCA realizar o PLÁGIO, sob pena de reprovação direta.**
- Participar da socialização dos projetos de pesquisa.
- Fazer a apresentação oral à Banca Examinadora;
- Cumprir todos os prazos estipulados pelo Professor Orientador e pela Coordenação do Curso para confecção, entrega e apresentação do TCC.

A Resolução CEPEX 003/2021, aponta ainda que:

- Caso o projeto de pesquisa envolva seres humanos direta ou indiretamente conforme versa a Resolução CONEP Nº 466/2012 e Nº 510/2016 o(a) aluno(a) e seu(sua) orientador(a) deverão buscar as condições para sua execução, mediante autorização do Comitê de Ética em Pesquisa.
- O projeto de pesquisa aprovado na disciplina específica de cada curso deve ser enviado imediatamente ao Comitê de Ética correspondente.
- Os alunos/professores cursistas devem entregar a versão final do TCC de acordo com as normas estabelecidas pelo Curso no prazo determinado pelo cronograma da disciplina de TCC.

3.3 ESCRITA DO ARTIGO CIENTÍFICO

3.3.1 ESTRUTURA

O **Artigo Científico** possui uma estrutura definida, conforme as normas da ABNT, e consta de:

- Elementos Pré-Textuais:

- a) Título, e subtítulo (se houver);
- b) Nome (s) do (s) autor (es);
- c) Resumo na língua do texto;
- d) Palavras-chave na língua do texto.

- Elementos Textuais:

- a) Introdução
- b) Desenvolvimento



c) Conclusão

Estes elementos podem ser assim caracterizados:

Introdução: parte inicial onde deve constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa, a metodologia e outros elementos necessários para situar o tema do artigo. Iniciar o texto com título(s). Apresentar o problema investigado, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviram de base para orientar a pesquisa), os métodos empregados, os resultados alcançados e a apresentação da análise de uma questão no processo de investigação.

Desenvolvimento: é a parte principal que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções, conforme a NBR 6024/2012, que podem variar em função da abordagem do tema e do método empregado.

Conclusão: corresponde à parte final na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e às perguntas científicas.

- Elementos Pós-Textuais:

a) Referências (devem ser apenas aquelas referentes aos textos citados no trabalho, elaboradas conforme NBR 6023/2002).

b) Apêndice (s) (Opcional)

c) Anexo (s) (Opcional)

3.3.2 FORMATAÇÃO

Para facilitar a redação do **Artigo Científico** devem-se seguir as seguintes regras de formatação, definidas para o PARFOR/UESPI, tendo como base as normas da ABNT, mas com inserção de algumas especificidades.

= **Nº de páginas:** De 10 a 20 páginas;

= **Títulos e subtítulos:** O título e subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por dois pontos (:) e na língua do texto. Os títulos devem estar em fonte normal, negrito, tamanho 12, espaçamento simples e centralizado. Quando houver subtítulo o mesmo deve estar em fonte 12 e sem negrito.

= **Posição do nome do autor:** Nome(s) do(s) autor(es), acompanhado(s) de informações básicas sobre sua trajetória e formação intelectual, que o(s) qualifique na área de conhecimento do artigo. O endereço eletrônico deve aparecer em rodapé indicado por asterisco na página de



abertura ou, opcionalmente, no final dos elementos pós-textuais, onde também devem ser colocados os agradecimentos do(s) autor(es). O nome do autor deve constar à direita, em itálico e fonte 12.

= **Resumo na língua do texto:** Sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 250 palavras, em parágrafo único, com **15 a 20 linhas**, seguido logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, as **Palavras-chave** (NBR 6028/2003), no máximo 3 (três), separadas por ponto e finalizadas também por ponto. Ambos devem estar em espaçamento simples.

= **Espaçamento do texto:** de 1,5

= **Tamanho e tipo da fonte do texto:** Times New Roman 12.

= **Ilustrações:** Qualquer tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros), com identificação na parte inferior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, dispensando consulta ao texto, e da fonte. Devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho do texto que se refere a elas.

= **Tabelas:** Também devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho do texto que se refere a elas. Sua formatação deve ser conforme IBGE (1993).

4 AVALIAÇÃO

A avaliação do TCC no PARFOR/UESPI se dará pelo acompanhamento da orientação, de responsabilidade do(s) Professor (es) Orientador(es), pela correção do texto escrito e pela apresentação oral avaliado por Banca Examinadora, conforme critérios estabelecidos por este manual constantes no **Apêndice E** deste Manual. A atribuição da nota será feita mediante a apresentação oral do trabalho pelo (a) professor (a) cursista.

A Banca Examinadora deverá ser constituída pelos professores orientadores selecionados, sendo um deles o orientador, que deverá presidir a mesma. Os detalhes sobre a constituição da Banca estão apresentados no item **4.6**.

Essa sistemática introduz mecanismos frequentes de avaliação, de modo a comprometer os (as) professores (as) cursistas com o desenvolvimento do seu trabalho ao longo do semestre, otimizando os esforços realizados durante as disciplinas.



4.1 APRESENTAÇÃO ORAL DO ARTIGO

A apresentação oral do **Artigo Científico** pelo (a) professor (a) cursista consiste na apresentação à banca dos resultados da pesquisa realizada, iniciando por uma explanação dos elementos básicos da investigação proposta. A apresentação pode ser feita por meio de recursos de multimídia caso o (a) professor (a) cursista opte por apresentar seu material em slides. A Coordenação Local disponibilizará um projetor multimídia (*Data Show*) para a apresentação, mas o (a) professor (a) cursista deverá trazer seu próprio computador (*notebook*).

Os principais aspectos considerados pelos professores examinadores para atribuição da nota de defesa são:

- 4.1.1 Postura e desempenho do (a) professor (a) cursista;
- 4.1.2 Explanação do tema;
- 4.1.3 Domínio do Conteúdo;
- 4.1.4 Qualidade dos slides apresentados (organização e sequência lógica).

A apresentação terá duração máxima de **20** (vinte) minutos, incluindo a conclusão ou considerações finais, devendo o (a) professor (a) cursista adequar à utilização dos recursos didáticos ao tempo disponível. Após a apresentação, os membros da Banca Examinadora terão o mesmo tempo para as arguições, sugestões e recomendações. O formato de resposta do (a) professor (a) cursista deve ser ajustado antes de iniciar a defesa, sendo duas opções: respostas concomitantes às perguntas dos membros da banca ou anotação destas e resposta ao final de cada arguição.

O **Cronograma** definido para a apresentação deve ser cumprido rigorosamente.

4.2 PARTE ESCRITA

Para avaliação final do **Artigo**, os professores da Banca Examinadora devem utilizar os seguintes critérios de avaliação:

- 4.2.1 Qualidade ortográfica e gramatical;
- 4.2.2 Atendimento às orientações contidas no presente Manual e às normas técnicas da ABNT.
- 4.2.3 Adequação da pesquisa aos Eixos Temáticos para o TCC dos Cursos do PARFOR/UESPI, indicados neste Manual (**Item 2.4**).
- 4.2.4 Adequação dos procedimentos metodológicos às especificidades do tema e do problema investigado, bem como da justificativa e dos objetivos do trabalho;



- 4.2.5 Adequação e qualidade dos instrumentos de coleta de materiais;
- 4.2.6 Utilização correta da terminologia técnica e conceitual que o tema investigado exige;
- 4.2.7 Suficiência e qualidade de materiais coletados para a fundamentação teórica da escolha feita em termos de tema e investigação do problema;
- 4.2.8 Qualidade e pertinência das referências explorada;
- 4.2.9 Sistematização e articulação de ideias;
- 4.2.10 Capacidade de compreensão e síntese;
- 4.2.11 Pontualidade no cumprimento da data máxima estabelecida para a entrega da versão para a apresentação à Coordenação do Curso.

5 PROCESSO DE APRESENTAÇÃO

As apresentações orais dos TCCs dos Cursos do PARFOR/UESPI acontecerão de acordo com o **Cronograma** estabelecido (**Item 5** deste Manual) considerando os aspectos a seguir.

5.1 REQUISITOS

Para realizar a apresentação oral do TCC o (a) professor (a) cursista deverá apresentar os seguintes documentos para o Coordenador Local e/ou de Curso e efetuar a solicitação da mesma:

- **Artigo Científico concluído e impresso, em três vias.**
- **Declaração do (a) Professor (a) Orientador (a) de que o Artigo está APTO à apresentação oral (Apêndice D)**

5.2 APRESENTAÇÃO

O processo de apresentação oral de um trabalho acadêmico de conclusão de curso perpassa por quatro momentos:



1º – Apresentação oral do TCC no máximo em 20 minutos pelo (a) professor (a) cursista.

2º – Arguições, perguntas e sugestões da Banca Examinadora.

Respostas e considerações do (a) professor (a) cursista.

3º – Análise e deliberação da Banca Examinadora.

4º – Divulgação do resultado, com leitura e assinatura da ATA.

Agradecimentos do (a) professor (a) cursista (opcional) e encerramento.

Embora o TCC no âmbito do PARFOR/UESPI possa ser desenvolvido em duplas, bem como a apresentação oral deste, a ATA (**Apêndice F**) deverá ser individualizada por professor (a) cursista. Isto é, para cada apresentação duas ATAS serão redigidas alterando-se somente o nome do (a) professor (a) cursista apresentador (a).

A elaboração da Ata é de responsabilidade da Coordenação Local, sendo que para cada TCC a ATA será redigida em três vias, uma para o professor (a) cursista apresentador (a), uma para os arquivos da Coordenação Local e a terceira deverá ser entregue à Coordenação Geral juntamente com o Diário de Classe.

5.3 CONSTITUIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

A **Banca Examinadora** será constituída OBRIGATORIAMENTE pelos Professores Orientadores do TCC, que se revezarão na Presidência da mesma em função dos orientandos, constituindo bancas sempre com 3 (três) membros.

Caso o número de Professores Orientadores seja menor que 3 (três), é possível a participação de um(a) Professor(a) convidado(a), preferencilemnte com experiência na temática do TCC a ser avaliado, sendo de **preferência** da UESPI, mediante solicitação de autorização ao Coordenador de Curso e Coordenação Geral através do Protocolo Acadêmico da IES.

Neste caso, o (a) Professor (a) Orientador (a) deverá encaminhar à Coordenação Geral do PARFOR, pelo menos **30 dias** antes da apresentação, a solicitação indicando o nome do (a) Professor (a) convidado (a), o nome do (a) professor (a) cursista, o título do artigo e a justificativa da escolha do (a) referido (a) docente, acompanhado de seu Currículo Lattes atualizado do ano em curso. Se o (a) professor (a) convidado (a) for docente efetivo (a) ou provisório (a) da própria UESPI não há necessidade de apresentação do Currículo Lattes.



Os Coordenadores de Curso poderão compor as Bancas Examinadoras dos TCCs no caso da falta de membros, desde que sejam previamente consultados e recebam os artigos com pelo menos 15 (quinze) dias de antecedência.

Os Coordenadores Locais poderão também integrar as Bancas Examinadoras dos TCCs, entretanto SOMENTE em suas áreas de sua formação, devendo também serem previamente consultados e receberem os artigos com o mesmo prazo de antecedência indicado no parágrafo anterior.

5.4 ORGANIZAÇÃO DO EVENTO PARA APRESENTAÇÃO DO TCC

Os Professores Orientadores e os Coordenadores Locais deverão por ocasião do Encontro intermediário de orientação estabelecer a sistemática para a apresentação dos Artigos conforme o Cronograma apresentado neste Manual.

Cabe ao (a) Professor (a) Orientador (a) através do **Relatório Parcial (Apêndice A)** indicar a situação de cada orientando (a) em relação ao desenvolvimento da pesquisa e entregar ao Coordenador Local. Deverá ainda organizar, em conjunto com os outros professores a definição dos horários e ordem dos trabalhos a serem apresentados nos dias definidos no Cronograma e entregar para a Coordenação Local.

Cabe ao(a) Coordenador(a) Local organizar os Relatórios Parciais e as planilhas preliminares de apresentação do TCC (pré-Cronograma) e encaminhar à Coordenação de Curso e Geral para análise. A ele cabe também a organização dos espaços para realização das apresentações consoante a quantidade de Cursos / Turmas / professores cursistas, bem como a disponibilização do projetor para exposição do artigo (*Data Show*).

As elaboração das declarações de orientação e participação nas Bancas Examinadoras são também de responsabilidade do (a) Coordenador (a) Local, devendo as mesmas serem entregues aos professores orientadores logo após a realização da apresentação do TCC.

5.5 ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA E REGISTRO DA NOTA

A contar da data da apresentação do Artigo o (a) professor (a) cursista terá **15 (quinze)** dias corridos para realizar as correções e/ou recomendações sugeridas pela Banca Examinadora sob a supervisão do (a) Professor (a) Orientador (a), para compor a versão definitiva do TCC, conforme o Cronograma.



Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG
Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de
Professores da Educação Básica – PARFOR



Depois de realizada a revisão do Artigo, o(a) professor(a) cursista deverá entregar, ao Coordenador(a) Local, uma cópia impressa do Artigo definitivo, encadernado em espiral, e uma cópia em mídia eletrônica (Cd ou DVD) com o arquivo do artigo salvo tanto em formato DOC (DOCX) como em PDF (não serão aceito outros formatos), devidamente identificados. A cópia impressa deverá ser mantida no local onde o (a) professor (a) cursista apresentou seu TCC, devendo servir de fonte de pesquisa para trabalhos futuros, e a cópia em mídia eletrônica (Cd ou DVD) enviada para à Coordenação Geral do PARFOR/UESPI.

O registro, no Sistema Acadêmico, da nota obtida na disciplina de TCC está condicionado à entrega da versão definitiva do Artigo. Caso esta não ocorra, a nota obtida será desconsiderada, ficando assim o (a) professor (a) cursista reprovado (a) na disciplina.



6 CRONOGRAMA PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

PERÍODO	ATIVIDADES
1º. MOMENTO: Aulas presenciais (De acordo com o calendário de cada curso). 30 h	- Neste momento, os professores-orientadores deverão prestar assistência e orientações quanto à revisão bibliográfica, pros- pecção de fontes, ajustes de instrumentos para aplicação visan- do o desenvolvimento da Pesquisa.
2º. MOMENTO: ENCONTRO PRESENCIAL – (De acordo com o calendário decada curso). 10 h	- Continuidade da discussão teórica e orientação para a o de- senvolvimento da pesquisa. - Orientações para elaboração do Relatório da Pesquisa. - Reunião com a Coordenação Local e preenchimento do Rela- tório Parcial do TCC (Apêndice B) . - Neste planejamento deve ser também elaborado uma relação prévia da ordem de apresentação dos Relatórios de Pesquisa, - que deve ser encaminhada á Coordenação Geral. -
3º. MOMENTO: APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS (De acordo com o calendário de cada curso). 20 h	- Apresentação oral e entrega dos Relatórios de Pesquisa. - O Diário de Classe e o Relatório da Disciplina, IMPRETE- RIVELMENTE , devem ser entregues pelos professores orien- tadores no último dia de apresentações para a Coordenação Lo- cal.
ENTREGA DO DIÁRIO (De acordo com o calendário decada curso).	



Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG
Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de
Professores da Educação Básica – PARFOR



REFERÊNCIAS

ASSIS, R. M.; BONIFÁCIO, N. A. A Formação Docente na Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v.1, n.3, p.36-50, set./dez. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **6022/2003, 6023/2002, 6024/2012, 6028/2003** (e outras) Rio de Janeiro: ABNT.

CLEMENTE, F. A. S.; SANTOS, L. C. B. Desmistificando o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação. **Revista Educação**, v.10, n.2., p. 23-39, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993

PADOVANI, E. R. G. (Coord.) **Manual dos Trabalhos de Conclusão de Curso para a Graduação em Turismo**. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Unidade de Americana, 2003.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI. **Resolução CEPEX nº 014/2011**, de 13 de maio de 2011 que revoga a Resolução CEPEX Nº 003/2010 e aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da Universidade Estadual do Piauí. Disponível em: http://www.uespi.br/preg/departamentos/div_apoio_pedag.php. Acesso em 29. abr. 2014.



APÊNDICE A – RELATÓRIO PARCIAL DO TCC

Este relatório tem por finalidade o acompanhamento do desenvolvimento da elaboração dos Relatórios de Pesquisa visando o Trabalho de Conclusão dos Cursos do PARFOR / UESPI, com o objetivo de avaliar a execução da investigação.

CURSO DE LICENCIATURA _____

MUNICÍPIO: _____

PROFESSOR ORIENTADOR	NOME DO ALUNO	EIXO TEMÁTICO	TÍTULO DO TRABALHO
SITUAÇÃO: () Apto para apresentação () Apto com ajustes () Não apto			
OBSERVAÇÕES:			

_____, _____ de _____ de 2019.

Professor (a) Orientador (a)

Coordenador (a) Local



APÊNDICE B – FICHA DE FREQUENCIA E ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO DO TCC¹

Orientador (a)	Fones	Email
Orientando (a)	Fones	Email
Título do Trabalho:		

Data	Aspectos relativos à orientação (Atividades realizadas ou previstas)	Rubrica do (a) Orientador (a) e do (a) Aluno (a)

PARECER PARA A APRESENTAÇÃO ORAL DO TCC

Declaro que o(a) aluno(a) está apto(a) para apresentação do TCC. Em ____/____/____

Assinatura do (a) Orientador (a)

OBSERVAÇÃO: ANEXAR AO RELATÓRIO FINAL

¹ De acordo com a Resolução CEPEX / UESPI N° 014/2011.



APÊNDICE C – ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

NOME: _____

TÍTULO: _____

PROF (A). ORIENTADOR (A): _____

DATA DA APRESENTAÇÃO: _____ / _____ / _____

ASPECTOS LÓGICOS E FORMAIS DO TEXTO					
ELEMENTOS	Apresentação gráfica (01 ponto)	Clareza de expressão e precisão de linguagem (01 ponto)	Organização estrutural (01 ponto)	Correção gramatical (01 ponto)	Nível de profundidade e correlação com o referencial teórico (01 ponto)
PONTUAÇÃO					
APRESENTAÇÃO ORAL					
ELEMENTOS	Segurança e clareza na exposição das ideias (02 pontos)	Sequencia lógica na apresentação (02 pontos)	Habilidade na utilização de técnicas e materiais (01 ponto)		
PONTUAÇÃO					
RESULTADO					
CRITÉRIO	ASPECTOS LÓGICOS E FORMAIS DO TEXTO	APRESENTAÇÃO ORAL	TOTAL		
PONTUAÇÃO					

OBSERVAÇÕES:

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a) – Presidente

Membro

Membro



**APÊNDICE E – ATA DA APRESENTAÇÃO ORAL DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO² DE _____**

Ao(s) _____ dia do mês de _____ de _____, às _____ horas, na Sala _____, do Centro _____, no Campus _____ da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, na presença da banca examinadora, presidida pelo (a) Professor (a) _____, Orientador (a), e composta pelos seguintes membros: 1) _____ e 2) _____ o(a) aluno(a) _____ apresentou o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em _____ do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR / UESPI como elemento curricular indispensável à colação de grau, tendo como título: _____.

A banca examinadora reunida em sessão reservada deliberou e decidiu pelo resultado _____ (com média _____) ora formalmente divulgado ao (a) aluno (a) e aos demais participantes, e eu _____, na qualidade de presidente da banca lavrei a presente Ata que será assinada por mim, pelos demais membros e pelo (a) aluno (a) apresentador (a) do trabalho.

OBS.: _____

Assinaturas:

Nome do (a) Professor (a)
Orientador(a) Presidente – Orientador
(a)

Nome do (a) Professor (a)
Membro

Nome do (a) Professor (a)
Membro

Nome do (a) aluno (a)
Aluno (a)



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 031/2024

TERESINA(PI), 21 DE AGOSTO DE 2024.

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.020407/2024-14;

Considerando MEMORANDO Nº 243/2024/FUESPI-PI/PREG/DPPEE/PARFOR;

Considerando o inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE:

Art. 1º Ratificar a vigência das Resoluções do CEPEX, listadas e descritas abaixo, que autorizaram a criação e funcionamento dos Cursos, a saber:

- 1. Resolução CEPEX Nº 112/2023** - CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (PARFOR), da Universidade Estadual do Piauí, ofertado no *Campus* de Piriipiri/PI.
- 2. Resolução CEPEX Nº 114/2023** - CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS (PARFOR), da Universidade Estadual do Piauí, ofertado nos Polos de Barras e Esperantina/PI.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE.

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente dos Conselhos**, em 30/08/2024, às 17:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **014081073** e o código CRC **A8D3B332**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.020407/2024-14

SEI nº 014081073

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI**EXTRATO DE PUBLICAÇÃO CONSELHOS****RESOLUÇÃO CEPEX 031/2024 TERESINA(PI), 21 DE AGOSTO DE 2024.**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.020407/2024-14;

Considerando MEMORANDO Nº 243/2024/FUESPI-PI/PREG/DPPEE/PARFOR;

Considerando o inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º Ratificar a vigência das Resoluções do CEPEX, listadas e descritas abaixo, que autorizaram a criação e funcionamento dos Cursos, a saber:

1. Resolução CEPEX Nº 112/2023 - CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (PARFOR), da Universidade Estadual do Piauí, ofertado no Campus de Piripiri/PI.

2. Resolução CEPEX Nº 114/2023 - CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS (PARFOR), da Universidade Estadual do Piauí, ofertado nos Polos de Barras e Esperantina/PI.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE.**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA****PRESIDENTE DO CEPEX****RESOLUÇÃO CEPEX 032/2024 TERESINA(PI), 21 DE AGOSTO DE 2024.**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.014253/2023-32;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 246ª Reunião ordinária do dia 19 de agosto de 2024;

R E S O L V E:



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

**RESOLUÇÃO CEPEX 112/2023
DE NOVEMBRO DE 2023**

TERESINA(PI), 21

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.019573/2023-89 e 00089.023065/2023-03;

Considerando o inciso II, artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando a RESOLUÇÃO CEPEX 094/2023, que aprovou o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática (PARFOR) ,

RESOLVE:

Art. 1º - Autorizar criação e o funcionamento do **CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (PARFOR)**, da Universidade Estadual do Piauí ofertado no Campus de Piriipiri/PI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão, retroagindo seus efeitos a janeiro 2023.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente dos Conselhos**, em 22/11/2023, às 11:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **10077052** e o código CRC **9FFDF5B0**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.019573/2023-89

SEI nº 10077052

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 112/2023

TERESINA(PI), 21 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.019573/2023-89 e 00089.023065/2023-03;

Considerando o inciso II, artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando a RESOLUÇÃO CEPEX 094/2023, que aprovou o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática (PARFOR) ,

R E S O L V E:

Art. 1º - Autorizar criação e o funcionamento do **CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (PARFOR)**, da Universidade Estadual do Piauí ofertado no Campus de Piripiri/PI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão, retroagindo seus efeitos a janeiro 2023.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX





FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 094/2023
2023

TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.019573/2023-89;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (PARFOR)** da Universidade Estadual do Piauí, no Campus de Piriipiri/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8880661.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente dos Conselhos**, em 14/11/2023, às 22:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **9968977** e o código CRC **76CDA815**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.019573/2023-89

SEI nº 9968977

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA (PARFOR)** da Universidade Estadual do Piauí, nos Polos de Barras e Valença/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9485460](#) .

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

**RESOLUÇÃO CEPEX 094/2023
DE NOVEMBRO DE 2023**

TERESINA(PI), 13

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.019573/2023-89;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (PARFOR)** da Universidade Estadual do Piauí, no Campus de Piri-piri/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [8880661](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

**RESOLUÇÃO CEPEX 095/2023
DE NOVEMBRO DE 2023**

TERESINA(PI), 13

